



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA
SEDE: ESCOLA BÁSICA DE AMARELEJA

OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

Relatório

2012/2013



ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	2
ENQUADRAMENTO.....	2
1. RESULTADOS.....	5
1.1. Resultados Escolares.....	5
1.1.1. Resultados Internos.....	5
1.1.2. Resultados Externos.....	14
1.1.3. Qualidade do Sucesso.....	21
1.1.4. Taxas de transferências e abandono.....	27
1.2. Resultados Sociais.....	29
1.2.1. Participação dos Encarregados de Educação e da Comunidade.....	29
1.2.2. Comportamento e Disciplina.....	34
1.2.3. Participação em Clubes e Projetos.....	36
1.2.4. Formas de Solidariedade.....	37
1.2.5. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.....	38
1.3. Reconhecimento da Comunidade.....	39
1.3.1. Quadro de Excelência e Quadro de Valor.....	39
1.3.2. Parcerias.....	41
2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO.....	42
2.1. Planeamento e articulação.....	42
2.2. Práticas de Ensino.....	45
2.3. Monitorização e avaliação das aprendizagens.....	56
3. LIDERANÇA E GESTÃO.....	63
3.1. Gestão de Recursos Humanos.....	63
3.2. Eficácia dos Circuitos de Informação e Comunicação.....	63
3.3. AutoAvaliação e Melhoria.....	66
4. RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA.....	68
ANEXOS.....	72



INTRODUÇÃO

O presente relatório é a súpula do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela equipa do Observatório da Qualidade no âmbito da Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Amareleja, no ano letivo 2012/2013.

Esta estrutura procura sistematizar o processo de autoavaliação do agrupamento através:

(...) a criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagogias relativas à escola e ao trabalho de educação, ensino e aprendizagens, que se constituam em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa (Lei n.º 31/2002, art. 4.º).

Este relatório conjuga o apuramento de dados e a respetiva análise estatística, para os vários domínios de intervenção. Ao longo do ano foram ainda produzidos documentos/relatórios circunstanciados sobre resultados escolares, no final de cada período; a participação dos Encarregados de Educação na vida da Escola; cumprimento de regras e indisciplina; participação em Clubes e Projetos; formas de solidariedade; impacto da escolaridade no percurso dos alunos e prestação do serviço educativo e circuitos de comunicação.

Os documentos produzidos foram disponibilizados no *site* do agrupamento, tendo sido objeto de análise pelas estruturas escolares envolvidas (Direção, Conselho Pedagógico, Departamentos, etc.).

ENQUADRAMENTO

Equipa de Trabalho

A equipa de trabalho é constituída por um núcleo formado pela educadora Maria de Jesus Cola, pelos docentes Ana Margalha, Francisco Saias (coordenador), Joana Figueira, Lúcia Paulino, Romana Ferreira, um representante dos assistentes operacionais, António Anacleto, e um representante dos encarregados de educação, Maria José Honrado.

Integra ainda esta equipa o Professor Luís Murta (da ESE de Beja), na qualidade de Amigo Crítico – contribuindo com a sua perspetiva exterior para a melhoria do trabalho da equipa, análises e documentos produzidos sobre as práticas do Agrupamento.

Na tabela que se segue constam os elementos constituintes da equipa, bem como o horário disponível para o exercício destas funções. De salientar que nem sempre o horário dos elementos permitiu um trabalho em conjunto, o que exigiu um esforço acrescido por parte dos mesmos no sentido de desenvolver um trabalho coerente e colaborativo.

Horário Semanal da Equipa:

	14:15-15:45	16:00-16:45	16:45-17:30
3.ª-Feira	Francisco Saias Ana Margalha Joana Figueira Romana Ferreira	Francisco Saias Joana Figueira Lúcia Paulino	Francisco Saias Lúcia Paulino

Obs.: A educadora Maria de Jesus Cola e o assistente Operacional António Anacleto não tiveram um horário definido para estas funções, articulando as ações que desenvolviam no âmbito do Observatório da Qualidade com as restantes funções inerentes aos seus cargos. A representante dos Encarregados de Educação, Maria José Honrado, colaborou com a equipa sempre que foi necessário desenvolver atividades com os Encarregados de Educação.

Objetivos do Observatório da Qualidade

- Dar continuidade ao processo de autoavaliação escolar, tendo como referencial os parâmetros da IGEC – Inspeção Geral da Educação e Ciência (quadro de referência 2011/2012);
- Elaborar um Plano de Ação que contemple as áreas prioritárias definidas no Projeto Educativo de Agrupamento, no qual sejam explicitadas as atividades a desenvolver nesse âmbito, os intervenientes, os recursos a utilizar e toda a calendarização do processo;
- Estimular e sensibilizar a comunidade educativa para a sua participação efetiva no processo de avaliação;
- Elaborar todos os instrumentos necessários à avaliação, a serem aplicados em articulação com as diversas estruturas/órgãos da escola;
- Coordenar a aplicação dos instrumentos avaliativos junto da comunidade educativa;
- Promover a divulgação dos dados recolhidos junto da comunidade educativa;
- Refletir criticamente com vista à eficácia do desempenho do Agrupamento;
- Acompanhar a implementação das Ações de Melhoria formuladas no ano anterior;
- Formular sugestões de melhoria;
- Elaborar um relatório final das atividades realizadas pela equipa.



Metodologia de trabalho

A metodologia de trabalho adotada para o ano em curso privilegiou a sistematização da análise documental dos vários domínios, conjuntamente com a realização de inquéritos por questionário à comunidade educativa sobre a qualidade do serviço educativo prestado e circuitos de comunicação.

À semelhança dos anos anteriores, a equipa em conjunto com a Direção do Agrupamento decidiu adotar como modelo orientador do processo o referencial da IGEC para a Avaliação Externa de Escolas, dando assim continuidade ao trabalho iniciado em 2010/2011. Optou-se ainda por não atribuir qualquer classificação aos vários domínios e atuar numa vertente formativa com vista a sensibilizar e integrar todos os agentes no processo. O Observatório da Qualidade existe com a finalidade de desenvolver o processo de autoavaliação da Escola tendo sempre como orientação a avaliação da organização e não das pessoas.

A recolha de evidências documentais teve por base a informação existente/prestada pelos Serviços Administrativos, Direção, Coordenação de Diretores de Turma, Departamentos Curriculares, Núcleo de Educação Especial e plataforma MISI.

A equipa recorreu à aplicação *Google Docs* para a aplicação eletrónica de questionários e à aplicação *Microsoft Excel* para fazer o tratamento estatístico de dados.

1. RESULTADOS

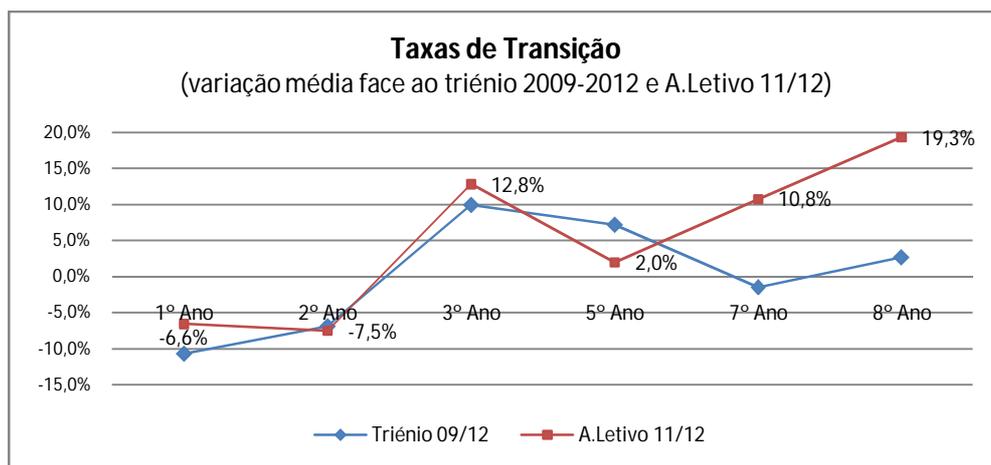
1.1. Resultados Escolares

1.1.1. Resultados Internos

Durante o ano letivo a equipa deu continuidade ao trabalho de monitorização dos resultados escolares do Agrupamento, produzindo no final de cada período relatórios circunstanciados com a evolução de resultados por turma/ano e disciplina ao longo do ciclo, qualidade do sucesso, acompanhamento trimestral/comparativo de resultados escolares dos alunos retidos e eficácia de Planos de Acompanhamento. Estes relatórios serviram de base à análise das várias estruturas de gestão e supervisão do Agrupamento. No **Anexo I** apresentam-se de forma mais pormenorizada os principais resultados escolares do Agrupamento, sob a forma de tabelas.

Taxas de Transição por ano de escolaridade

Taxas de Transição					
	09/10	10/11	11/12	Média Triénio	12/13
1.º Ano	92,5%	87,7%	83,9%	88,1%	77,4%
2.º Ano	80,6%	67,1%	74,7%	74,1%	67,2%
3.º Ano	82,0%	87,5%	80,3%	83,3%	93,2%
5.º Ano	73,7%	79,4%	84,3%	79,1%	86,3%
7.º Ano	86,2%	97,9%	73,7%	85,9%	84,4%
8.º Ano	89,7%	93,6%	66,7%	83,3%	86,0%



Na tabela anterior apresentam-se as taxas de transição relativas ao triénio 2009-2012. No gráfico apresenta-se o desvio de taxas de transição para o ano letivo 2012/2013 relativamente à média do triénio 2009/2012, com vista a uma melhor compreensão da evolução de resultados do Agrupamento.

As taxas de transição do 1.º Ciclo, à exceção do 3.º Ano, ficaram abaixo dos valores registados no ano transacto e à média do último triénio, sendo que a descida mais significativa se verificou no 2.º Ano, onde houve uma taxa de transição de 67,2%. De salientar que um número considerável de alunos se encontrava a desenvolver competências de 1.º Ano, facto que condicionou a sua transição.

A taxa de transição do 2.º Ciclo (5.º Ano) registou uma melhoria de 7,2%, situando-se atualmente nos 86,3%.

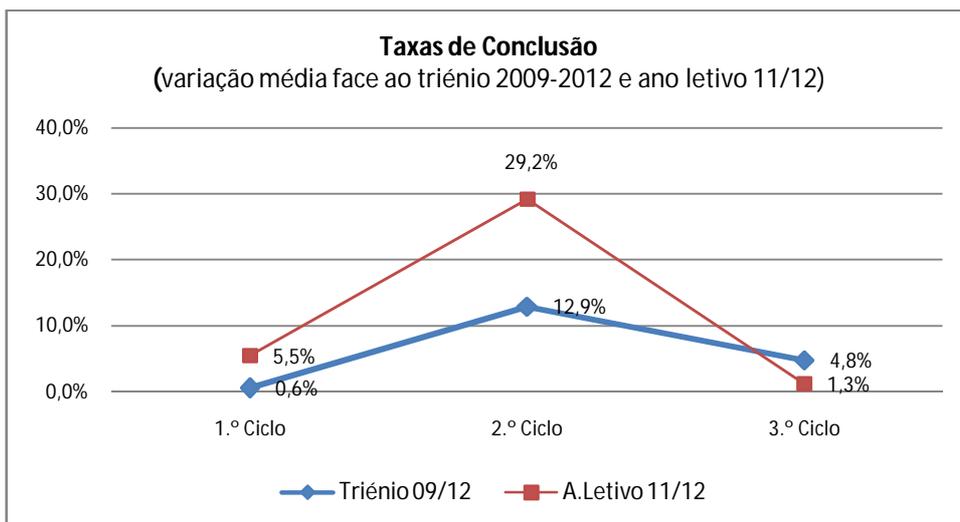
As taxas de transição do 3.º Ciclo, no caso do 7.º Ano, registaram uma descida ligeira face à média, situando-se atualmente nos 84,4%. No que respeita ao 8.º ano houve uma tendência inversa, ou seja, verificou-se uma subida de 2,7%. Contudo, é de referir que, em relação ao ano letivo transacto, as turmas de 7.º Ano apresentam uma taxa de transição mais elevada, tendo estas turmas usufruído do projeto turma mais.

Apesar do esforço que o Agrupamento tem vindo a realizar para melhorar os resultados escolares, com a aplicação da maioria das medidas previstas no Projeto Educativo, os resultados do ano letivo de 2012/2013 no 1.º Ciclo, especificamente, nos 1.º e 2.º Anos, estão aquém da média obtida no último triénio. Atendendo às especificidades dos alunos, concretamente ao elevado número de alunos de etnia cigana que frequentam estes anos e à fraca assiduidade dos mesmos, sugere-se a atuação conjunta entre escola, CPCJ e/ou Segurança Social, no sentido de resolver situações de fraca assiduidade ou absentismo de forma célere.

Taxas de Conclusão por ciclo

Taxas de conclusão					
	09/10	10/11	11/12	Média do Triénio	12/13
1.º Ciclo	93,9%	84,9%	82,0%	86,9%	87,5%
2.º Ciclo	83,0%	91,8%	63,0%	79,3%	92,2%
3.º Ciclo	87,5%	75,9%	87,0%	83,4%	88,2%

* Dados provisórios em virtude da realização de exames de equivalência à frequência na 2.ª fase.



No que concerne à taxa de conclusão do 1.º Ciclo, pode verificar-se a partir da tabela e do gráfico anteriores um acréscimo muito ligeiro (0,6%) face à média do triénio 2009/2012.

Ao nível do 2.º Ciclo a taxa de conclusão aumentou significativamente face ao ano anterior (29,2%) e no 3.º Ciclo também ocorreu uma melhoria, ainda que ligeira de 1,3%.

Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)

No presente ano letivo, dando continuidade a um projeto iniciado no ano letivo transato, funcionaram no Agrupamento duas turmas do PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação). A turma de PIEF 1 integra alunos dos 1.º e 2.º ciclos, sendo que é constituída por 19 alunos; A turma de PIEF 2 é constituída por 17 alunos. A maioria dos alunos que integram as turmas é de etnia cigana; no entanto, durante o ano letivo, dois alunos que revelavam insucesso escolar em percursos curriculares regulares e em risco de abandono escolar, foram encaminhados para estas turmas.

Percentagem de Sucesso/Insucesso por disciplina

		Viver Português	Inglês	H. Amb. C. Nat.	H. Amb. C. Sociais	Educação Artística	Educação Física	TIC	Matemática Realidade	C. Físicas Naturais	Formação Vocacional
PIEF1	P. Suc.	57,1%	57,4%	78,6%	71,4%	64,3%	53,9%	57,1%	71,4%	-	78,6%
	P. Insuc.	42,9%	42,9%	21,4%	28,6%	35,7%	46,2%	42,9%	28,6%	-	21,4%
PIEF2	P. Suc.	64,7%	64,7%	52,9%	64,7%	50,0%	52,9%	41,2%	29,4%	60,0%	76,5%
	P. Insuc.	35,3%	35,3%	47,1%	35,3%	50,0%	47,1%	58,8%	70,6%	40,0%	23,5%

Avaliação Final

Apreciação	N.º Alunos	Apreciação	N.º Alunos
Certificação de Competências (1.º Ciclo)	4	Em processo de avaliação (1.º Ciclo)	7
Certificação de Competências (2.º Ciclo)	2	Em processo de avaliação (2.º Ciclo)	9
Certificação de Competências (3.º Ciclo)	0	Em processo de avaliação (3.º Ciclo)	15

Na turma de iniciação (PIEF 1) houve um reduzido número de alunos que obtiveram certificação, continuando a verificar-se uma elevada taxa de absentismo escolar, facto que justifica o elevado número de alunos em processo de avaliação.

Salienta-se que na turma de continuação (PIEF 2) não foram atribuídas certificações pelo facto de este ser um curso com a duração de dois anos. No entanto, refere-se que houve uma maior regularidade na frequência das atividades letivas por parte destes alunos.

Em ambos os cursos, é evidente a maior aptidão dos alunos para atividades de carácter prático, o que se reflete nas elevadas taxas de sucesso obtidas na Formação Vocacional.

Percentagem de sucesso de Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual

Planos de Acompanhamento Pedagógico Individualizado (PAPI)									
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
Percentagem de Alunos com PAPIs	13,2%	23,4%	15,1%	8,9%	21,3%	21,9%	43,9%	42,9%	33,3%
Percentagem de PAPIs que surtiram efeito	28,6%	20,0%	72,7%	60,0%	20,0%	57,1%	61,1%	47,6%	63,6%

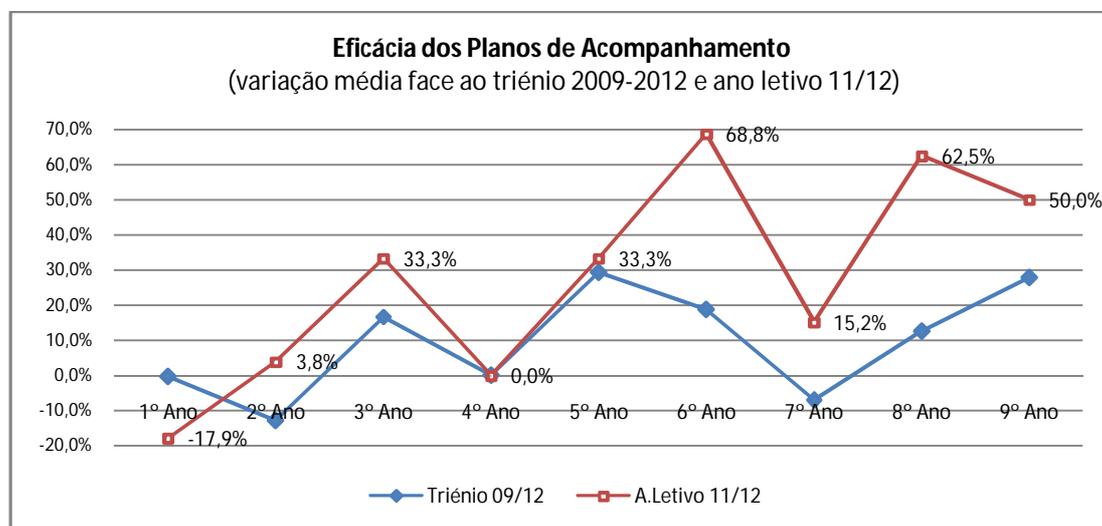
Relativamente à percentagem de Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI's) aplicados no 1.º Ciclo, constata-se que ocorreu em maior grau no 2.º Ano (23,4%) e em menor grau no 4.º Ano (8,9%). Foi no 3.º Ano de escolaridade que ocorreu a maior percentagem de PAPI's a surtir efeito (72,7%). Por contraponto, no 2.º Ano esta medida registou um índice de sucesso mais baixo (20,0%).

No 2.º Ciclo, conclui-se que 21,3% dos alunos do 5.º ano foram alvo desta medida, todavia apenas um quinto dos planos surtiu efeito (20,0%). No 6.º Ano, 21,9% dos alunos beneficiaram de PAPI's, sendo que mais de metade dos planos surtiu efeito (57,1%).

Ao nível do 3.º Ciclo, 43,9% dos alunos do 7.º Ano beneficiaram de PAPI's que na sua maioria surtiu efeito (61,1%). Quase metade dos alunos do 8.º Ano (42,9%) usufruíram de PAPI's, ainda que somente 47,6% dos planos tenha surtido efeito. O 9.º Ano de escolaridade regista uma menor percentagem de alunos com PAPI's (33,3%). Destes, mais de metade surtiram efeito (63,6%).

Percentagem de sucesso de Planos de Acompanhamento

Planos de Acompanhamento								
Ano Letivo	% Alunos com Planos Acompanhamento				% Planos Acompanhamento que surtiram efeito			
	09/10	10/11	11/12	12/13	09/10	10/11	11/12	12/13
1º Ano	11,9%	4,6%	12,5%	15,1%	0,0%	33,3%	42,9%	25,0%
2º Ano	19,4%	16,5%	28,9%	20,3%	100,0%	50,0%	50,0%	53,8%
3º Ano	8,2%	15,6%	9,8%	8,2%	80,0%	70,0%	50,0%	83,3%
4º Ano	2,0%	3,8%	1,6%	12,5%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
5º Ano	11,8%	29,4%	11,8%	6,4%	55,6%	90,0%	66,7%	100,0%
6º Ano	11,3%	13,1%	7,4%	25,0%	100,0%	100,0%	25,0%	93,8%
7º Ano	6,9%	10,4%	5,3%	26,8%	100,0%	100,0%	66,7%	81,8%
8º Ano	20,7%	2,1%	8,3%	16,3%	100,0%	100,0%	25,0%	87,5%
9º Ano	9,4%	10,3%	4,3%	15,2%	100,0%	66,7%	50,0%	100,0%



Através da análise da percentagem de alunos com Planos de Acompanhamento (PA's) ao longo do quadriénio é possível concluir que houve um aumento geral da utilização desta estratégia nos três ciclos do Ensino Básico, com exceção dos 3.º Ano e 5.º Ano de escolaridade. No 3.º Ano a percentagem diminuiu entre o ano letivo de 2011/2012 e 2012/2013 (de 9,8% para 8,2%). No 5.º Ano, a diminuição de alunos que beneficiam de PA's tem-se registado nos últimos três anos letivos, cifrando-se no presente ano letivo em 6,4%.

Nos 4.º, 5.º e 9.º Anos, do presente ano letivo, todos os PA's surtiram efeito. No 1.º Ano de escolaridade somente um em cada quatro planos abertos surtiu efeito. Nos restantes anos de escolaridade, a maioria dos PA's surtiram efeito. Acrescenta-se ainda que apenas o 1.º Ano diminuiu a percentagem de planos de acompanhamento que surtiram efeito face ao ano letivo 2011/2012 (de 42,9% para 25%).

Taxas de transição de alunos com NEECP

	2009/2010		2010/2011		2011/2012		2012/2013	
	N.º Alunos	% Transição						
Pré-Esc	0	-	2	-	2	-	4	-
1º Ano	8	87,5%	2	50,0%	3	66,7%	2	50,0%
2º Ano	7	57,1%	13	84,6%	3	100,0%	4	25,0%
3º Ano	7	85,7%	4	100,0%	9	66,7%	10	100,0%
4º Ano	6	66,7%	7	14,3%	10	60,0%	8	62,5%
5º Ano	2	100,0%	5	100,0%	2	50,0%	7	100,0%
6º Ano	3	100,0%	2	100,0%	5	80,0%	2	100,0%
7º Ano	0	-	2	100,0%	2	100,0%	4	100,0%
8º Ano	1	0,0%	0	-	2	100,0%	2	100,0%
9º Ano	1	100,0%	0	-	0	-	2	100,0%
Totais	35	-	37	-	38	-	45	-

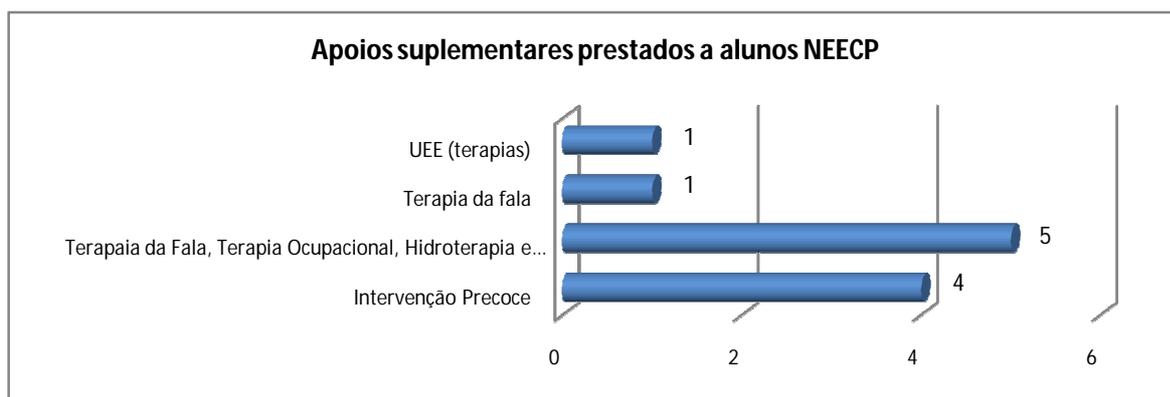
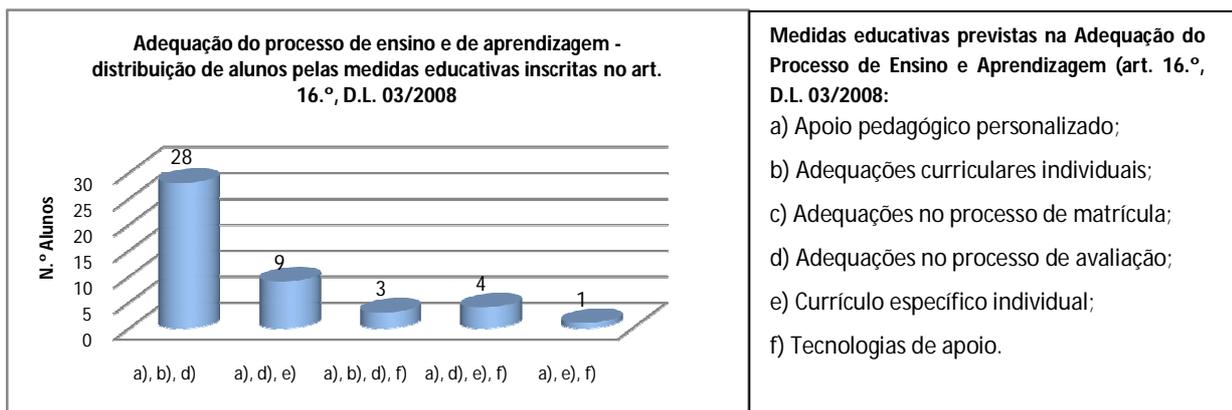
No início do presente ano letivo, o Núcleo de Educação Especial acompanhava 48 alunos, dos quais 3 foram transferidos no decorrer do ano letivo. Tem-se vindo a manter a tendência de aumento do número de alunos abrangidos pelo Decreto-lei n.º 3/2008; 35 alunos, no ano letivo 2009/2010; 37 alunos, no ano letivo 2010/2011; 38 alunos, no ano letivo de 2011/2012; e 45 alunos no ano letivo 2012/2013. A taxa de transição, quer no 3.º Ano quer nos 2.º e 3.º Ciclos é de 100%. No 1.º Ciclo; a taxa de transição do 1.º Ano cifra-se nos 50,0%, no 2.º Ano em 25,0% e no 4.º Ano em 62,5%.

	Nº de Alunos com PEI			Apoio em Aula a Port. e Mat.	N.º Alunos
	Adequações	CEI	PIT		
Pré-Esc	4	-	-	-	4
1º Ano	1	1	-	1	2
2º Ano	4	-	-	4	4
3º Ano	7	3	-	10	10
4º Ano	2	6	-	7	8
5º Ano	3	4	-	5	7
6º Ano	2	-	-	2	2
7º Ano	-	4	3	-	4
8º Ano	1	1	1	1	2
9º Ano	1	1	1	1	2
Totais	25	20	5	31	45

No presente ano letivo, dos 45 alunos com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente (N.E.E.C.P.), 25 têm adequações curriculares ao nível dos objetivos das disciplinas do ano que frequentam, 20 alunos têm Currículo Específico Individual (C.E.I.) e 5 alunos têm Programa de Integração no Trabalho (dois alunos Desenvolvem o P.I.T. na Junta de Freguesia de Safara; dois alunos no Centro Social de Amareleja - um dos quais também na APPCDM; e um aluno na Sala de Educação Pré-Escolar da Escola Sede do Agrupamento). A maioria dos

alunos (31) beneficia de apoio nas disciplinas de Português e Matemática embora, em alguns casos, esse apoio seja limitado a 90 minutos semanais. Os quatro alunos da Educação Pré-escolar que têm de P.E.I. beneficiam dos apoios da Equipa de Intervenção Precoce e de um docente do Núcleo de Educação Especial.

Para além dos apoios em sala nas disciplinas de Português e Matemática, 3 alunos do 1.º ciclo beneficiam de apoio na disciplina de Estudo do Meio e 1 aluna do 9.º ano beneficia de apoio na disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação.

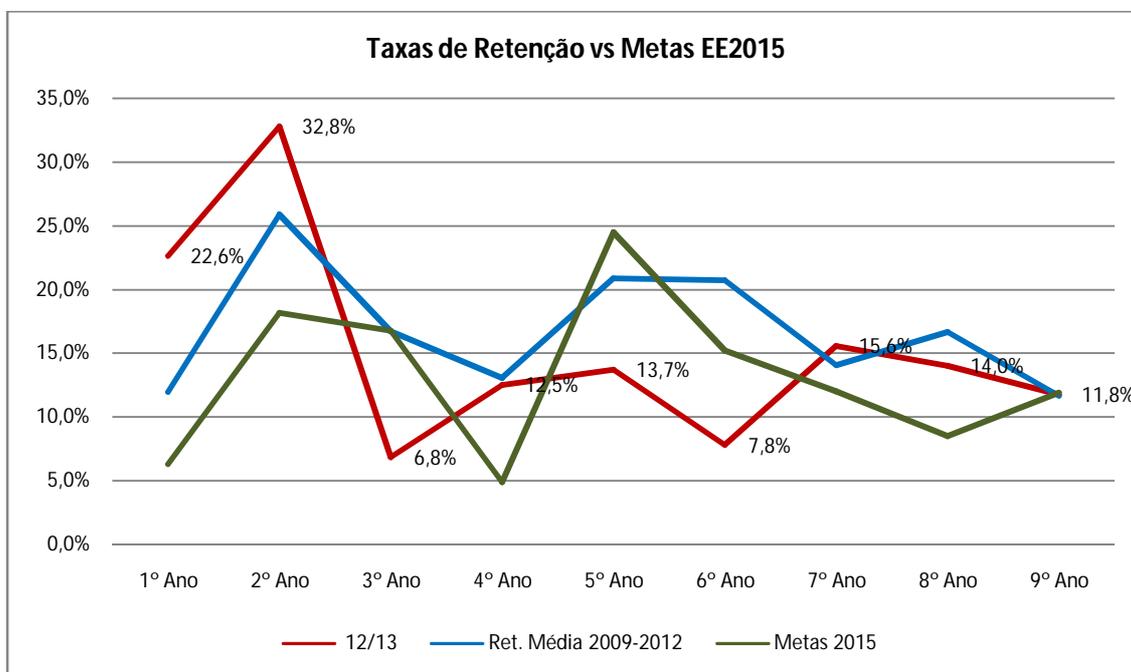


Os gráficos anteriores referem-se às adequações do processo de ensino e de aprendizagem dos 45 alunos com N.E.E.C.P. Assim, 28 alunos beneficiaram das medidas educativas referidas nas alíneas a), b) e d); 9 alunos beneficiaram das medidas educativas referidas nas alíneas a), d) e e); 3 alunos beneficiaram das medidas educativas referidas nas alíneas a), b), d) e f); 4 alunos beneficiaram das medidas educativas referidas nas alíneas a), d), e) e f); e 1 aluno beneficiou das medidas educativas referidas nas alíneas a), e) e f). 4 alunos do pré-escolar tiveram o apoio da Equipa de Intervenção Precoce e 5 alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos frequentaram a Unidade de Ensino Estruturado (U.E.E.). Todos os alunos da U.E.E. beneficiam de terapia da fala, terapia ocupacional, hidroterapia e hipoterapia. Dois alunos não estavam integrados na U.E.E. mas usufruíram de apoio: 1 aluno usufruiu de terapia da fala e outro usufruiu de terapia da fala, terapia ocupacional, hidroterapia e hipoterapia.

Alunos Retidos

Ano Letivo	Taxas de retenção				Metas EE2015
	09/10	10/11	11/12	12/13*	
1º Ano	7,5%	12,3%	16,1%	22,6%	6,3%
2º Ano	19,4%	32,9%	25,3%	32,8%	18,2%
3º Ano	18,0%	12,5%	19,7%	6,8%	16,8%
4º Ano	6,1%	15,1%	18,0%	12,5%	4,9%
5º Ano	26,3%	20,6%	15,7%	13,7%	24,5%
6º Ano	17,0%	8,2%	37,0%	7,8%	15,2%
7º Ano	13,8%	2,1%	26,3%	15,6%	12,0%
8º Ano	10,3%	6,4%	33,3%	14,0%	8,5%
9º Ano	12,5%	24,1%	13,0%	11,8%	11,9%

* Dados provisórios em virtude da realização de exames de equivalência à frequência na 2.ª fase.



De uma forma geral, as taxas de retenção do 1.º Ciclo não atingiram as metas EE2015, com exceção do 3.º Ano que registou uma melhoria substancial face ao ano letivo anterior. No 2.º Ciclo as Metas EE2015 foram largamente superadas nos dois anos de escolaridade. No 3.º Ciclo, as taxas de retenção dos 7.º e 8.º Anos estão um pouco aquém das Metas EE2015, enquanto no 9.º Ano atingiu a meta proposta. Destacam-se pelo grande afastamento face às Metas EE2015, os 1.º e 2.º Anos de escolaridade com taxas de retenção bastante superiores face ao ano letivo 2011/2012.

Alunos Retidos em 2012/2013
1.º Ciclo – Caracterização das Retenções (2012/2013)

	N.º Retenções	1.ª Retenção	Ret. Repetida	Alunos com Ret. Repetida	
				Fraca Assid.	A. Etnia Cigana
1.º Ano	12	6	6	5	6
2.º Ano	21	15	6	2	5
3.º Ano	5	5	-	-	-
4.º Ano	7	6	1	0	1

* Resultados provisórios no 4.º Ano em virtude da realização de provas finais (2.ª fase).

** No 1.º Ano cinco apresentam dupla ret. repetida e no 2.º Ano há quatro alunos na mesma situação.

2.º Ciclo

Aluno	CFI		Sit.	Aluno	CFI		Sit.
	11/12	12/13			11/12	12/13	
A1	4	2	T	A12	2	2	A
A2	7	-	T	A13	6	2	A
A3	5	0	T	A14	4	2	A
A4	7	2	T	A15	6	2	A
A5	4	0	T	A16	5	2	A
A6	4	0	A	A17	3	0	A
A7	3	1	A	A18	5	2	A
A8	5	-	A	A19	3	1	A
A9	4	1	A	A20	4	2	A
A10	2	2	A	A21	6	2	A
A11	3	1	A	A22	5	2	A

3.º Ciclo

Aluno	CFI		Sit.	Aluno	CFI		Sit.
	11/12	12/13			11/12	12/13	
A1	12	3	T	A13	3	6	NT
A2	7	0	T	A14	4	0	T
A3	5	0	T	A15	5	2	T
A4	-	2	T	A16	4	2	T
A5	5	6	NT	A17	3	1	T
A6	4	2	T	A18	4	2	T
A7	4	2	T	A19	3	1	A
A8	7	1	T	A20	5	2	NA
A9	6	0	T	A21	6	1	A
A10	7	2	T	A22	5	-	-
A11	7	2	T	A23	5	2	A
A12	7	2	T	A24	4	2	A

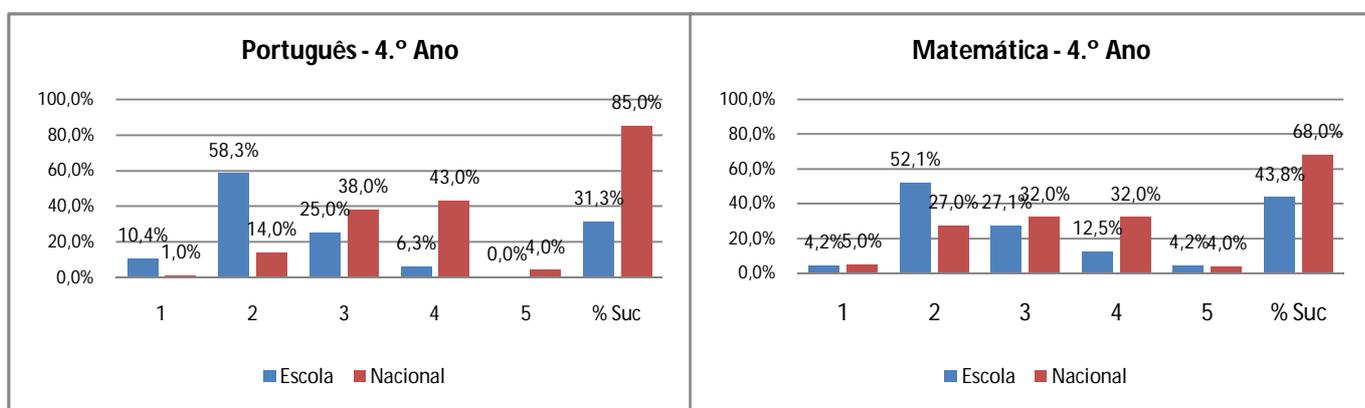
Em termos globais, houve uma descida no número de retenções. Contudo, esta tendência não se verificou no 1.º Ano onde que o número de retenções aumentou de 9 para 12. Salienta-se que o número de retenções repetidas no 1.º Ano, num total de 6, é referente a alunos de etnia cigana, 5 dos quais apresentaram uma assiduidade muito irregular.

No 2.º Ciclo, 22 alunos não transitaram/não foram aprovados no ano letivo anterior. No presente ano letivo somente (.....) não obtiveram transição/aprovação. Ressalva-se ainda o facto de 12 alunos terem transitado com dois níveis inferiores a três e 4 terem obtido sucesso pleno.

No que respeita ao 3.º Ciclo houve um total de 24 retenções no ano letivo transato. Destes, somente três não transitaram/aprovaram no presente ano letivo.

1.1.2. Resultados Externos

Provas Finais de Ciclo – 1.º Ciclo



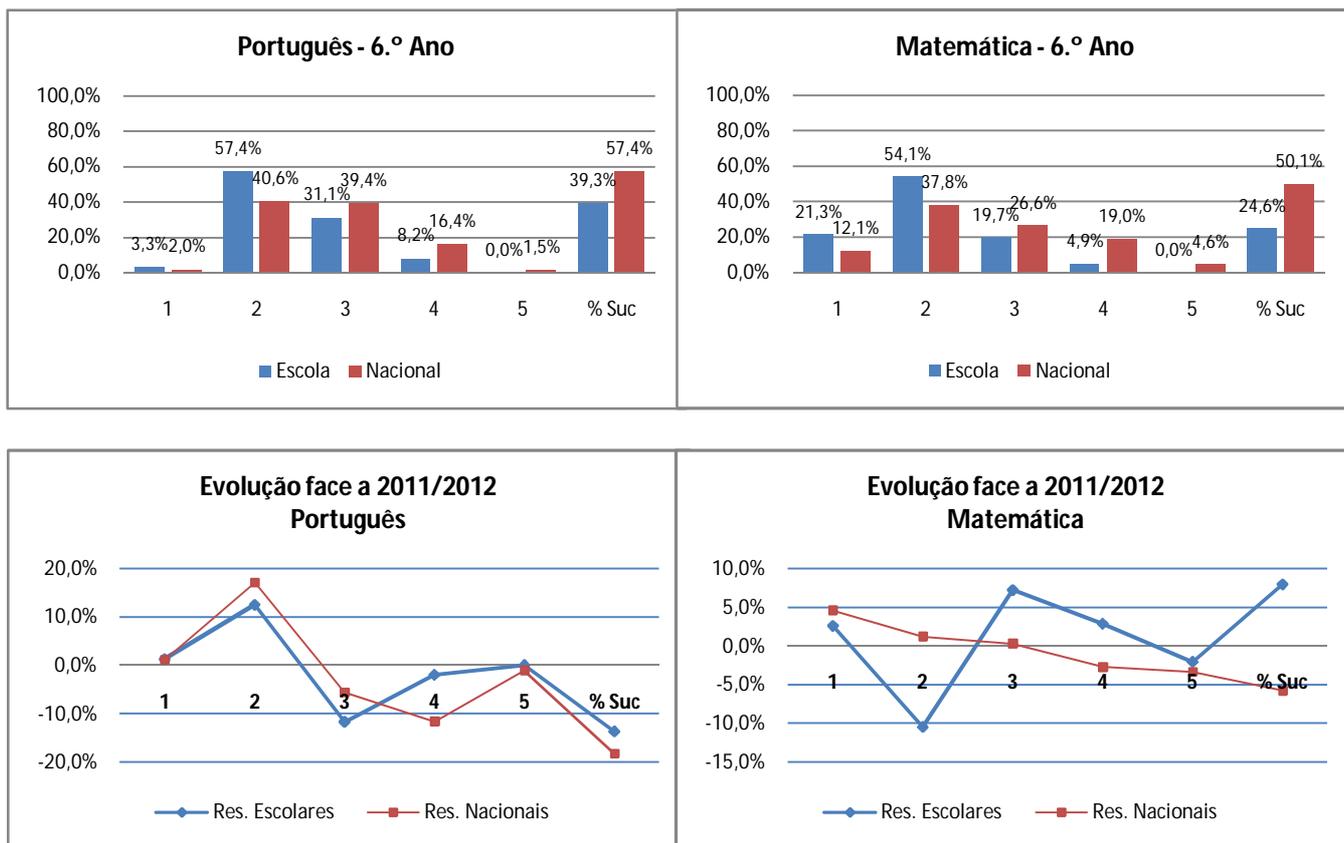
Na Prova de Avaliação Final de Português, realizada no ano letivo 2012/2013, 68,7% dos alunos obteve nível 1 ou 2 ficando, portanto, muito aquém dos 15,0% obtidos a nível nacional. Apenas 25% dos alunos obteve nível 3 e 6,3% dos alunos obteve nível 4. Nenhum aluno obteve nível 5, como podemos verificar através da leitura do gráfico. Podemos também verificar que a percentagem de sucesso da escola (31,3%) ficou muito aquém dos resultados nacionais (85%). Fazendo uma breve comparação com provas de aferição de Língua Portuguesa, realizadas no ano letivo anterior, nas quais 58,0% dos alunos obtiveram classificações D e E, podemos concluir que houve um aumento do insucesso. Todavia, há que salvaguardar as devidas diferenças, uma vez que a prova realizada neste ano letivo tem implicações na classificação final dos alunos, o mesmo não acontecendo com a prova de aferição realizada em anos anteriores.

Na Prova de Avaliação Final de Matemática os resultados foram ligeiramente melhores que os da Prova de Avaliação de Português, contudo ainda ficaram aquém dos resultados a nível nacional. Assim, 56,3% dos alunos da escola obteve nível 1 e 2 por oposição aos 32,0% nacionais. Nesta prova 32,0% dos alunos obteve nível 3 e a mesma percentagem de alunos obteve nível 4. No entanto há que realçar o facto de que 4,2% dos alunos obteve nível 5, percentagem que está acima do valor nacional.

Fazendo também uma comparação com os valores obtidos na Prova de aferição realizada no ano letivo anterior podemos verificar que houve uma melhoria considerável no desempenho dos alunos, uma vez que nesta prova 84% dos alunos obteve classificação de D e E.

De salientar que **quatro** alunos beneficiaram de aulas suplementares durante o mês de junho, tendo realizado a segunda fase das Provas Finais no mês de julho.

Provas Finais – 2.º Ciclo



Este ano letivo, realizaram-se pela segunda vez as provas finais de 2.º Ciclo, nas disciplinas de Português e Matemática. Na Prova Final de Português, 60,7% dos alunos obteve nível inferior a três, ficando muito longe dos resultados alcançados a nível nacional (42,6%). Ao nível escolar constata-se ainda o facto de um número diminuto de alunos ter obtido nível 4 (8,2%) e nenhum ter alcançado o nível 5. Os resultados globais diminuíram substancialmente face a 2011/2012, caindo a taxa de sucesso escolar de 53,1% para 39,3%.

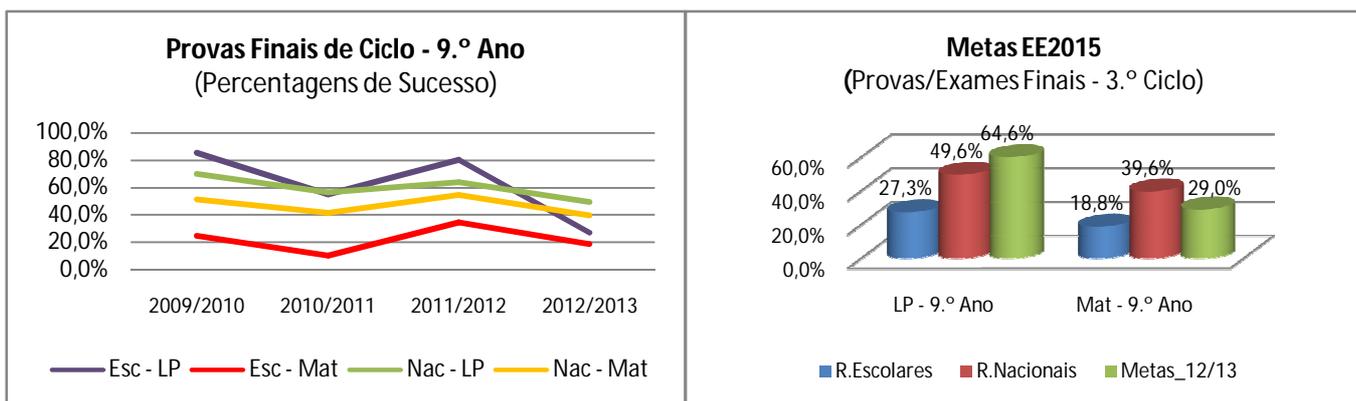
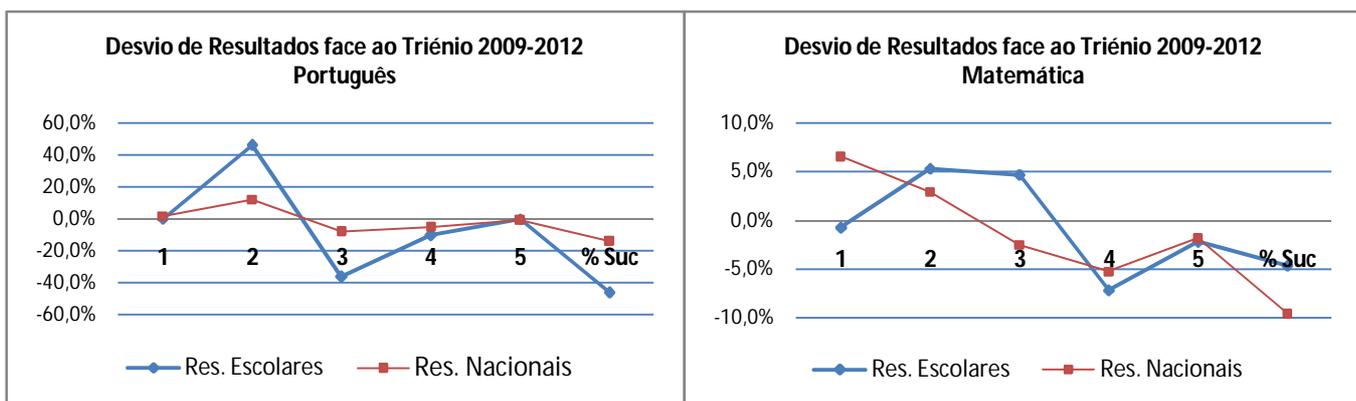
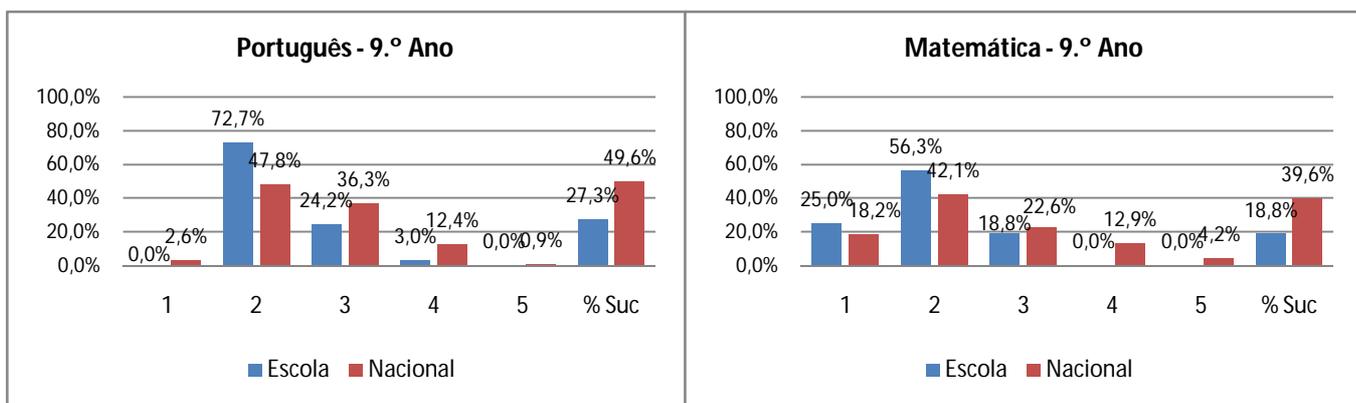
Fazendo uma análise comparativa entre os resultados alcançados pela escola e os resultados obtidos a nível nacional, há a registar um diferencial de 18,1%.

Na Prova Final de Matemática, 75,4% dos alunos obteve uma classificação inferior a três, acentuando ainda mais o afastamento face aos resultados nacionais onde o insucesso se cifrou

nos 49,9%. Ao nível escolar somente seis alunos obtiveram nível 3, um aluno o nível 4 e um aluno o nível 5. Em comparação com o ano letivo anterior, a taxa de sucesso registou, ainda assim, uma ligeira melhoria de 16,7% para 24,6%. Regista-se, contudo, que a discrepância com a taxa de sucesso nacional é acentuada, uma vez que a percentagem de sucesso atingida pela escola difere em 25,5% da percentagem obtida a nível nacional.

Estas provas assumem um carácter bastante distinto do processo de avaliação interna, onde são tidos em conta os domínios cognitivo e atitudinal. Ressalvando as devidas especificidades de cada tipo de avaliação, observa-se uma discrepância extremamente elevada nas duas disciplinas entre os resultados internos e externos: 59,1% na disciplina de Português e 25,4% na disciplina de Matemática.

Provas Finais – 3.º Ciclo





Na disciplina de Português, 72,7% dos alunos obteve classificação inferior a três, bastante distante dos resultados nacionais (50,4%). Ao nível escolar somente oito alunos obtiveram o nível 3 e um aluno o nível 4. Nenhum alcançou o nível 5. Em termos comparativos, a percentagem de sucesso obtida na prova deste ano é a mais baixa do último quadriénio, decrescendo 53,2% face ao ano transato.

Na disciplina de Matemática houve uma percentagem de insucesso de 81,2%. Somente seis alunos, num universo de trinta e três, obtiveram o nível 3 e nenhum atingiu os níveis 4 e 5. Relativamente à evolução recente do Agrupamento, a taxa de sucesso escolar teve uma quebra de 16% face ao ano letivo 2011/2012, situando-se nos 18,8%.

Comparativamente às metas EE2015, os resultados escolares estão muito aquém dos valores esperados nas duas disciplinas. Por outro lado, tal como no 2.º Ciclo, também volta a verificar-se uma discrepância bastante acentuada entre as taxas de sucesso das avaliações interna e externa: 63,6% em Português e 23,6% em Matemática.

Testes Intermédios

Testes Intermédios – 1.º Ciclo

Domínios de Competências - Português												
	Compreensão do Oral			Escrita			Leitura			Conhecimento Explícito da Língua		
	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2010/2011	2011/2012	2012/2013
Não Satisfaz	0,0%	1,8%	20,5%	40,0%	32,1%	46,2%	13,3%	7,1%	38,5%	24,4%	21,4%	51,3%
Satisfaz	3,0%	12,5%	38,5%	31,1%	30,4%	23,1%	44,4%	21,4%	43,6%	24,4%	41,1%	30,8%
Satisfaz Bem	88,9%	85,7%	41,0%	28,9%	37,5%	30,8%	42,2%	71,4%	17,9%	51,1%	37,5%	17,9%

Domínios de Competências - Matemática									
	Números e Operações			Geometria e Medida			Organização e Tratamento de Dados		
	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2010/2011	2011/2012	2012/2013
Não Satisfaz	25,5%	50,9%	71,1%	19,1%	41,8%	60,5%	40,4%	38,2%	5,3%
Satisfaz	40,4%	32,7%	21,1%	55,3%	54,5%	28,9%	8,5%	50,9%	21,1%
Satisfaz Bem	34,0%	16,4%	7,9%	25,5%	3,6%	10,5%	51,1%	10,9%	73,7%

Não obstante o facto de as turmas de 2.º Ano serem constituídas por um total de 62 alunos, apenas 39 realizaram o teste intermédio. Este aspecto justifica-se pelo facto de muitos alunos se encontrarem a desenvolver competências de 1.º Ano.

Na disciplina de Língua Portuguesa, o Teste Intermédio do 1.º Ciclo, avaliou os domínios de competência: compreensão do oral, escrita, leitura e conhecimento explícito da Língua.

No primeiro domínio, a maioria dos alunos do Agrupamento obteve menção de Satisfaz (38,5%) ou Satisfaz Bem (41%). Em relação ao ano letivo anterior, registou-se uma descida na percentagem de menções Satisfaz Bem e, subida na percentagem de menções Não satisfaz (20,5%) e Satisfaz (38,5%). Ao nível da Escrita, relativamente a 2011/2012, houve um aumento (14,1%) da percentagem de menções Não Satisfaz (atualmente situa-se nos 46,2%), e diminuição das menções Satisfaz (23,1%) e Satisfaz Bem (30,8%). No domínio da Leitura, a maioria dos alunos obteve a menção Não Satisfaz (38,5%) ou Satisfaz (43,6%). Somente 17,9% dos alunos sujeitos a Teste Intermédio conseguiu a menção Satisfaz Bem (17,9%). A comparação com o ano letivo anterior (2011/2012) permite inferir que houve decréscimo nos

resultados obtidos neste domínio. A tendência de decréscimo nos resultados manteve-se no domínio do Conhecimento Explícito da Língua, com o aumento de menções Não Satisfaz (de 21,4% para 51,3%), e redução dos níveis Satisfaz (de 41,1% para 30,8%) e Satisfaz Bem (de 37,5% para 17,9%).

O Teste Intermédio de Matemática incidiu, pela primeira vez, sobre os domínios do Novo Programa de Matemática do Ensino Básico. Os domínios avaliados foram os seguintes: Números e Operações; Geometria e Medida; e Organização e Tratamento de Dados.

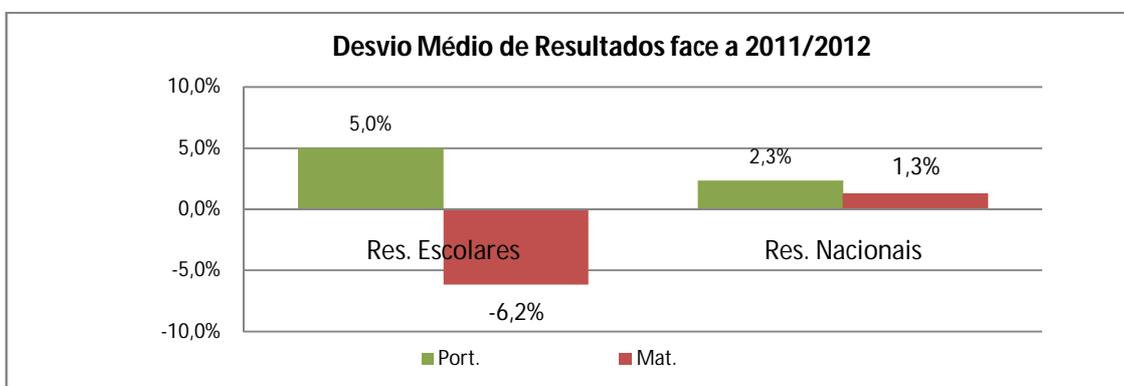
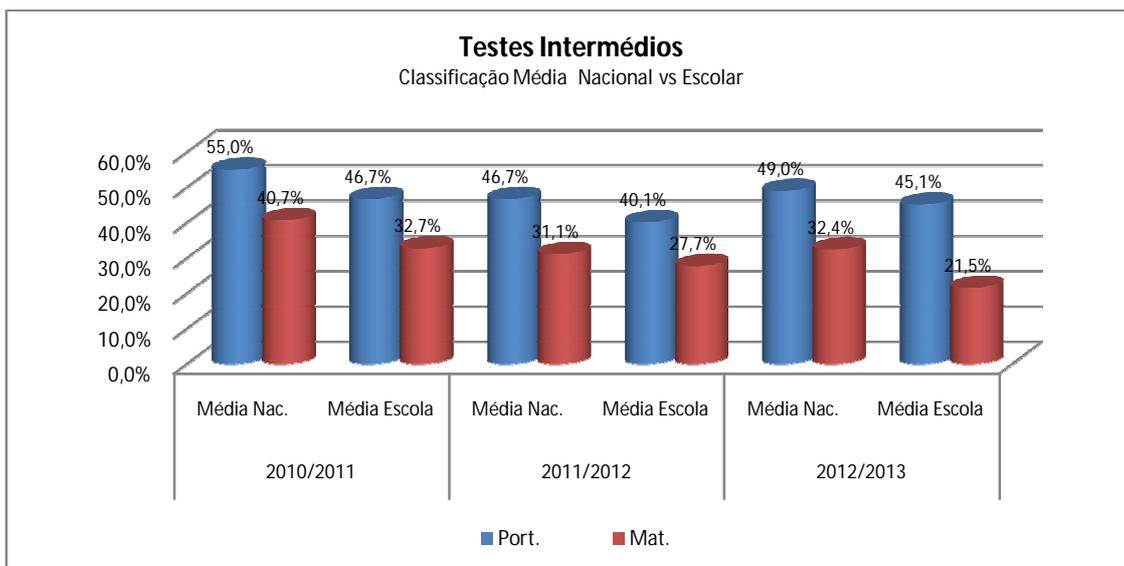
No domínio dos Números e operações, a maioria dos alunos obtiveram a menção Não Satisfaz (71,1%) e somente 29% dos alunos obteve Satisfaz (21,1%) ou Satisfaz Bem (7,9%). Neste domínio continua a registar-se um decréscimo de aproveitamento.

Na área da Geometria e Medida, a maioria dos alunos obteve a menção de Não Satisfaz (60,5%). Somente, 28,9% dos alunos obteve Satisfaz e 10,5% obteve Satisfaz bem. Em relação ao ano letivo 2011/2012, neste domínio, também se registou uma diminuição do aproveitamento. O domínio da Organização e Tratamento de Dados, a maioria dos alunos obteve menção Satisfaz Bem (73,7%) e somente 5,3% obteve Não Satisfaz.

De forma global houve diminuição do aproveitamento dos alunos do agrupamento nas áreas dos Números e Operações e, Geometria e Medida. Na área de Organização e Tratamento de Dados os alunos continuam a registar uma melhoria do seu aproveitamento. Refere-se ainda, que no presente ano letivo, o domínio da álgebra não foi avaliado no Teste Intermédio.

Testes Intermédios – 3.º Ciclo

9.º ANO						
	PORT			MAT		
	10/11	11/12	12/13	10/11	11/12	12/13
Nível 1	0,0%	11,1%	3,0%	13,8%	39,5%	50,0%
Nível 2	62,1%	62,2%	54,5%	79,3%	46,5%	46,9%
Nível 3	37,9%	22,2%	36,4%	3,4%	14,0%	3,1%
Nível 4	0,0%	4,4%	6,1%	3,4%	0,0%	0,0%
Nível 5	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Média	46,7%	40,1%	45,1%	32,7%	27,7%	21,5%



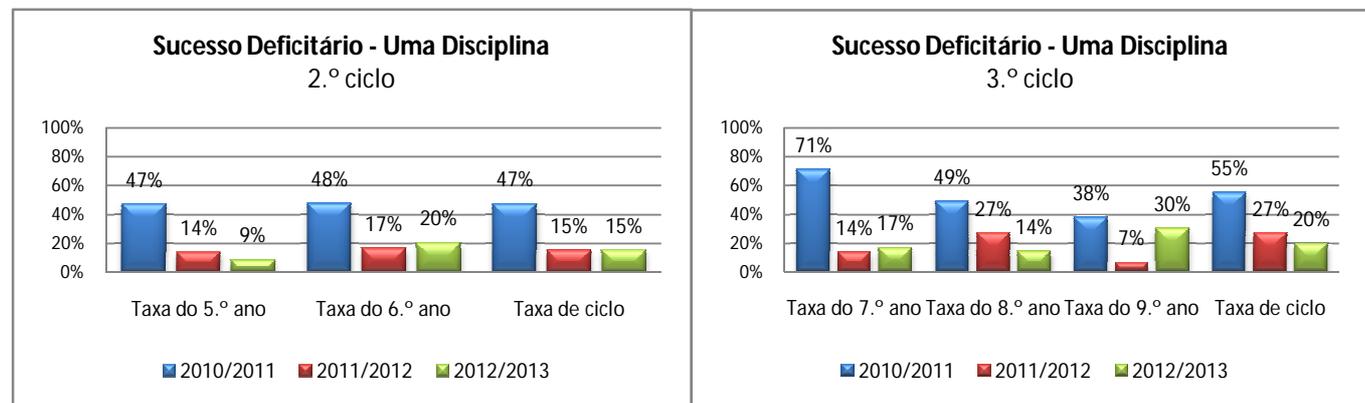
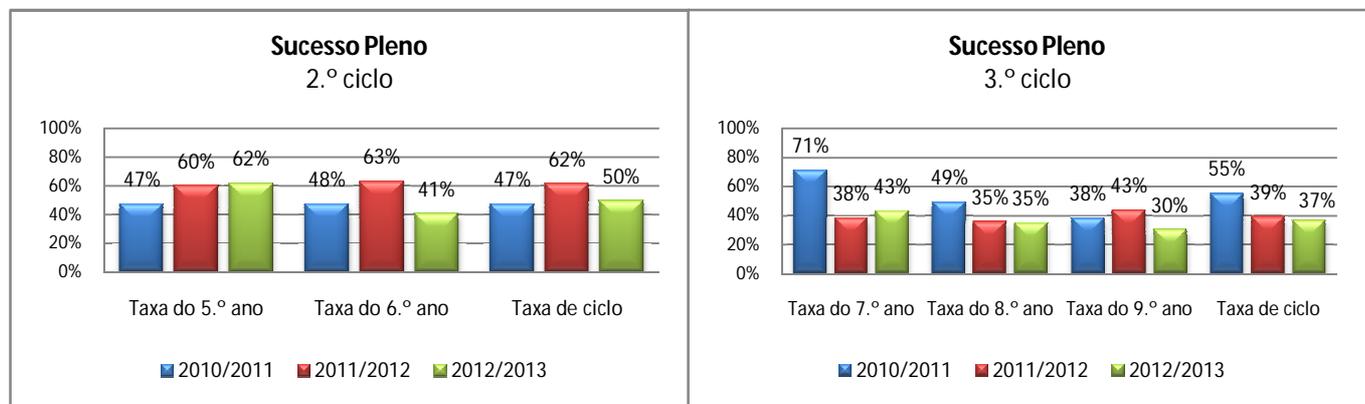
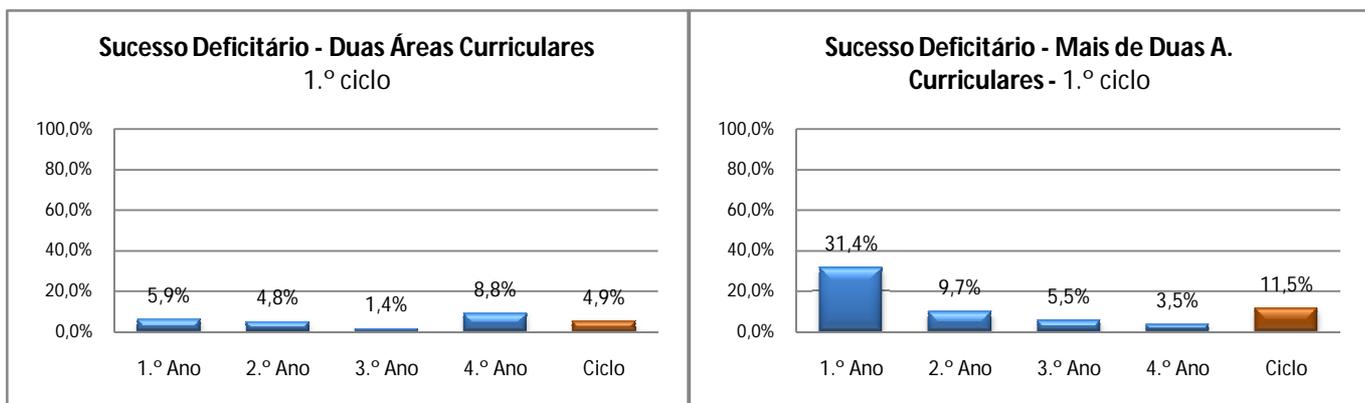
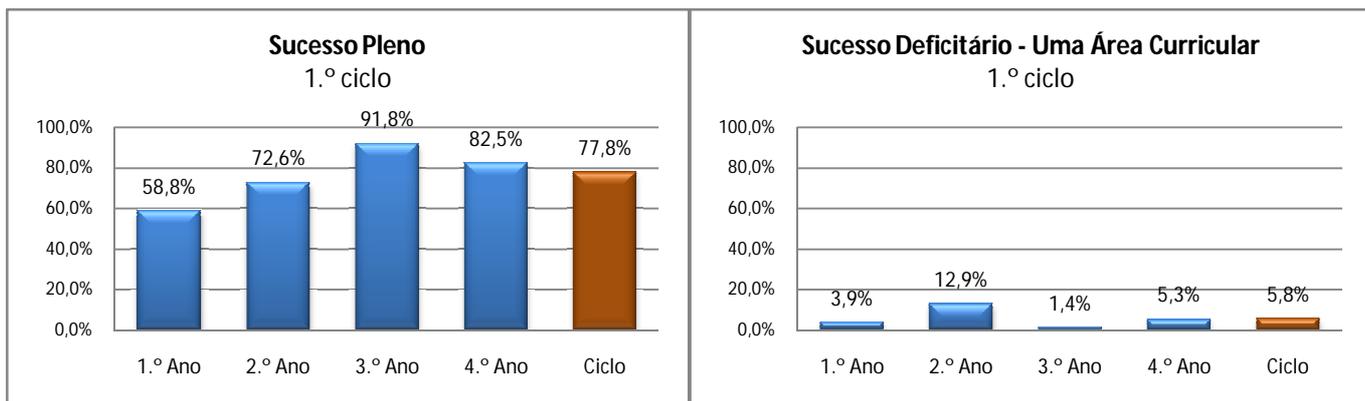
No presente ano letivo, ao nível do 3.º ciclo, foram realizados Testes Intermédios nas disciplinas de Português e Matemática do 9.º Ano.

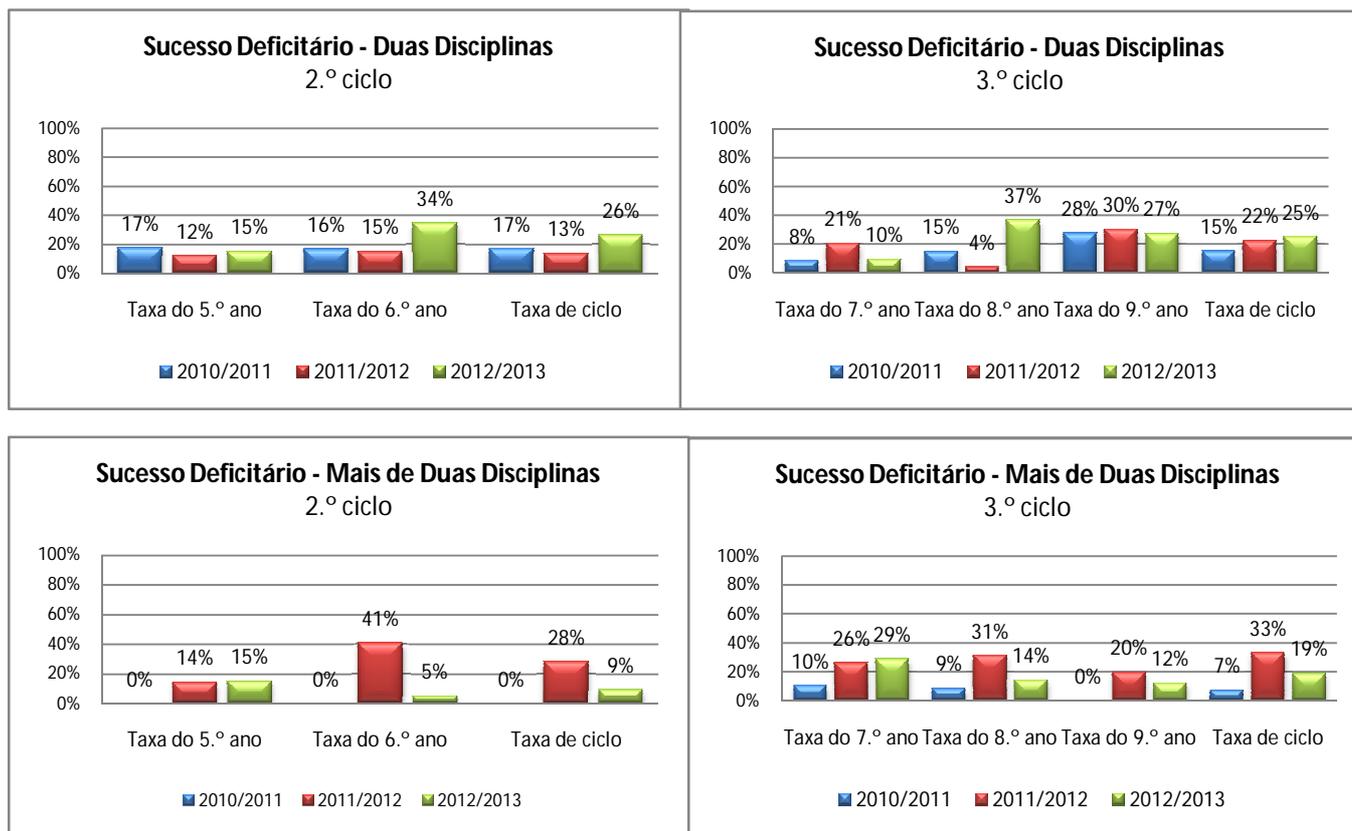
Na disciplina de Português, a maioria dos alunos obteve a nível 2 (54,5%). Somente 36,4% obteve nível 3 e 6,1% obteve nível 4. Face ao ano letivo 2011/2012 registou-se um decréscimo da percentagem de alunos que obteve nível 2 (de 62,2% para 54,4%) com o consequente aumento dos alunos que obtiveram nível 3 (de 22,2% para 36,4%). A média de Testes Intermédios na disciplina de Português é, atualmente, de 45,1%.

No Teste Intermédio de Matemática, aplicado no 9.º Ano, a maioria dos alunos obteve nível 1 (50%) ou nível 2 (46,9%) e somente 3,1% obteve nível 3. Nesta disciplina continuou a registar-se uma diminuição do aproveitamento dos alunos face ao ano letivo de 2011/2012 que passou de 14% para 3,1%. A média do Agrupamento é, no presente ano letivo, de 21,5%.

No geral, e em comparação ao ano letivo anterior, ambas as disciplinas registaram uma diminuição na média das suas disciplinas nos Testes Intermédios.

1.1.3. Qualidade do Sucesso





Através da análise dos gráficos anteriores, observa-se que a taxa de sucesso pleno no 1.º Ciclo é mais acentuada nos 3.º e 4.º Anos de escolaridade. O 3.º Ano é, de resto, o ano de escolaridade com maior taxa de sucesso pleno (91,8%). Em contraponto, o 1.º Ano é aquele que apresenta menor taxa de sucesso pleno (58,8%). A média de sucesso pleno no 1.º Ciclo é, atualmente, de 77,8%. No que concerne ao sucesso deficitário numa área curricular, no 1.º Ciclo, podemos concluir que o 2.º Ano apresenta a maior taxa (12,9%) e o 3.º Ano a menor (1,4%). O 4.º Ano de escolaridade é aquele apresenta uma maior taxa de sucesso deficitário em duas áreas curriculares (8,8%) e 1.º Ano apresenta menor taxa, com 1,4%. Quanto à taxa de sucesso deficitário em mais de duas áreas curriculares, o 1.º Ano apresenta a maior taxa (31,4%) e o 4.º Ano a menor (3,5%).

No 5.º Ano de escolaridade, a tendência de aumento do sucesso pleno registada no ano letivo 2011/2012 continuou a verificar-se no presente ano letivo. A percentagem de alunos sem qualquer negativa no presente ano cifrou-se nos 62%.

No 6.º Ano de escolaridade, a taxa de sucesso pleno diminuiu relativamente ao ano letivo transato (63%), situando-se atualmente nos 41%.

De uma forma geral, a taxa de sucesso pleno do 2.º Ciclo diminuiu face ao ano letivo anterior (62%). A presente taxa (50%) é, contudo, superior à do ano letivo 2010/2011 (47%).

Este ano letivo a taxa de sucesso pleno no 7.º Ano de escolaridade aumentou em relação ao ano letivo passado, de 38% para 43%. Contudo, continua a estar longe da taxa atingida no ano letivo de 2010/2011 (71%).

No 8.º Ano de escolaridade a taxa de sucesso pleno foi igual ao do ano letivo anterior (35%) continuando, contudo, abaixo da taxa atingida no ano letivo 2010/2011.

A taxa de sucesso pleno no 9.º Ano de escolaridade foi a mais baixa do triénio 2010/2013 sendo no presente ano letivo de 30%. O valor mais elevado registou-se no ano letivo 2011/2012 (43%).

A taxa de sucesso pleno, ao nível do 3.º Ciclo, tem diminuído ao longo do triénio. No ano letivo 2010/2011 a taxa foi de 55% e no ano letivo 2011/2012 de 39%. Neste ano letivo, a taxa situou-se nos 37%.

Relativamente ao sucesso deficitário, alunos que transitaram com dois níveis inferiores a três, no 5.º Ano houve um aumento face ao letivo anterior (de 12% para 15%). Esta tendência de aumento da taxa de sucesso deficitário manteve-se também no 6.º Ano de escolaridade (de 15% para 34%). Assim, a taxa de sucesso deficitário no 2.º Ciclo aumentou entre o ano letivo 2011/2012 (13%) e 2012/2013 (26%).

A taxa de sucesso deficitário no 7.º Ano diminuiu face ao ano letivo anterior (21%). Contudo foi mais elevada do que no ano letivo 2010/2011 (8%).

O 8.º Ano registou a maior taxa de sucesso deficitário do triénio, sendo atualmente de 37%. A menor taxa de sucesso deficitário deste ano de escolaridade foi registada no ano letivo transato com 4%.

No ano letivo 2012/2013, o 9.º Ano de escolaridade diminuiu a taxa de sucesso deficitário (27%) face ao ano letivo anterior (30%).

Globalmente, no 3.º Ciclo a taxa de sucesso deficitário tem vindo a aumentar ao longo do triénio, situando-se no ano letivo 2012/2013 no 25%.

Em relação à taxa de sucesso deficitário, com mais de duas disciplinas, no 5.º Ano de escolaridade houve um ligeiro aumento (14% para 15%) face ao ano letivo anterior 2011/2012.

No 6.º Ano registou-se um acentuado decréscimo no sucesso deficitário, no ano letivo de 2011/2012 foi de 41% e atualmente é de 5%.

A taxa de sucesso deficitário em mais de duas disciplinas, no 2.º Ciclo, diminuiu acentuadamente face ao ano letivo anterior (de 28% para 9%).

No 7.º Ano de escolaridade continua a registar-se a tendência de aumento da taxa de sucesso deficitário em mais de duas disciplinas. No ano letivo 2010/2011 foi de 10% e no ano letivo 2012/2013 situou-se nos 29%.

A taxa de sucesso deficitário em mais duas disciplinas, no 8.º Ano, diminuiu face ao ano letivo anterior (de 31% para 14%). Contudo, continua longe do mínimo atingido no ano letivo 2010/2011 (9%).

No 9.º Ano registou-se uma diminuição da taxa de sucesso deficitário em mais de duas disciplinas face ao ano letivo anterior (20% para 12%).

Em termos gerais, a taxa do 3.º Ciclo registou uma diminuição face ao ano letivo 2011/2012, sendo no presente ano letivo de 19%. Contudo, esta percentagem encontra-se longe do mínimo atingido no início do triénio (7%).

Evolução de Sucesso Escolar por Disciplina

Nos quadros seguintes apresentam-se os dados do sucesso por disciplina/área para os três ciclos, tendo em conta dados obtidos nos dois últimos anos letivos. Calcula-se também uma evolução em cada disciplina através da diferença entre os valores correspondentes aos dois anos em análise.

Sucesso escolar no 1.ºCiclo						
		PORT	MAT	Est.Meio	EXP	AProj.
1.º Ano	2011/2012	71,9%	75,4%	77,2%	82,5%	86,0%
	2012/2013	64,0%	66,0%	74,0%	72,0%	68,0%
	Evolução	-7,9%	-9,4%	-3,2%	-10,5%	-18,0%
2.º Ano	2011/2012	81,9%	83,1%	85,5%	90,4%	91,6%
	2012/2013	84,4%	75,0%	90,6%	92,2%	89,1%
	Evolução	2,5%	-8,1%	5,1%	1,8%	-2,5%
3.º Ano	2011/2012	85,2%	86,9%	88,5%	91,8%	90,2%
	2012/2013	94,5%	94,5%	94,5%	89,0%	97,3%
	Evolução	9,3%	7,6%	6,0%	-2,8%	7,1%
4.º Ano	2011/2012	85,0%	70,0%	90,0%	100,0%	96,7%
	2012/2013	89,1%	90,9%	90,9%	100,0%	100,0%
	Evolução	4,1%	20,9%	0,9%	0,0%	3,3%

De um modo global podemos referir que, no 1.º Ciclo, os resultados obtidos no presente ano letivo foram melhores que os obtidos no ano letivo 2011/2012, com exceção do 1.º Ano, onde se verificaram as descidas mais acentuadas em todas as áreas. Porém, também se registaram descidas significativas na disciplina de Matemática no 2.º Ano e mais ligeiras em Área de Projeto do mesmo ano e em Expressões, no 3.º Ano. Os resultados obtidos no 4.º Ano foram

globalmente melhores que no ano letivo anterior, havendo mesmo uma subida de 20,9% na disciplina de Matemática.

O elevado absentismo e insucesso escolar dos alunos de etnia cigana surgem como principais fatores para os resultados obtidos no 1.º Ano, de acordo com o Conselho de Docentes. É ainda salientada a necessidade de reforçar os apoios pedagógicos e explorar estratégias, na disciplina de Matemática, que decorram do quotidiano dos alunos.

Fazendo uma comparação do sucesso obtido no 4.º Ano para as disciplinas de Português e Matemática com os resultados obtidos nas Provas Finais podemos verificar que existe uma grande disparidade nos resultados, sendo que a percentagem de sucesso na avaliação interna mais do que duplica em relação aos resultados obtidos na avaliação externa. Tendo em conta as devidas diferenças, o Conselho de Docentes justifica estas discrepâncias apontando os seguintes fatores: nível etário dos alunos; realização das provas num local distinto; rigidez das regras, aquando da realização das provas; escassez de vivências diferenciadas; vocabulário utilizado nas provas.

Sucesso escolar no 2.ºCiclo*													
		CN	EF	EMRC	EM	EV	EA	FC	HGP	ING	PORT	MAT	ET
5.º Ano	2011/2012	82,4%	94,1%	94,7%	98,0%	-	92,2%	88,2%	80,4%	88,2%	88,2%	70,6%	-
	2012/2013	76,6%	95,7%	100,0%	97,9%	76,6%	-	89,4%	89,4%	93,6%	78,7%	68,1%	100,0%
	Evolução	-5,8%	1,6%	5,3%	-0,1%	-	-	1,2%	9,0%	5,4%	-9,5%	-2,5%	-
6.º Ano	2011/2012	75,5%	87,7%	100,0%	94,4%	-	63,5%	78,9%	83,0%	80,8%	70,4%	50,0%	-
	2012/2013	71,9%	95,3%	90,0%	100,0%	90,6%	-	96,9%	81,3%	95,3%	98,4%	50,0%	98,4%
	Evolução	-3,6%	7,6%	-10,0%	5,6%	-	-	18,1%	-1,7%	14,5%	28,0%	0,0%	-

*Resultados apurados sem os alunos NEE com CEI

De um modo geral, para o 5.º Ano, a maioria das disciplinas teve uma evolução positiva. Destacam-se, no entanto, as disciplinas de Ciências Naturais; Português e Matemática, em que houve uma evolução negativa nos resultados. Por outro lado, as disciplinas de Educação Moral e Religiosa Católica, Inglês e História e Geografia de Portugal registaram melhorias com algum significado.

No que concerne ao 6.º Ano, de um modo geral, houve evoluções positivas. Há, todavia, que ter em conta a evolução negativa nas disciplinas de Educação Moral e Religiosa Católica, Ciências Naturais e História e Geografia de Portugal.

Os Conselhos de Turma de 5.º e 6.ºAno apontam como principais causas para estes resultados dificuldades inerentes ao cumprimento de regras de sala de aula, aos métodos e hábitos de

estudo dos alunos e a questões relacionadas com o insuficiente acompanhamento dos Encarregados de Educação.

O aumento do sucesso académico dos alunos que o frequentam este Agrupamento é uma das prioridades claramente evidenciada no Projeto Educativo em vigor que rege as políticas educativas implementadas.

Sucesso escolar no 3.º Ciclo*																
		CFQ	CN	EF	EMRC	ET	EV	FC	GEO	HIST	ING	ESP	FRA	PORT	MAT	TIC
7.º Ano	2011/2012	87,5%	83,9%	93,0%	100,0%	94,6%	70,2%	85,7%	58,9%	71,4%	71,4%	81,1%	89,5%	80,7%	61,4%	-
	2012/2013	78,0%	85,4%	95,1%	100,0%	100,0%	87,8%	87,8%	68,3%	75,6%	92,7%	73,2%	-	80,5%	70,7%	87,8%
	Evolução	-9,5%	1,5%	2,1%	0,0%	5,4%	17,6%	2,1%	9,4%	4,2%	21,3%	-7,9%	-	-0,2%	9,3%	-
8.º Ano	2011/2012	80,9%	83,0%	91,7%	-	85,4%	91,5%	89,4%	70,2%	78,7%	70,2%	83,3%	100,0%	66,0%	38,3%	-
	2012/2013	95,9%	91,8%	91,8%	100,0%	100,0%	95,9%	100,0%	57,1%	91,8%	77,6%	93,9%	95,9%	85,7%	49,0%	100,0%
	Evolução	15,1%	8,8%	0,1%	-	14,6%	4,4%	10,6%	-13,1%	13,1%	7,4%	10,6%	-4,1%	19,7%	10,7%	-
9.º Ano	2011/2012	91,3%	91,3%	100,0%	-	-	95,7%	97,8%	47,8%	93,5%	97,8%	96,6%	94,1%	71,7%	65,2%	87,0%
	2012/2013	93,9%	81,8%	100,0%	-	-	100,0%	97,0%	87,9%	100,0%	75,8%	100,0%	100,0%	90,9%	42,4%	93,9%
	Evolução	2,6%	-9,5%	0,0%	-	-	4,4%	-0,8%	40,1%	6,5%	-22,0%	3,5%	5,9%	19,2%	-22,8%	6,9%

*Resultados apurados sem os alunos NEE com CEI

O desempenho dos alunos que frequentaram o 7.º Ano de escolaridade no presente ano letivo foi melhor que o do ano letivo anterior. De um modo geral houve uma evolução nos resultados nas diversas disciplinas, de onde se destaca a melhoria considerável para as disciplinas de Educação Visual e de Inglês. A contrariar esta tendência estão as disciplinas de Ciências Físico-Químicas e Espanhol onde houve uma regressão dos resultados face ao ano anterior. Da análise destes dados podemos concluir que as estratégias utilizadas pelos docentes, de um modo global, surtiram o efeito desejado. Destas realçamos a continuação da implementação do Projeto *TurmaMais*, no âmbito do programa *Mais Sucesso Escolar*, no qual foram contratualizadas metas de sucesso para o 7.º Ano. Mais uma vez, as metas foram cumpridas mantendo-se assim as condições para a continuação do projeto na escola.

Os resultados do 8.º Ano de escolaridade também apresentam, na sua generalidade, uma melhoria relativamente ao ano anterior. Nas disciplinas de Português, Ciências Físico-Químicas e Educação Tecnológica as subidas registadas são notórias, situando-se entre os 15,0% e os 20%. Apesar destes resultados, nas disciplinas de Geografia e Francês registou-se uma diminuição na percentagem de sucesso, comparativamente ao ano letivo anterior.

A análise destes factos leva-nos a concluir que, também no 8.º ano, a maioria das estratégias implementadas teve o efeito desejado e permitiu melhorar o desempenho dos alunos.

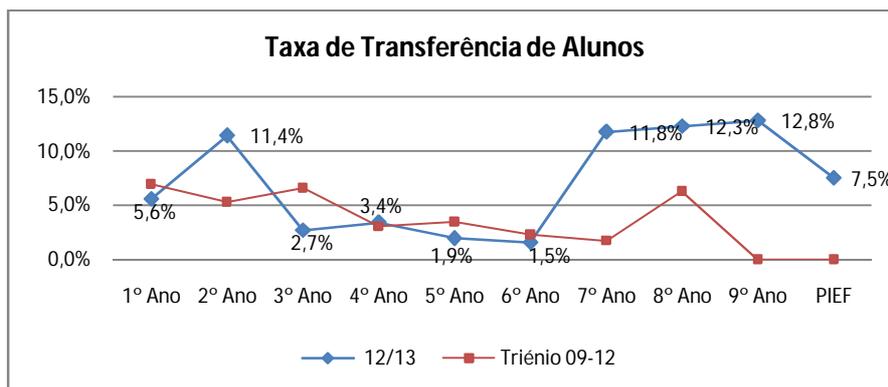
Para o 9.º Ano de escolaridade os resultados evoluíram positivamente, havendo um aumento significativo do sucesso nas disciplinas de Geografia e Português. No entanto, houve um decréscimo na percentagem de sucesso de quatro disciplinas: Ciências Naturais, Inglês, Educação para a Cidadania e Matemática.

Em termos globais verifica-se uma melhoria no desempenho dos alunos do 3.º Ciclo comparativamente com o ano letivo anterior. Apesar de todas as medidas previstas no Projeto Educativo terem sido implementadas, é necessário um maior envolvimento dos alunos e dos Encarregados de Educação no seu processo de aprendizagem para que as mesmas tenham o efeito desejado e se possam refletir no sucesso académico dos alunos que frequentam este Agrupamento. Mais uma vez verifica-se que a generalização da aplicação das metodologias do projeto *TurmaMais* poderá ser uma mais-valia para a melhoria do sucesso nas diferentes disciplinas.

1.1.4. Taxas de transferências e abandono

Neste ponto apresentam-se os dados relativos às taxas de transferência e abandono para o ano letivo 2012/2013. Apresentam-se também os dados relativos às taxas de transferência para o último triénio bem como a comparação entre a média do triénio e as taxas do presente ano letivo.

	09/10	10/11	11/12	Média do Triénio	12/13
1º Ano	9,3%	4,4%	7,1%	7,0%	5,6%
2º Ano	6,4%	2,3%	7,2%	5,3%	11,4%
3º Ano	4,7%	8,6%	6,6%	6,6%	2,7%
4º Ano	5,7%	1,9%	1,6%	3,1%	3,4%
5º Ano	2,6%	0,0%	7,8%	3,5%	1,9%
6º Ano	0,0%	3,2%	3,7%	2,3%	1,5%
7º Ano	1,7%	0,0%	3,5%	1,7%	11,8%
8º Ano	6,5%	4,1%	8,3%	6,3%	12,3%
9º Ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	12,8%
PIEF	-	-	0,0%	0,0%	7,5%



Como se pode verificar da análise da tabela e do gráfico anteriores, o número de transferências no Agrupamento aumentou de forma considerável no 2.º Ano e em todo o 3.º Ciclo face à média do triénio anterior. Relativamente ao 1.º Ciclo destacamos o facto do agrupamento ter um considerável número de alunos de etnia cigana que por razões culturais mantém um estilo de vida itinerante. Podemos apontar como principais razões para este aumento no 3.º Ciclo as condições económicas e sociais do País, que fomentam a emigração para regiões ou países onde estas condições são mais favoráveis.

No presente ano letivo foi identificada uma situação de abandono escolar no 2.º Ano, pela Segurança Social. Apesar deste facto, foram registadas diversas situações no 1.º Ciclo e no PIEF de elevado absentismo, discriminadas na tabela seguinte.

N.º de Alunos com Elevado Absentismo					
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	PIEF
N.º Alunos	12	4	0	0	5

Para reverter esta situação os Professores Titulares de Turma adotaram as estratégias previstas por lei, a saber: contactos regulares com os Encarregados de Educação e sinalização à CPCJ, entre outras. De salientar que alguns destes casos foram reportados pelo Agrupamento durante o 1.º período à CPCJ não tendo sido obtida resposta até ao final do ano letivo.

1.2. Resultados Sociais

1.2.1. Participação dos Encarregados de Educação e da Comunidade

Numa perspetiva de promover a interação escola – família - comunidade envolvente, foram desenvolvidas ao longo do ano diversas atividades de articulação e parceria entre estruturas e entidades locais:

Atividades de articulação e parceria desenvolvidas	
<ul style="list-style-type: none">- Reuniões periódicas com os enc. de educação;- Campanhas de Recolha de sangue;- Comemoração de efemérides com a presença de pais/enc. educação (Natal, Dia de Reis, Carnaval...);- Missões Universitárias;- Feira de fósseis e minerais;- Chá com Letras (enc. de educação);- Hora de Pais (Jardim de Infância);- Sessões de Envolvimento Parental;	<ul style="list-style-type: none">- Sessão sobre Igualdade de Género para pais/ enc. Educação;- Campanhas de recolha (tampinhas, depositrão, resíduos...);- Participação em campanhas de limpeza em conjunto com entidades locais;- Percurso Pedestre "Rota do Sol";- Exercícios de evacuação;- Participação no Projeto "Parlamento dos Jovens";- Projeto de Desporto escolar

Conscientes de que a participação dos pais e encarregados de educação é crucial no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, a escola promoveu várias atividades que procuraram estreitar estas relações e promover o conhecimento dos pais/ encarregados de educação relativamente ao percurso educativo dos seus educandos. As reuniões entre professores titulares/ diretores de turma e pais continuaram a ser um espaço privilegiado de comunicação, sendo que se realizaram periodicamente, em momentos de avaliação intercalar e de avaliação final de período. De salientar a realização de sessões de envolvimento parental, atividade resultante de uma articulação entre o Conselho de Diretores de Turma e o Gabinete de Apoio à Família, sendo que esta iniciativa foi uma forma encontrada para abordar junto dos pais os desafios, medos e dificuldades com que se deparam no exercício da parentalidade, e de ajudá-los a responder, de uma forma adequada, às necessidades educativas dos seus filhos.

Decorrente da participação da escola no projeto Crescer+Igual, foi também realizada uma ação de sensibilização em igualdade de género para os pais. Este projeto concretizou-se numa perspetiva tridimensional, sendo que toda a comunidade educativa – pais, alunos e professores – teve um papel ativo no mesmo. De referir, contudo, que a adesão dos pais ficou muito aquém do que eram as expectativas da escola, uma vez que, apesar de todos os esforços envidados no sentido de lhes proporcionar aos um momento de formação útil e adequada ao



contexto envolvente num momento que não colidisse com atividades profissionais, o número de comparências foi muito reduzido.

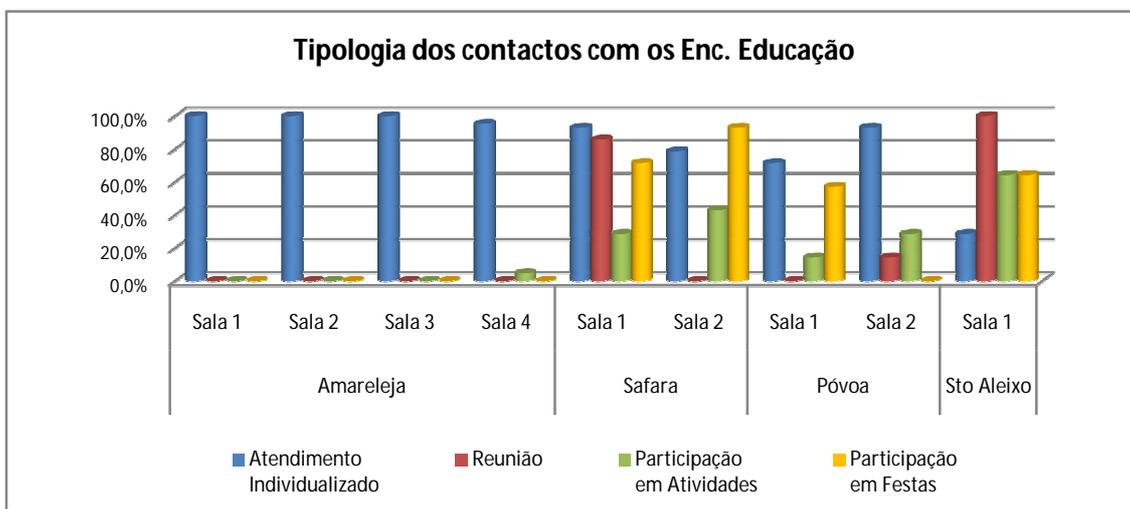
De notar que as atividades que visam promover a interação escola-família abarcam todos os ciclos de ensino deste estabelecimento, desde a educação pré-escolar ao terceiro ciclo, conforme se pode constatar no Plano Anual de Atividades. A escola procurou sempre fortalecer o vínculo com as famílias, criar mecanismos para facilitar o acompanhamento escolar dos alunos e fomentar momentos de efetiva colaboração.

A “abertura” da escola ao meio envolvente reflete-se também no número de parcerias estabelecidas com entidades locais e regionais. Assente na ideia de que na escola deve ser incluído o mundo em que o aluno se insere, reuniram-se sinergias numa tentativa de responder às necessidades e expetativas da comunidade educativa. As atividades desenvolvidas em conjunto com as Juntas de Freguesia, a Câmara Municipal, a Lógica EMSA, a APPACDM, Centro de Saúde de Moura, entre outras, constituem evidência da forma como este estabelecimento de ensino encara a sua missão educativa, sendo que existe um investimento numa procura dialogada de respostas que conduzam ao sucesso dos alunos. Inserida num meio desfavorecido, onde as ofertas culturais são limitadas, a articulação entre as diversas entidades é uma das formas encontradas para enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos e de mobilizar toda a comunidade na concretização do Projeto Educativo.

Participação de Encarregados de Educação em Reuniões

Educação Pré-Escolar

		N.º de Contactos				
		Nunca	Uma vez	Duas a Três Vezes	Mais de três vezes	
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	0,0%	90,9%	0,0%	0,0%
		2.º Per.	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%
		3.º Per.	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%
	Sala 2	1.º Per.	0,0%	68,4%	31,6%	0,0%
		2.º Per.	0,0%	81,0%	19,0%	0,0%
		3.º Per.	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%
	Sala 3	1.º Per.	0,0%	77,3%	27,3%	0,0%
		2.º Per.	0,0%	78,3%	0,0%	0,0%
		3.º Per.	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%
	Sala 4	1.º Per.	14,3%	52,4%	33,3%	0,0%
		2.º Per.	14,3%	71,4%	14,3%	0,0%
		3.º Per.	14,3%	71,4%	14,3%	0,0%
Safara	Sala 1	1.º Per.	25,0%	66,7%	8,3%	0,0%
		2.º Per.	0,0%	30,8%	53,8%	15,4%
		3.º Per.	0,0%	0,0%	57,1%	42,9%
	Sala 2	1.º Per.	0,0%	0,0%	28,6%	71,4%
		2.º Per.	0,0%	28,6%	64,3%	7,1%
		3.º Per.	0,0%	7,1%	92,9%	0,0%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	0,0%	38,5%	61,5%	0,0%
		2.º Per.	35,7%	0,0%	42,9%	21,4%
		3.º Per.	28,6%	14,3%	57,1%	0,0%
	Sala 2	1.º Per.	7,1%	7,1%	78,6%	7,1%
		2.º Per.	14,3%	0,0%	78,6%	7,1%
		3.º Per.	7,1%	0,0%	28,6%	64,3%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	0,0%	50,0%	21,4%	0,0%
		2.º Per.	7,1%	64,3%	0,0%	0,0%
		3.º Per.	0,0%	35,7%	0,0%	64,3%



No presente ano letivo deu-se início à monitorização da participação de encarregados de educação em reuniões na educação pré-escolar e 1.º Ciclo. A tabela e gráfico anteriores indicam que, na escola sede, o número de contactos formais entre educadora(s) e encarregados de educação teve lugar, na generalidade dos casos, uma única vez e essencialmente na forma de atendimento individualizado. Nos polos de Safara e Póvoa de S. Miguel houve um crescente número de contactos ao longo do ano (nos dois grupos), cifrando-

se em dois a três encontros na maior parte dos casos. A natureza destes contactos teve lugar na forma de com atendimentos individualizados (com exceção da sala 2 de Safara), reuniões (sala 1 de Safara) e participação em atividades ou festas (nos dois polos). No grupo de Santo Aleixo da Restauração houve, maioritariamente, um único contacto nos primeiros dois períodos e três ou mais no terceiro período. Neste polo volta a observar-se uma forte participação dos encarregados de educação em atividades ou festas.

1.º Ciclo

	Turma	Presenças em Reuniões								
		1. ^a Reunião	Total de presenças 1.ºP	2. ^a Reunião	Total de presenças 2.ºP	3. ^a Reunião	4. ^a Reunião	Total de presenças 3.ºP	Média de presenças	% de presenças
1.º Ciclo - Amareleja	1.ºA	72%	72%	72%	72%	-	80%	80%	19	75%
	2.º A	57%	57%	57%	57%	57%	52%	55%	12	56%
	2.ºB	45%	45%	55%	55%	45%	60%	53%	10	51%
	3.ºA	76%	76%	76%	76%	90%	81%	86%	17	81%
	3.º B	67%	67%	48%	48%	67%	67%	67%	13	62%
	4.ºA	88%	88%	82%	82%	94%	82%	88%	15	87%
	4.ºB	94%	94%	88%	88%	63%	81%	72%	13	81%
	Total	70%	70%	67%	67%	57%	72%	64%	94	66%
1.º Ciclo- Safara	Turma 1	-	-	35%	-	53%	59%	56%	8	46%
	Turma 2	-	-	-	-	73%	100%	87%	13	87%
	Turma 3	100%	100%	78%	78%	89%	72%	81%	15	86%
	Total	-	-	40%	40%	72%	76%	74%	28	50%
1.ºCiclo-P. S.Miguel	Turma 1	53%	53%	53%	53%	63%	88%	76%	11	61%
	Turma 2	60%	60%	60%	60%	53%	100%	77%	10	66%
	Total	56%	56%	56%	56%	59%	94%	77%	21	63%
1.º Ciclo- Sto. Aleixo	Turma 1	-	-	87%	87%	100%	80%	90%	14	88%
	Turma 2	-	-	64%	64%	50%	64%	57%	8	61%
	Total	-	-	76%	76%	76%	72%	74%	16	75%

Podemos constatar da análise da tabela acima apresentada que, na escola sede, a participação dos encarregados de educação em reuniões é satisfatória, havendo uma média de presenças por reunião de 66%.

No polo da Póvoa de S. Miguel, a média de participações por reunião é de 63%, sendo que a quase totalidade dos encarregados de educação compareceu à última reunião.

No polo de Safara, a média de participações por reunião é de 50%, todavia como não foram disponibilizados alguns dados dos 1.º e 2.º períodos, estes valores poderão não corresponder à realidade. No entanto, constata-se que no 3.º período 74% dos encarregados de educação compareceram às reuniões.

No polo de Santo Aleixo da Restauração, a média de participações por reunião é de 75%, contudo, como também não foram disponibilizados os dados relativos ao 1.º período, este valor pode não ser totalmente fiável. Em relação aos 2.º e 3.º períodos o número de encarregados de educação que compareceram às reuniões foi semelhante, na ordem dos 75%.

Ressalva-se, no entanto, que os dados aqui apresentados se limitam às presenças de encarregados de educação em reuniões, sendo que, futuramente, se sugere a recolha de dados relativos a outras formas de contacto, à semelhança dos restantes ciclos.

2.º e 3.º Ciclos

		Presenças em Reuniões											
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de presenças 1.ºp	3.ª Reunião	4.ª Reunião	Total de presenças 2.ºp	5.ª Reunião	6.ª Reunião	7.ª Reunião	Total de presenças 3.ºp	Média de Presenças Global	Porcentagem de E. Educ. em Reuniões
2.º Ciclo	5.º A	39%	72%	56%	94%	17%	56%	—	—	—	—	10,0	55,6%
	5.º B	31%	63%	47%	56%	44%	50%	—	—	—	—	7,8	48,4%
	5.º C	0%	41%	21%	53%	29%	41%	41%	—	—	41%	7,0	41,2%
	5.º Ano	24%	59%	41%	69%	29%	49%	14%	—	—	14%	14,1	27,7%
	6.º A	64%	76%	70%	64%	20%	42%	64%	32%	—	48%	13,3	53,3%
	6.º B	53%	68%	61%	74%	37%	55%	—	—	—	—	11,0	57,9%
	6.º C	65%	50%	58%	75%	20%	48%	70%	10%	—	40%	9,7	48,3%
	6.º Ano	61%	66%	63%	70%	25%	48%	47%	16%	—	31%	26,0	40,6%
	Total	44%	63%	53%	70%	27%	48%	32%	9%	—	20%	40,1	34,9%
3.º Ciclo	7.º A	65%	82%	74%	71%	53%	62%	94%	71%	—	82%	12,3	72,5%
	7.º B	73%	53%	63%	33%	27%	30%	53%	—	—	53%	7,2	48,0%
	7.º C	47%	40%	43%	—	60%	60%	47%	7%	—	27%	6,0	40,0%
	7.º Ano	62%	60%	61%	36%	47%	41%	66%	28%	—	47%	20,0	42,6%
	8.º A	56%	69%	63%	69%	13%	41%	56%	—	—	56%	8,4	52,5%
	8.º B	53%	65%	59%	65%	47%	56%	47%	—	—	47%	9,4	55,3%
	8.º C	71%	65%	68%	65%	41%	53%	41%	—	—	41%	9,6	56,5%
	8.º Ano	60%	66%	63%	66%	34%	50%	48%	—	—	48%	19,6	39,1%
	9.º A	28%	44%	36%	39%	33%	36%	50%	56%	61%	56%	8,0	44,4%
	9.º B	59%	59%	59%	35%	35%	35%	47%	59%	71%	59%	8,9	52,1%
	9.º Ano	43%	51%	47%	37%	34%	36%	49%	57%	66%	57%	16,9	48,2%
		Total	56%	60%	58%	48%	39%	43%	55%	25%	17%	32%	56,4

No que respeita à presença de Encarregados de Educação dos 2.º e 3.º Ciclos em reuniões, observa-se uma forte diminuição face aos dados do 1.º Ciclo. Os índices de participação em reuniões foram mais baixos no 2.º Ciclo (com uma presença média de 34,9%). Existe uma maior afluência às reuniões em que estão previstas as entregas dos registos de avaliação de final de período.

O Agrupamento tem procurado incentivar a participação ativa dos Encarregados de Educação no processo de ensino e de aprendizagem dos seus educandos, procedendo os Diretores de Turma, a um significativo número de contactos, quer telefónicos quer presenciais, com os Encarregados de Educação. O número de contactos (presenciais e/ou telefónicos) promovido por iniciativa dos encarregados de educação é muito reduzido. As formas de contacto mais utilizadas são, em primeiro lugar, o telefone, e em segundo lugar, o contacto presencial, sendo que apenas um diretor de turma recorreu à modalidade de contacto por carta registada.

Globalmente, podemos referir que o acompanhamento escolar feito pelos Encarregados de Educação aos seus educandos está ainda aquém do desejável, e este facto repercute-se no desempenho dos alunos. No sentido de alterar esta realidade, o Agrupamento tem desenvolvido iniciativas que visam aproximar os pais/ Encarregados de Educação à escola, nomeadamente através da promoção de ações de formação quer por entidades externas quer pelos Serviços de Psicologia da Escola, manutenção do horário de atendimento individual do Diretor de Turma, divulgação de eventos em diversos suportes (página web, panfletos, etc.), disponibilização de informação diversa na plataforma GIAE, para além das outras iniciativas que já foram mencionadas anteriormente.

1.2.2. Comportamento e Disciplina

Ao longo do ano a equipa do Observatório da Qualidade fez um levantamento dos dados relacionados com comportamentos desajustados/atos de indisciplina dentro e fora da sala de aula. Neste sentido, procedeu à recolha trimestral do número de participações e medidas corretivas/sancionatórias. Estes dados apresentam-se nas tabelas apresentadas abaixo.

Número de participações disciplinares

	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
2009/2010	103	65	38	48	28
2010/2011	24	108	32	29	40
2011/2012	25	35	59	65	16
2012/2013	3	43	85	37	95

No ano letivo 2012/2013 houve um decréscimo do número de participações disciplinares nos 5.º e 8.º anos de escolaridade, ao invés do que aconteceu nos 6.º, 7.º e 9.º anos. Refira-se ainda o grande decréscimo de participações disciplinares, no 5.º ano de escolaridade, ao longo do triénio 2009/2013. No 1.º Ciclo não foi registada qualquer ocorrência de cariz disciplinar.

Medidas Corretivas e Sancionatórias

	5.º Ano		6.º Ano		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano	
	M. Cor.	M. Sanc.								
2009/2010	3	2	6	0	2	0	5	0	3	1
2010/2011	0	0	8	1	9	3	1	0	3	1
2011/2012	11	0	0	4	20	0	13	1	11	1
2012/2013	1	0	1	1	6	0	23	0	46	0

Processos Disciplinares

	N.º processos disciplinares	N.º de sanções dos processos	Natureza das medidas		
			N.º Repreensões registadas	N.º de suspensões até 10 dias úteis	Transferência de Escola
2008/2009	10	0	0	0	0
2009/2010	15	2	0	2	0
2010/2011	3	3	2	1	0
2011/2012	6	6	0	6	0
2012/2013	8	8	6	2	0

Este ano letivo continuou a registar-se uma clara desproporção entre o número de participações disciplinares e o número de processos disciplinares desencadeados, e as medidas corretivas e/ou sancionatórias aplicadas.

Como sugestões de melhoria, e tendo em consideração as estratégias definidas no Projeto Educativo, o Observatório da Qualidade continua a realçar a importância da uniformização de procedimentos a adotar pelos professores dos Conselhos de Turma, assim como a aplicação rápida e eficaz das medidas corretivas/sancionatórias adequadas à natureza das participações disciplinares.

1.2.3. Participação em Clubes e Projetos

A tabela seguinte sintetiza dados mais relevantes no âmbito de cada um dos clubes e projetos que funcionaram no Agrupamento no ano letivo 2012/2013, englobando também uma apreciação global acerca do funcionamento dos mesmos.

CLUBE	Nº DE INSCRIÇÕES	ASSIDUIDADE	CUMPRIMENTO DA PLANIFICAÇÃO	APRECIÇÃO GLOBAL
TEATRO	25	Boa	Cumprida na totalidade	Das onze peças previstas, duas foram substituídas por motivos devidamente justificados. Dos vinte e cinco alunos inscritos, apenas um não participou em nenhuma peça ao longo do ano. Por outro lado, cinco alunos participaram em quase todas. A avaliação global é muito positiva. Para além do facto de os alunos abdicarem diariamente da sua hora de intervalo (das 10:00 às 10:30) para ensaiarem as peças, refira-se que foram empenhados e responsáveis, tendo revelado espírito de cooperação e de entreatajuda. Alguns, registaram melhorias ao nível da dicção, colocação de voz e capacidade de memorização de texto enquanto outros revelaram evolução ao nível da autoconfiança e da expressividade em cena. O público que assistiu às peças mostrou-se, de um modo geral, agrado com as mesmas.
ECO	17	Satisfatória	Parcialmente	As atividades promovidas foram bastante diversificadas, havendo uma satisfatória participação dos alunos. A concretização das atividades constantes do Plano de Ação implicava necessariamente uma participação ativa dos alunos e das entidades parceiras. Assim, acreditamos que conseguimos um resultado bastante satisfatório, uma vez que a maior parte das atividades planificadas foi cumprida.
PROT. CIVIL	11- (4 nunca foram 3 foram apenas 1 vez)	Satisfatória	Parcialmente	Os alunos que frequentaram apresentaram uma assiduidade satisfatória. Estes alunos empenharam-se sempre nas atividades desenvolvidas e concretizaram-nas de forma satisfatória. Por fim, considero, e atendendo aos esforços que foram levados a cabo para a realização das mesmas, que o resultado global foi satisfatório.
PARLAMENTO ESTUD.	38	Muito boa (exceto representantes das turmas PIEF)	Cumprida na sua totalidade	O balanço das atividades desenvolvidas e do comportamento dos alunos foi bastante satisfatório, uma vez que as atividades planificadas foram todas cumpridas e decorreram com participação e entusiasmo por parte dos alunos envolvidos. Relativamente à assiduidade, na generalidade, foi muito boa, com exceção das duas turmas do PIEF, que apenas assistiram a uma das oito sessões conjuntas. De destacar a assiduidade do 1º Ciclo, que contrastando com ano letivo anterior, foi muito boa. Foi um espaço bastante dinâmico, em que os alunos demonstraram sempre vontade em participar nas atividades desenvolvidas, apesar da complexidade do tema proposto para debate.
MÚSICA	12 (4+8)	Pouco satisfatória	Parcialmente	Até ao final do segundo período as atividades decorreram conforme o que estava planeado, foi apresentado um espetáculo de Natal no final do primeiro período e realizaram-se ensaios de diversas músicas durante o segundo período. A assiduidade foi bastante satisfatória com a exceção dos alunos do PIEF que faltaram alternadamente a diversas sessões. No terceiro período, a hora de apoio ao estudo de matemática coincidiu com a hora do clube, o que fez com que os alunos do 6º A, que era a única turma que tinha horário para assistirem às sessões, deixassem de frequentar. Os alunos do PIEF, também no terceiro período, não foram assíduos limitando as atividades apenas à aprendizagem dos instrumentos e não sendo assim possível ensaiar em grupo uma música e participar no espetáculo do final do ano letivo, como estava planeado.

DESP. ESCOLAR	Badminton- 27 ; Futsal- 24; Voleibol- 17	Satisfatória nas três modalidades	Cumprida na totalidade nas três modalidades	<p>Os alunos do Clube de Badminton continuaram a participar de forma satisfatória nos treinos, apesar do constrangimento de horários disponíveis para os mesmos. Os Encontros decorreram de forma bastante satisfatória, atendendo que os alunos obtiveram excelentes resultados. Todos os alunos representaram da melhor forma a nossa escola e por isso estão de parabéns, pois levaram o nome da nossa escola a bom porto. Obtivemos excelentes resultados no Regional de Iniciados de Badminton, nomeadamente um 1º lugar, por equipas, e 3º lugar individual, realizado em Portalegre.</p> <p>Futsal: Houve uma considerável baixa de presenças nos treinos, o que estará naturalmente ligado ao facto de só termos tido uma competição neste período, logo no início do mesmo, e mostra que é necessário trabalhar nos nossos jovens o desapego aos resultados para que continuem a sentir-se motivados a praticar seja que modalidade for, e seja qual for o resultado, dada a sua importância para um integral desenvolvimento motor.</p> <p>No entanto e de uma forma geral, todos os encontros decorreram de forma bastante satisfatória, e conseguimos proporcionar aos nossos alunos a oportunidade de conhecer, conviver e aprender, num ambiente de ética e desportivismo bastante positivo, princípio básico do Desporto Escolar, sobretudo porque para alguns alunos foi o primeiro ano em que participaram quer na sua própria escola quer nas escolas visitadas.</p> <p>Voleibol: Foi mais um ano em que a maioria dos alunos inscritos se empenhou bastante bem nos treinos e nos encontros, tendo obtido o 2º lugar na CE do BAAL no escalão de Iniciados Masculinos. No Projeto de Gira Volei das 5 duplas que participaram no Regional realizado em Mértola, 4 classificaram-se para o Nacional do Projeto que se realizou em Castelo de Vide nos dias 1 e 2 de junho.</p>
Kaxkadura	Sem regime de inscrições ativ. ara a comunidade escolar)	Bastante Satisfatória	Em parte	<p>Em todas as atividades realizadas houve bastante empenho por parte dos intervenientes, amizade e alegria. No que diz respeito à canoagem, devido a condições climáticas que não aconselham à realização destas atividades, houve menos atividades realizadas na Estrela.</p> <p>O facto de estar prevista a realização das atividades nas tardes de 4ª feira, levou a que se realizassem menos atividades devido às reuniões (CP e CT) e aos jogos do Desporto Escolar.</p>
EPS	Sem regime de inscrições	----	Cumprido Parcialmente	<p>O balanço global das atividades desenvolvidas no âmbito deste projeto foi bastante satisfatório. Sugere-se, no entanto, que este projeto seja implementado de forma transversal, e que faça parte dos planos anuais de atividades de todos os departamentos, com especial enfoque nos departamentos do pré-escolar, 1º ciclo, expressões e Matemática e Ciências Exatas.</p>

1.2.4. Formas de Solidariedade

Tem sido propósito do Agrupamento participar em projetos que desenvolvam uma cidadania mais ativa dos seus alunos. Assim, a título de exemplo, referimos, no âmbito do Projeto *Eco-Escolas* a recolha de tampinhas para fins solidários, a visita de alunos ao *Centro Social de Amareleja*, na comemoração de efemérides, em que são apresentadas atividades desenvolvidas para o efeito.

Salienta-se a continuidade do *Projeto de Voluntariado*, abraçado por alunos, pais e professores, que ocorre nos espaços de recreio e no refeitório da escola, durante o período de almoço, e na biblioteca escolar em permanência.

Número de alunos que beneficiam de Ação Social Escolar no ano letivo 2012/2013								
Ciclo de ensino/ Escalão	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Total	
	1.ºP	3.ºP	1.ºP	3.ºP	1.ºP	3.ºP	1.ºP	3.ºP
Escalão A	139	138	63	68	62	60	264	266
Escalão B	56	56	33	34	39	39	128	129
Total	195	194	96	102	101	99	392	395
Total (%)	77,4%	77%	82,6%	87,9%	74,3%	72,8%	77,8%	78,4%

Atendo às especificidades do contexto socioeconómico em que o Agrupamento se insere e à conjuntura económica do país o número de alunos que beneficia de apoio social escolar aumentou ao longo do ano.

1.2.5. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

No sentido de compreender o impacto da formação dos alunos nas suas opções escolares futuras, foi recolhida informação acerca dos percursos escolares dos alunos que concluíram o ensino básico no triénio 2009 a 2012. Os resultados obtidos encontram-se sistematizados no quadro seguinte.

Ano letivo	Turma	Cursos C. Humanísticos	Cursos Profissionais						Outras Situações				Total
		E.S. Moura	E.S. Moura	E.P. Moura	E.P. Serpa	EPRAL - Évora	E.S. Conde Monsaraz	E.P. Vidigueira	Trabalha	Em casa	Desconhecida	Emigrou	
2009/2010	A	7	3	1		2						1	14
	B	4	6	2	1				1		1		15
	CEF			2	2	3			3	3			13
2010/2011	A	9	1	5		1				1			17
	B	6	1	2		1							10
	CEF		1	7	3				2	2			15
2011/2012	A	10	2	4			3						19
	B	14	0	3		1	1	1				1	21
Total		50	14	26	6	8	4	1	6	6	1	2	124
		50	59						15				
		40,3%	47,6%						12,1%				

No último ano letivo verificou-se que a grande maioria dos alunos optou pela via científico humanísticos, contrariando a tendência que se verificava nos anos letivos anteriores de opção por cursos profissionais. Pela primeira vez houve alunos que optaram pelo prosseguimento de estudos na Escola Secundária Conde de Monsaraz, facto que não se tinha verificado nos anos anteriores.

1.3. Reconhecimento da Comunidade

1.3.1. Quadro de excelência e quadro de valor

Está instituída na escola a valorização e reconhecimento do sucesso escolar dos alunos, não só através do Quadro de Excelência mas através da divulgação das atividades na *página web*, *LCD* e exposição pública dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos. Destaca-se ainda o Quadro de Valor que visa distinguir os alunos que durante o seu percurso escolar, revelem grandes capacidades ou atitudes exemplares, tenham desenvolvido iniciativas ou ações de benefício claramente social ou comunitário, ou de expressão de solidariedade dentro ou fora dos espaços escolares.

No quadro seguinte apresenta-se o número de alunos que integraram o Quadro de Excelência:

Quadro de Excelência									
Ano letivo	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
2009/2010	-	-	-	-	5	5	2	0	0
2010/2011	-	-	-	-	2	5	1	3	0
2011/2012	-	-	-	-	0	1	1	0	3
2012/2013	-	5	6	7	1	0	2	2	0

No presente ano letivo os alunos do 1.º Ciclo passaram a integrar o Quadro de Excelência, tendo sido definidos em sede de Conselho de Docentes os respetivos critérios de atribuição. Foi entendimento deste conselho que a atribuição do Quadro de Excelência não deveria contemplar o 1.º Ano de escolaridade em virtude de não haver lugar a retenções, salvo ultrapassado o limite de faltas (Disp. Normativo 24-A/2012). O facto de a retenção não estar prevista no 1.º Ano de escolaridade, baseia-se em pressupostos pedagógicos dos quais destacam-se:

- As crianças têm dois anos para adquirir os mecanismos básicos da leitura/escrita, um dos principais indicadores de sucesso escolar.
- Os ritmos de aprendizagem, no início da escolaridade, são diferentes e só ao fim de algum tempo é possível maior rigor na avaliação dos alunos.
- Para algumas crianças, poderão existir, nos primeiros tempos, algumas dificuldades decorrentes da adaptação ao novo ciclo escolar. Nestes casos, elas precisam de mais algum tempo e atenção para alcançar bons ou mesmo excelentes, níveis de aprendizagem.

Assim, seria precipitado considerar a possibilidade dos alunos do 1º Ano de escolaridade integrarem o quadro de excelência, em pé de igualdade com os restantes.

No 1.º Ciclo integraram o quadro de excelência 18 alunos. Nos 2.º e 3.º Ciclos existe um número inferior, em linha com os resultados do ano anterior.

Quadro de valor

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados relativos ao Quadro de Valor:

Quadro de Valor						
Ano letivo	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	PIEF
2011/2012	0	0	1	2	3	0
2012/2013	3	3	2	1	3	1

Verifica-se, da análise dos dados, que houve um aumento do número de alunos que integram este quadro. Este aumento poderá dever-se a um maior conhecimento, por parte dos docentes, das condições necessárias para atribuir aos alunos este tipo de distinção. Apesar deste facto, ainda se verificam alguns constrangimentos na determinação de critérios uniformes de seleção, que poderão ser resolvidos com a definição critérios específicos a incluir no Regulamento Interno do Agrupamento.

Ano de Escolaridade*	N.º Alunos	Justificação da Atribuição
5.º, 6.º Anos	6	Participação em ações de voluntariado
7.º Ano		1 – Participação em ações de voluntariado 1 – Envolvimento em atividades extracurriculares
8.º Ano	1	Prestação em atividades desportivas
9.º Ano	3	Tarefas de inclusão escolar com alunos NEECP
PIEF	1	Envolvimento em tarefas extracurriculares

(*) Nos restantes anos de escolaridade não foram propostos alunos para integrar este Quadro.

Como se pode verificar pela análise da tabela anterior os motivos que estão na base da nomeação dos alunos para o quadro de valor prendem-se essencialmente com participação em atividades desportivas e envolvimento em atividades que visem ajudar os outros, quer em contexto de sala de aula, quer fora dele.

1.3.2. Parcerias

Uma escola que se quer mais próxima dos pais e da comunidade em que se integra deve procurar o diálogo com outras entidades que possam contribuir para a concretização da sua missão educativa. A parceria entre escola e comunidade é indispensável para um ensino de qualidade, que pretende dar aos seus alunos experiências de aprendizagem significativas e criar um ambiente que tenha a ver com as suas vivências.

Assim, tem sido apanágio deste estabelecimento a postura de abertura e diálogo com diversas entidades que têm vindo a colaborar na busca conjunta de soluções educativas que permitam aos nossos alunos usufruir de um processo de formação/ educação real e efetiva. Buscando com a comunidade formas de intervir nas áreas identificadas como prioritárias no Projeto Educativo do Agrupamento, foram desenvolvidas ao longo do ano diversas atividades que contaram com a participação ativa de entidades exteriores à escola e que permitiram dar respostas que a escola, isoladamente, não poderia oferecer aos seus alunos.

Em anexo ao presente documento, encontra-se uma avaliação das atividades concretizadas com a diversas estruturas do Agrupamento, onde constam os pontos fortes e as dificuldades encontradas na vivência dessas parcerias, as quais poderão ser consideradas como forma de aprendizagem para melhorar o trabalho colaborativo (Anexo II).

De um modo geral, podemos ressaltar a importância do trabalho de parceria para o desenvolvimento de um trabalho convergente e para a criação das condições necessárias à diversificação de contextos de aprendizagem e ampliação dos horizontes dos nossos alunos. O número de parcerias estabelecidas é, por si, uma constatação da mobilização da comunidade no processo educativo dos alunos, aspeto fundamental para a concretização de aprendizagens significativas no processo de formação do aluno.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Neste domínio pretende avaliar-se a qualidade do serviço educativo que o Agrupamento presta. Como tal têm vindo a ser desenvolvidos instrumentos que permitam acompanhar, de forma sistemática, as atividades desenvolvidas neste âmbito.

No ano letivo anterior foram realizadas várias sessões de trabalho conjuntas com os Coordenadores de departamento no sentido de definir um referencial comum que permita registar e monitorizar sistematicamente o trabalho desenvolvido nos departamentos curriculares. Este contemplou os subdomínios “planeamento e articulação”, desenvolvimento da “prática letiva” e “monitorização e avaliação das aprendizagens”. Foram também elaborados os instrumentos de registo para o efeito que foram aplicados ao longo deste ano letivo e cuja avaliação ocorreu no final do ano em sede de Departamento.

Durante o segundo período letivo foi aplicado um questionário à comunidade educativa (docentes, alunos e encarregados de educação) com o objetivo de estudar as perceções sobre a qualidade do ensino prestado no Agrupamento. Este incidiu sobre os três subdomínios anteriormente referidos e os seus resultados são apresentados de forma mais detalhada no anexo III. Em cada subdomínio deste ponto serão elencadas as conclusões mais relevantes do estudo.

2.1. Planeamento e articulação

O Agrupamento tem procurado desenvolver mecanismos com vista a melhorar a gestão articulada do currículo. Este campo é uma das prioridades constantes do Projeto Educativo vigente, onde estão descritas as estratégias a implementar pelos órgãos/estruturas do mesmo.

No contexto intradepartamental são desenvolvidos mecanismos de acompanhamento e supervisão pedagógica ao nível da coerência entre as orientações do departamento e o planeamento da atividade letiva; de análise comparada dos resultados dos alunos na mesma disciplina/ano de escolaridade e da redefinição de estratégias em função dos resultados obtidos. Os docentes das diferentes áreas disciplinares desenvolvem um trabalho colaborativo na produção e/ou seleção de materiais e recursos didático-pedagógicos, na aferição/elaboração de instrumentos avaliação e na partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.

Ao nível interdepartamental, à semelhança do ano letivo transato, foi mantido um tempo em comum (45 minutos) a todos os coordenadores com vista a uma efetiva concertação entre os órgãos e estruturas pedagógicas.

A gestão articulada do currículo desenvolve-se, maioritariamente, no âmbito dos Conselhos de Turma e dos departamentos curriculares.

Planeamento e Articulação – Educação Pré-Escolar

Nos vários estabelecimentos de educação Pré-escolar do Agrupamento, teve lugar uma gestão articulada do currículo, que incluiu a organização partilhada do ambiente educativo (o qual foi sendo reajustado ao longo do ano letivo, integrando as propostas das crianças, a introdução de instrumentos de trabalho e materiais, para melhor se adaptar às necessidades e interesses dos grupos). Nas salas de atividades, o ambiente educativo esteve organizado por áreas, para que nele se desenvolvessem atividades articuladas de acordo com as várias áreas de conteúdo definidas nas OCEPE, com vista ao desenvolvimento global das crianças com quem trabalhamos.

A gestão do currículo foi gerida tendo em linha de conta: o Projeto Educativo do Agrupamento, os documentos orientadores da Educação Pré-Escolar, o meio onde cada Jardim de Infância está inserido e as necessidades de cada grupo.

Os projetos (“Quem sou eu? “; Saberes partilhados com a família”; “A arte no jardim de Infância”; “A articulação- Pré-escolar/1º Ciclo - Brincar com a Matemática”; “Vamos conhecer um País da Europa – Portugal”), constituíram-se como estratégias para colmatar as necessidades diagnosticadas no Projeto Educativo, sendo adaptados posteriormente por cada educadora à especificidade do seu grupo – PCG.

Embora todas as experiências de aprendizagem, propostas pelo departamento, tenham sido desenvolvidas, destacaram-se, pela positiva, aquelas que dizem respeito aos projetos: “Quem sou eu?”, “Vamos conhecer um País da Europa - Portugal”, “Matemática a Brincar” e a “Arte no Jardim de Infância”.

Perceção dos Professores sobre o Planeamento e Articulação

A tabela seguinte contém os dados obtidos nos questionários aplicados aos professores no estudo acerca da qualidade do serviço educativo prestado, relativas ao subdomínio planeamento e articulação.

Indicadores	Professor				
	DT	D	S/O	C	CT
Considero os documentos orientadores da escola essenciais para a elaboração da planificação das atividades	0%	0%	6%	58%	36%
Adequo as planificações às especificidades dos alunos/turma	0%	0%	0%	36%	64%
Adequo as planificações às especificidades do meio envolvente	0%	0%	3%	64%	33%
Reúno regularmente com colegas de grupo para planificação de aulas e de outras atividades	3%	3%	8%	64%	22%
Reúno regularmente com colegas do mesmo ciclo para planificação de aulas e de outras atividades	3%	6%	25%	44%	22%
Reúno regularmente com colegas de outros ciclos para planificação de aulas e de outras atividades	11%	17%	42%	28%	3%
Existe articulação entre as diversas estruturas que prestam apoio aos alunos com NEECP	6%	19%	19%	36%	19%
É feita a adequação/reformulação sistemática das planificações	0%	6%	3%	69%	22%

Legenda: DT – Discordo totalmente; D – Discordo; S/O – Sem opinião; C – Concordo; CT – Concordo totalmente

No âmbito do estudo acima mencionado, destacam-se as seguintes conclusões para o subdomínio “Planeamento e Articulação”:

- Todos os professores afirmam ter em consideração as especificidades dos alunos/turma e do meio envolvente na elaboração das planificações.
- A maioria desenvolve trabalho colaborativo com os colegas de grupo disciplinar. Cerca de dois terços afirma reunir com colegas do mesmo ciclo para planificação das aulas e outras atividades. Todavia, 9% considera que não são realizadas reuniões regulares para planificação de aulas ou outras atividades.
- Enquanto a maioria dos professores reconhece a existência de reuniões de grupo para planificação de aulas e outras atividades, no que respeita a reuniões com outros ciclos, 28% dos inquiridos admite a não realização de reuniões regulares e 42% não tem opinião definida.
- A maioria dos professores diz ter em consideração as especificidades dos alunos com NEECP para a elaboração das adaptações curriculares, todavia há uma elevada percentagem de docentes a afirmar não existir articulação entre as diversas estruturas que prestam apoio aos alunos com NEECP (25%).
- Entre a maioria dos docentes (91%) é prática comum proceder à adequação/ reformulação sistemática das planificações.

2.2. Práticas de Ensino

No que respeita às práticas de ensino, o Agrupamento continua a privilegiar a inclusão escolar, o reforço das estratégias de diferenciação pedagógica e a adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos. Como exemplos mais significativos relevamos a continuação do projeto *TurmaMais* e do Programa Integrado de Educação e Formação, com uma turma de 1.º/2.º ciclo e a continuação da turma de 3.º ciclo.

Práticas de Ensino – Educação Pré-Escolar

O trabalho realizado pelas educadoras tem por base a constituição de grupos heterogéneos, possibilitando a interação de crianças em momentos diferentes de desenvolvimento, com saberes diferentes, o que facilita o desenvolvimento de situações de aprendizagem a pares, em pequeno e em grande grupo.

A valorização dos progressos das crianças/reforço positivo é uma das estratégias utilizadas em toda a prática educativa.

Nas salas de jardim de infância, o saber foi construído em interação, sendo as crianças sujeitos ativos no próprio processo de ensino aprendizagem. Desta forma, foram valorizadas metodologias ativas e experimentais.

A dimensão artística também foi muito trabalhada e valorizada, surgindo daí a pertinência de um projeto direcionado para a arte.

Uma vez que a continuidade educativa é um fator de relevo, foi sendo desenvolvida uma articulação com o 1º Ciclo, ao longo de todo o ano letivo. Foram planificadas, operacionalizadas e avaliadas atividades em conjunto, assim como o projeto “Matemática a Brincar” com as turmas do 1.º Ano e com as crianças que vão transitar para o 1.º Ciclo.

Apresenta-se de seguida as tabelas que contêm a assiduidade das crianças nos diversos grupos/polos, bem como o número de crianças que beneficiaram de apoios inseridos na Componente de Apoio à Família:

			N.º dias de Funcionamento	Nível de Assiduidade			
				Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	44	13,6%	13,6%	36,4%	36,4%
		2.º Per.	48	9,1%	18,2%	63,6%	9,1%
		3.º Per.	66	0,0%	22,7%	59,1%	18,2%
	Sala 2	1.º Per.	52	5,3%	0,0%	31,6%	26,3%
		2.º Per.	50	14,3%	23,8%	57,1%	4,8%
		3.º Per.	66	0,0%	38,1%	28,6%	33,3%
	Sala 3	1.º Per.	65	40,9%	59,1%	0,0%	0,0%
		2.º Per.	50	30,4%	17,4%	39,1%	13,0%
		3.º Per.	66	39,1%	21,7%	17,4%	21,7%
	Sala 4	1.º Per.	65	19,0%	9,5%	33,3%	38,1%
		2.º Per.	51	28,6%	14,3%	52,4%	4,8%
		3.º Per.	65	23,8%	47,6%	28,6%	0,0%
Safara	Sala 1	1.º Per.	52	8,3%	0,0%	50,0%	41,7%
		2.º Per.	43	7,7%	23,1%	53,8%	15,4%
		3.º Per.	63	15,4%	7,7%	69,2%	7,7%
	Sala 2	1.º Per.	65	7,1%	21,4%	14,3%	57,1%
		2.º Per.	50	0,0%	14,3%	50,0%	35,7%
		3.º Per.	65	0,0%	28,6%	7,1%	64,3%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	65	53,8%	7,7%	23,1%	15,4%
		2.º Per.	50	35,7%	28,6%	28,6%	7,1%
		3.º Per.	65	57,1%	0,0%	28,6%	14,3%
	Sala 2	1.º Per.	65	28,6%	14,3%	28,6%	28,6%
		2.º Per.	50	21,4%	14,3%	42,9%	21,4%
		3.º Per.	65	42,9%	21,4%	14,3%	21,4%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	60	35,7%	7,1%	50,0%	7,1%
		2.º Per.	46	50,0%	14,3%	35,7%	0,0%
		3.º Per.	66	35,7%	35,7%	14,3%	14,3%

Componente de Apoio à Família		
Pólo/Apoio	Almoço	Prolongamento de Horário
Amareleja	23	31
Safara	4	6
Póvoa São Miguel	14	6
Sto. Aleixo Restauração	0	0

Práticas de Ensino – 1.º Ciclo

Atendendo à heterogeneidade que caracteriza o universo de turmas/ escolas do 1.º Ciclo o Conselho de Docentes identificou um conjunto de fatores que condicionaram a prática letiva ao longo do ano:

- Existência de vários níveis de aprendizagem, ritmos de trabalho e de interesse pelas atividades letivas;
- Existência de muitos alunos a apresentar dificuldade de atenção/concentração, na organização de ideias, bem como em adaptar-se às regras da escola/sala de aula;
- Dificuldade na compreensão e aplicação de novos conteúdos bem como na resolução de problemas;
- Dificuldade no raciocínio lógico – matemático;
- Dificuldade ao nível da metacognição (pensar sobre o pensar);

- Dificuldade na aquisição de métodos de trabalho e de estudo;
- A fraca assiduidade de alguns alunos de etnia cigana;
- Dificuldades apresentadas por alguns alunos no seu processo normal de desenvolvimento/aprendizagem, provocadas por falta de organização e acompanhamento familiar, dispersão e/ou alheamento/não acompanhamento das atividades letivas;
- Heterogeneidade das turmas no que diz respeito à existência de alunos de diversos anos de escolaridade.

Perante isto, ao longo do ano letivo, nas reuniões de Departamento do 1º Ciclo, os docentes assinalaram os alunos que eram casos dignos de referência nas atas e sínteses de avaliação, bem como as medidas pedagógicas implementadas de forma a proporcionar-lhes um desenvolvimento equilibrado e harmonioso. Os Planos de Turma foram adaptados e reformulados tendo em conta evolução das turmas e as necessidades dos alunos. Elaboraram-se Planos de Acompanhamento Pedagógico, estabeleceram-se os contactos necessários com os Encarregados de Educação, na tentativa de os informar e responsabilizar pelo processo de aprendizagem dos seus educandos. As estratégias e as atividades foram sempre adequadas ao nível etário dos grupos, aos seus interesses, necessidades e dificuldades, de forma a motivá-los para a realização e consolidação das aprendizagens. Para combater as dificuldades evidenciadas promoveram-se, sempre que possível, momentos de apoio individualizado, diferenciação pedagógica, trabalho cooperativo entre pares, entre outras. A utilização e diversificação de recursos e materiais foi uma constante.

No que respeita às áreas curriculares disciplinares foi dada especial relevância ao Português e à Matemática, por serem aquelas onde os alunos, de um modo geral, evidenciavam mais dificuldades. Relativamente à área de Português, além do trabalho intensivo desenvolvido em sala de aula como forma de auxiliar os alunos a ultrapassar dificuldades na leitura, compreensão, expressão escrita e aplicação dos conhecimentos gramaticais, estes foram envolvidos em alguns projetos/concursos e incentivados para a leitura autónoma, através da requisição semanal de livros na Biblioteca Escolar. Ao nível da Matemática, foi dada maior prioridade ao desenvolvimento de atividades que fomentassem o desenvolvimento do cálculo mental, do raciocínio matemático e a resolução de problemas. Por outro lado, foi desenvolvido o Projeto "Oficina da Matemática", com o objetivo de combater algumas das dificuldades diagnosticadas no ano letivo anterior. A sua implementação e execução foram bastante satisfatórias, verificando-se que os alunos desenvolveram um maior interesse pela área em si. Neste âmbito, houve também uma maior participação nas Mini-Olimpíadas da Matemática e nos Jogos Matemáticos, a nível nacional.

As áreas de Estudo Acompanhado e Educação para a Cidadania também mereceram especial atenção. No Estudo Acompanhado foram trabalhados e reforçados aspetos relativos à organização pessoal, atenção/concentração, leitura e compreensão de textos, recolha e pesquisa de informação e hábitos/métodos de trabalho e de estudo. Na área da Educação para a Cidadania foram debatidos aspetos relativos ao comportamento e aproveitamento, delineadas e estipuladas estratégias para combater algumas dificuldades diagnosticadas e reforçados aspetos relativos ao respeito pelos outros, o ser diferente e a solidariedade.

Foram também tidas em conta as indicações relacionadas com as áreas de Estudo do Meio e Expressão Plástica, decorrentes da Avaliação Externa realizada em 2012. Desta forma, na área de Estudo do Meio houve uma maior promoção de atividades de investigação, pesquisa e ensino experimental das ciências ao longo do ano. Na semana comemorativa do projeto "Vamos Conhecer a Europa" e como demonstração do trabalho realizado, decorreram diversas atividades experimentais destinadas a alunos do 1.º ciclo. Na área de Expressão Plástica foram feitos diversos trabalhos com a utilização de diferentes materiais, sobre os temas em estudo e a comemoração de algumas efemérides.

Práticas de Ensino - Alunos com Necessidades Educativas de Caráter Permanente

Ao nível das práticas de ensino associadas aos alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente, deu-se continuidade às estratégias aplicadas no ano anterior, quer na definição e aplicação de estratégias pedagógicas diferenciadas junto dos Conselhos de Turma, quer na própria presença da docente do ensino especial nas reuniões de avaliação e com os encarregados de educação. Foram apontados, pelo grupo de docentes da Educação Especial, os seguintes aspetos positivos da ação desenvolvida no presente ano letivo:

- Avaliação (por parte das docentes de Educação Especial) de alunos por referência à CIF, com imediata elaboração do PEI para diversificar respostas;
- Forte articulação, envolvimento e disponibilidade dos docentes do 1.º Ciclo e Educação Pré-Escolar com uma especial sensibilidade no que respeita à diferenciação de respostas educativas (e consequentemente para os alunos com NEECP);
- Proximidade de articulação, envolvimento e disponibilidade com todas as parcerias estabelecidas (Junta de Freguesia de Safara/ Centro Social de Amareleja/ APPACDM);
- Sala de Educação Especial para rentabilização do apoio prestado a alunos com CEI, do 2.º e 3.º Ciclos que por sua vez possibilitou um maior acompanhamento dos restantes;



- Resposta das docentes Educação Especial mediante as diversas solicitações, tentando rentabilizar ao máximo todos os recursos, apesar do número crescente de alunos e com menos uma docente.

Como aspetos menos positivos foram apontadas:

- Redução de um docente no grupo de Educação Especial relativamente ao ano anterior, para tão elevado número de alunos;

- Pouca disponibilidade e envolvimento de alguns docentes do 2.º e 3.º Ciclos;

- Falta de definição dos critérios adotados pela Equipa de Intervenção Precoce, de forma a esclarecer a necessidade de intervenção de duas equipas em simultâneo (Intervenção Precoce e Educação Especial) com as mesmas crianças em idade inferior a 6 anos de idade, uma vez que ainda existem dúvidas a esse respeito;

- Reduzido número de horas do Psicólogo no Agrupamento;

A perceção dos docentes, aquando do estudo sobre a prestação do serviço educativo realizado pela equipa do Observatório da Qualidade, deixa antever algumas reservas sobre o modelo de articulação entre as diversas estruturas que prestam apoio aos alunos com NEECP. Neste sentido, seria pertinente fomentar reuniões de trabalho entre o Núcleo de Educação Especial com as Coordenações de Ciclo no sentido de definir o papel a desempenhar pelos diversos agentes.

Práticas de Ensino – 2.º e 3.º Ciclo

No que diz respeito às práticas de ensino ao nível dos 2.º e 3.º Ciclos destaca-se a implementação dos instrumentos de registo elaborados no ano anterior pelo Conselho de Coordenadores de Departamento. Cada docente preencheu, por disciplina e ano de escolaridade, uma grelha síntese que continha as estatísticas da avaliação e uma enumeração e apreciação das estratégias utilizadas ao longo do ano. Estas grelhas foram analisadas na última reunião de departamento, não havendo, até ao momento, um balanço para incluir neste relatório. A equipa do Observatório não dispõe também de informação sobre a utilização das restantes grelhas.

Deste modo, destacam-se algumas estratégias que foram adotadas ao longo do ano letivo e elencadas nos planos de turma como a utilização regular, por parte dos docentes, dos recursos tecnológicos disponíveis nas atividades letivas e o recurso a materiais didáticos e interativos.

Apostando numa metodologia ativa, os docentes procuraram valorizar os conhecimentos, experiências e os recursos dos alunos através do desenvolvimento de trabalhos de projeto em que estes foram os intervenientes principais construindo, assim, o seu próprio conhecimento. Referimos, a título de exemplo: a criação de blogues, a realização de trabalhos de pesquisa para posterior apresentação em palestras para pares e encarregados de educação, a análise e tratamento de dados relativos a problemas do quotidiano que visavam a sustentabilidade do planeta e a melhoria dos comportamentos cívicos. Todos estes projetos tiveram como fim a inclusão dos alunos com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem de forma a encararem a escola como elemento basilar na sua preparação para vida ativa.

O Agrupamento teve em curso o projeto *TurmaMais*, pelo quarto ano consecutivo, com vista a combater os níveis de insucesso e promover a diferenciação pedagógica. Este projeto acompanhou o percurso escolar dos alunos que iniciaram o 3.º Ciclo em 2009/2010 e que completaram no ano letivo anterior o 9.º Ano. No presente ano letivo foram integradas no projeto as turmas de 7.º Ano tendo como objetivo o início de um novo ciclo do projeto.

Apesar de a escola se debater com constrangimentos ao nível de recursos humanos, tem envidado esforços para abranger o maior número possível de alunos com necessidade de apoio diferenciado. Neste contexto, foram implementadas 13 tutorias. O balanço geral desta medida foi positivo, destacando-se no entanto o facto de alguns alunos serem pouco assíduos.

Prevendo-se um acréscimo de tutorias para o próximo ano letivo, conforme mapa de propostas elaborado pelos Conselhos de Turma, sugere-se novamente a constituição de uma equipa de tutoria que deverá elaborar um regulamento interno a fim de uniformizar procedimentos e estabelecer regras de atuação.

Percepção da Comunidade Educativa sobre as Práticas de Ensino

A tabela seguinte contém os dados obtidos nos questionários aplicados aos professores, aluno e encarregados de educação no estudo acerca da qualidade do serviço educativo prestado, relativas ao subdomínio práticas letivas.

Indicadores	Aluno					Professor					Encarregados de Educação				
	DT	D	SO	C	CT	DT	D	SO	C	CT	DT	D	SO	C	CT
Os alunos são incentivados a melhorar o seu desempenho	0%	3%	8%	55%	34%	0%	6%	6%	36%	53%	0%	2%	14%	45%	36%
Os professores adotam estratégias adequadas às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos	1%	4%	15%	50%	29%	0%	0%	6%	56%	39%	0%	2%	25%	57%	14%
Os professores adotam metodologias ativas de ensino (realização de atividades de pesquisa, de resolução de problemas, metodologias de projeto,...)	3%	1%	10%	56%	29%	0%	0%	8%	53%	39%	0%	0%	14%	73%	11%
Os alunos com NEECP usufruem dos apoios adequados às suas necessidades	-	-	-	-	-	6%	11%	19%	44%	19%	-	-	-	-	-
Na elaboração das adaptações curriculares são tidas em conta as especificidades dos alunos com NEECP	-	-	-	-	-	0%	3%	8%	69%	14%	-	-	-	-	-
Os apoios prestados aos alunos têm reflexo nos seus resultados escolares	-	-	-	-	-	14%	8%	19%	44%	11%	-	-	-	-	-

Legenda: DT – Discordo totalmente; D – Discordo; S/O – Sem opinião; C – Concordo; CT – Concordo totalmente

Da análise do resultados sintetizados na tabela anterior podemos concluir que:

- De um modo geral, tanto professores como alunos e encarregados de educação concordam com a existência de incentivo à melhoria do desempenho escolar dos alunos;
- De forma análoga, os diversos públicos inquiridos expressam concordância com a adoção de estratégias adequadas às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos por parte dos professores;
- A maioria dos alunos, professores e encarregados de educação inquiridos reconhece que são aplicadas metodologias ativas de ensino;
- Uma percentagem significativa (17%) de docentes considera que os alunos com NEECP não dispõem dos apoios adequados às suas necessidades;
- A maioria dos professores diz ter em consideração as especificidades dos alunos com NEECP para a elaboração das adaptações curriculares;
- Relativamente ao reflexo dos apoios prestados aos alunos sobre os seus resultados escolares, um quinto dos inquiridos do universo docente manifesta discordância.

Apoios

A maioria dos docentes dispõe de noventa minutos semanais para apoios educativos no âmbito das suas áreas disciplinares. Uma das estratégias implementadas pelos conselhos de turma para a superação de dificuldades envolve a proposta de alunos para a frequência de apoios pedagógicos. Verifica-se, no entanto, que a adesão dos alunos a esta estratégia não é sistemática em todas as áreas curriculares e existe sobreposição de apoios em algumas turmas. Embora tenha sido criada uma Sala de Estudo durante o presente ano letivo, este espaço não funcionou como apoio logístico a esta estratégia de apoio. Observa-se ainda alguma dificuldade de enquadramento horário dos apoios por parte dos docentes que lecionam um grande número de turmas e/ou têm outras atividades escolares.

A avaliação da eficácia desta medida é feita trimestralmente em conselho de turma, ficando registada nos relatórios que cada docente elabora e que são incluídos no plano de turma.

Ao longo do ano letivo, o Observatório da Qualidade acompanhou a consecução desta estratégia em três domínios: número de sessões lecionadas, números de alunos propostos e média de alunos presentes por sessão. Assim, constatou-se que:

- O número de alunos propostos aumentou relativamente ao ano anterior, no entanto a assiduidade dos mesmos foi pouco satisfatória;
- Continuaram a verificar-se sobreposições entre os apoios das diversas disciplinas uma vez que os tempos disponíveis nos horários dos alunos são reduzidos;
- No 2.º Ciclo foi implementada a medida de apoio ao estudo, com carácter obrigatório, contudo a assiduidade dos alunos foi muito reduzida;
- O número de sessões de apoio lecionado variou muito de disciplina para disciplina e ao longo dos ciclos, de acordo com a disponibilidade dos docentes e dos alunos.

Face ao atrás exposto, sugere-se que no próximo ano letivo a forma de aplicação desta estratégia seja repensada, recorrendo à sala de estudo como um espaço possível para prestação destes apoios.



Sala de estudo

Ao longo do ano letivo 2012/2013 esteve disponível uma Sala de Estudo que funcionou na sala 16 da Escola Sede do Agrupamento, com horário coincidente com o das atividades letivas. Esta sala contou com a presença de professores de vários grupos disciplinares que aí permaneciam de acordo com um horário estabelecido desde o início do ano letivo, num total de 27 professores, de segunda a sexta-feira.

A sala dispunha de equipamentos e mobiliário que permitiam a realização de trabalhos individuais ou em grupo, estando igualmente disponíveis jogos didáticos e recursos informáticos.

Constituía condição específica de frequência da sala de estudo, o encaminhamento de alunos para este mesmo espaço, com uma tarefa definida por um docente, decorrente da aplicação de medida corretiva de saída da sala de aula.

É de salientar que, por vezes, a sala de estudo serviu para atividades letivas de substituição, quando nela apenas se encontrava um docente disponível para efetuar a mesma.

Houve situações pontuais em que alguns alunos, quer por iniciativa individual quer em grupo, pretenderam tirar dúvidas, aprofundar assuntos, realizar trabalhos ou proceder a pesquisas para trabalhos escolares na internet, solicitaram ao professor presente na sala a autorização para a sua permanência. Infelizmente estas situações foram esporádicas, com um número muito reduzido de alunos a querer frequentar a dita sala com este propósito talvez porque estava associada no seu espírito, de forma equivocada, ao lugar onde se dirigiam os alunos alvo de medidas de caráter corretivo.

Como sugestão para o próximo ano letivo, pensamos que conviria afixar, na porta da sala, um horário com a indicação dos professores presentes na mesma e respetivas disciplinas, disposição esta já prevista no regulamento que rege esta sala de estudo, para que, qualquer aluno, quando necessitar de algum apoio ou de esclarecer dúvidas de uma disciplina específica, ficar a saber qual o horário em que pode solicitar o respetivo apoio.



Atividades de Enriquecimento Curricular

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), durante este ano letivo, estiveram a cargo da Empresa “Tempos Brilhantes”. A articulação foi realizada da seguinte forma:

No início do ano, ocorreu uma reunião com Coordenador da Empresa e o Departamento do 1.º Ciclo, para apresentação do Plano de Atividades da “Tempos Brilhantes” e de uma proposta de horários para as diferentes Atividades para cada uma das turmas.

Realizou-se uma reunião com todos os intervenientes, a fim de delinear estratégias facilitadoras da articulação pedagógica e curricular.

A meio do ano letivo, o Coordenador da “Tempos Brilhantes” reuniu com o Departamento para, em conjunto, realizar um balanço do trabalho desenvolvido nas várias atividades.

No final de cada período letivo, realizaram-se reuniões de avaliação, a nível do aproveitamento, assiduidade e comportamento dos alunos e também do cumprimento da planificação.

Realizaram-se reuniões informais, com alguma frequência, com o Coordenador da “Tempos Brilhantes” e a Coordenadora do Departamento do 1.º Ciclo de forma a fazer a articulação/ponte entre a Empresa e o Departamento, a nível de planificação e avaliação de atividades, documentos a utilizar pelos técnicos e balanço do trabalho desenvolvido, tendo por base a supervisão realizada pelos professores Titulares de Turma.

Ao longo do ano letivo, realizaram-se reuniões informais entre os professores Titulares de Turma e os professores das AEC, por forma a fazer o acompanhamento das Atividades e delinear estratégias. Os professores Titulares de Turma, por vezes, acompanharam os professores das AEC em contexto de sala de aula, conforme o planificado, a fim de fazer a supervisão e colaborar com os professores das AEC.

Realizou-se uma reunião vertical com a subcoordenadora do Departamento de Línguas, os professores da Atividade do Ensino do Inglês e os professores de Inglês do 2.º ciclo, onde foram analisadas as planificações, feito um balanço do trabalho desenvolvido e analisada a motivação e desempenho dos alunos que frequentam o 5.º ano.

Nas atividades relacionadas com festividades e projetos constantes no Plano Anual de Atividades, os professores das AEC trabalharam colaborativamente e ativamente com os professores titulares de turma.

Em suma, considera-se que a nível da articulação professores das AEC/professores titulares de turma sempre houve, de ambas as partes, uma atitude disponível e cooperante. A nível do funcionamento, fez-se um balanço positivo.

Quanto ao aproveitamento dos alunos, nestas atividades, foi considerado bom. Contudo, o Departamento salienta alguns aspetos a melhorar, tais como:

- Realização de reuniões de articulação (uma por período) entre os professores Titulares de Turma e os docentes que lecionem as Atividades de Enriquecimento Curricular.
- Realização de uma reunião, no início do ano, com os professores das Atividades de Enriquecimento Curricular, encarregados de educação e os professores Titulares de Turma, com o objetivo de apresentar os professores das AEC e o trabalho a desenvolver durante o ano letivo, no âmbito das AEC.
- Disponibilidade imediata dos materiais a utilizar: tintas, colas, papel e material de atividade física e desportiva.
- A flexibilização só deve ser feita como último recurso, por forma a que as AEC não decorram no período da manhã.
- Em relação ao apoio prestado na substituição dos Titulares de Turma pelos professores das Atividades de Enriquecimento Curricular, estes só deverão assegurar um grupo turma, de cada vez, de forma a permitir um trabalho de qualidade.
- Nas atividades de Inglês realizadas através da Expressão Plástica não deve a Expressão Plástica prevalecer em detrimento dos conteúdos de Inglês.
- Maior coordenação no trabalho a realizar no âmbito da "Oficina da Matemática", entre os vários intervenientes.

2.3. Monitorização e avaliação das aprendizagens

Os critérios de avaliação das áreas curriculares disciplinares e os perfis de desempenho foram definidos, no início do ano letivo, em departamento curricular e aprovados em conselho pedagógico, constituindo referenciais comuns no Agrupamento.

No que diz respeito à Educação Pré-escolar, neste ano letivo, foram adaptados e construídos instrumentos de trabalho para monitorização interna, bem como para dar visibilidade a alguns dados possíveis de quantificar, num nível educativo onde a avaliação é essencialmente formativa.

Ao nível do 1.º Ciclo, foram elaboradas grelhas para sistematização dos resultados das avaliações efetuadas ao longo do ano, o que permitiu uniformizar procedimentos e veio facilitar a recolha e tratamento dos resultados obtidos neste nível de ensino. Estas grelhas, à semelhança do que já acontecia no 2.º e 3.º Ciclo, foram entregues à Coordenadora de Departamento trimestralmente e os resultados dos alunos foram analisados em sede de departamento.

Nos 2.º e 3.º Ciclos tem existido um esforço crescente no sentido de promover a utilização de instrumentos diversificados para a avaliação das aprendizagens dos alunos, adaptando as estratégias às características dos mesmos. As estratégias adotadas são analisadas e reformuladas, sempre que se considera necessário nas reuniões de conselho de turma, e as grelhas referentes às avaliações dos alunos, onde constam os instrumentos utilizados, são entregues trimestralmente aos diretores de turma e direção.

Em algumas áreas disciplinares os docentes trabalham colaborativamente na produção de materiais pedagógicos, de instrumentos de avaliação e na uniformização de critérios de correção dos mesmos.

O acompanhamento e reformulação dos planos de turma são operacionalizados pelos conselhos de turma trimestralmente. No final de cada ano letivo procede-se à avaliação final dos mesmos. As planificações são igualmente analisadas nos departamentos curriculares.

Percepção da Comunidade Educativa sobre a monitorização e avaliação das aprendizagens

A tabela seguinte contém os dados obtidos nos questionários aplicados aos professores, aluno e encarregados de educação no estudo acerca da qualidade do serviço educativo prestado, relativas ao subdomínio monitorização e avaliação das aprendizagens.

Indicadores	Aluno					Encarregados de Educação				
	DT	D	SO	C	CT	DT	D	SO	C	CT
Conheço os critérios de avaliação de todas as disciplinas	0%	10%	15%	46%	28%	-	-	-	-	-
A avaliação das minhas aprendizagens é justa	0%	4%	13%	54%	29%	-	-	-	-	-
Os professores desta escola ensinam bem	0%	1%	10%	55%	34%	-	-	-	-	-
A escola fornece-me informação sobre as atividades e aprendizagens do meu educando	-	-	-	-	-	0%	0%	2%	73%	23%
Os resultados dos alunos da escola são bons	-	-	-	-	-	0%	30%	34%	36%	0%
Os critérios de avaliação são divulgados a toda a comunidade educativa	-	-	-	-	-	0%	0%	11%	66%	20%
Os critérios de avaliação são aplicados, com rigor, na avaliação	1%	1%	9%	60%	29%	0%	0%	9%	75%	11%
O ensino desta escola é exigente	4%	6%	18%	46%	26%	2%	9%	23%	55%	11%
Os professores aplicam frequentemente instrumentos de avaliação diversificados (fichas de trabalho, testes, trabalhos de pesquisa, relatórios, etc.)	0%	1%	6%	50%	41%	2%	0%	0%	75%	20%
Os instrumentos de avaliação incidem sempre sobre a matéria lecionada	1%	1%	6%	53%	38%	0%	0%	11%	75%	11%

Legenda: DT – Discordo totalmente; D – Discordo; S/O – Sem opinião; C – Concordo; CT – Concordo totalmente

Indicadores	Professor				
	DT	D	S/O	C	CT
Há coerência entre o ensino ministrado e a avaliação dos alunos	0%	0%	17%	58%	25%
É feita a avaliação sistemática das aprendizagens dos alunos	0%	0%	8%	53%	39%
É feita a monitorização e reflexão sistemática dos níveis de sucesso dos alunos nas diferentes estruturas do agrupamento	6%	6%	25%	47%	17%
É feita a monitorização das práticas de avaliação sede de departamento	0%	0%	8%	53%	39%
É feita a monitorização sistemática dos níveis de sucesso dos alunos nas diferentes estruturas do agrupamento	0%	6%	8%	42%	42%
É feita a reflexão periódica acerca dos resultados dos alunos nas diferentes estruturas do agrupamento e são elaboradas propostas de melhoria	3%	0%	8%	42%	47%
Os critérios de avaliação são divulgados a toda a comunidade educativa	0%	6%	6%	28%	61%
Os critérios de avaliação são aplicados, com rigor, na avaliação	3%	8%	3%	50%	36%
O ensino desta escola é exigente	11%	17%	17%	47%	8%

Legenda: DT – Discordo totalmente; D – Discordo; S/O – Sem opinião; C – Concordo; CT – Concordo totalmente

De um modo geral, os alunos inquiridos conhecem os critérios de avaliação das várias disciplinas, acham a avaliação das suas aprendizagens justa e que os professores da escola ensinam bem.



A amostra de encarregados de educação inquirida reconhece que a escola lhe fornece informação sobre as atividades e aprendizagens dos seus educandos e que os critérios de avaliação são divulgados a toda a comunidade educativa. Uma percentagem considerável (30%) discorda da existência de bons resultados escolares.

Tanto alunos como encarregados de educação expressam concordância com a aplicação de instrumentos de avaliação diversificados e que incidem sempre sobre a matéria lecionada. As duas amostras consideram ainda que os critérios de avaliação são aplicados com rigor na avaliação dos alunos.

No que concerne à exigência do ensino prestado pelo Agrupamento há, por parte dos alunos e encarregados de educação, alguma concordância, mas cerca de 30% das duas amostras discorda ou não tem opinião formada.

A amostra de professores inquirida concorda com a existência de coerência entre o ensino ministrado e a avaliação dos alunos, de uma avaliação sistemática das aprendizagens dos alunos e de uma monitorização das práticas de avaliação em sede de departamento. Desenvolve-se ainda uma monitorização/análise dos níveis de sucesso dos alunos nas diferentes estruturas do Agrupamento.

Uma larga maioria de docentes inquiridos reconhece que os critérios de avaliação são do conhecimento de toda a comunidade educativa e que os mesmos são aplicados com rigor na avaliação dos alunos. Ainda assim, cerca de 28% dos docentes inquiridos não considera que o ensino prestado neste estabelecimento seja exigente.

Balanço Global das atividades previstas no Plano Anual de Atividades

Qualquer Plano Anual de Atividades deve estar ao serviço das linhas mestras e das apostas educativas do Agrupamento, evitando assim tornar-se um documento de diversidade não articulada e descontextualizada e, dessa forma, inconsequente.

Pretende-se com este balanço final identificar aspetos positivos e aspetos menos bem conseguidos, a fim otimizar os recursos disponíveis assim como as estratégias a adotar com vista a melhorar a organização/prossecação das futuras atividades.

A análise da qualidade e quantidade das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo asseguram o trabalho das diversas estruturas educativas na prossecação dos objetivos delineados no PEA e no PCA. O PAA traçado no início da ano letivo foi objeto de várias atualizações e revelou-se um plano rico e ambicioso, sendo que várias atividades foram sendo introduzidas na medida em que se revelavam pertinentes e/ou passíveis de concretização.

Ao longo do ano letivo deu-se ênfase à realização de atividades em parceria, procurando unir ideias e projetos, evidenciando o espírito de Agrupamento. De referir que existe um evidente predomínio das atividades interdisciplinares e interciclos, isto é, atividades que foram direcionadas ou envolveram várias áreas disciplinares e mais que um ciclo de ensino. Esta aproximação da comunidade educativa constitui uma mais-valia para a consecução das metas definidas no Projeto Educativo do Agrupamento, nomeadamente a promoção da articulação pedagógica, favorecendo o convívio salutar entre todos os seus membros e a criação de um “espírito de Agrupamento”. Salienta-se ainda o elevado número de atividades concretizadas com a colaboração/ participação de entidades parceiras, de forma a proporcionar aos nossos alunos atividades de aprendizagem significativas e que vão ao encontro dos seus interesses.

No que respeita às visitas de estudo previstas no PAA, as mesmas não se realizaram na sua totalidade. Não foram realizadas as visitas de estudo a Sevilha e ao centro histórico de Évora, propostas feitas pelo Departamento de Ciências Sociais e Humanas, e a ida ao teatro Politeama, proposta do Departamento do 1º Ciclo. A não concretização destas visitas deve-se sobretudo a constrangimentos de ordem financeira, sendo que houve opções a tomar que recaíram sobre outras atividades igualmente promotoras das aprendizagens dos alunos, e ainda a limitações decorrentes do calendário escolar (preparação para as provas finais de Português e Matemática). Relewa-se que a não realização da visita de estudo a Sevilha decorreu da decisão dos conselhos de turma face ao comportamento dos alunos.

Refere-se que o Agrupamento deu continuidade aos projetos e clubes que haviam funcionado no ano letivo anterior, à exceção do Clube de Fotografia. Assim, funcionaram o Clube de Música, Clube de Proteção Civil, Clube Kaxkadura, Clube de Teatro, Clube Eco, e continuaram a ser implementados os projetos de Desporto Escolar, Escola Promotora de Saúde e Parlamento Estudantil.

Ao longo do presente ano letivo foi desenvolvido o projeto “Vamos Conhecer a Europa”, o qual englobou todos os níveis de ensino que integram este Agrupamento. O balanço final deste projeto foi bastante positivo, por parte de todos os Departamentos Curriculares, considerando-se que este foi um projeto muito enriquecedor. O Departamento do 1º Ciclo realça o trabalho de articulação e o envolvimento dos alunos na realização das atividades propostas. Ressalva-se, contudo, que ao nível dos 2º e 3º ciclos houve uma aposta em trabalhos de caráter mais expositivo, devido aos constrangimentos decorrentes da necessidade de cumprir programas nas diversas áreas curriculares e de a Educação para a Cidadania se revelar insuficiente para desenvolver um trabalho mais prático no âmbito deste projeto. À guisa de conclusão, podemos afirmar que esta é uma iniciativa a manter, sendo que os aspetos menos positivos identificados na consecução deste projeto deverão ser utilizados como forma para melhorar a concretização de projetos desta natureza nos próximos anos.

Destacam-se como **aspetos positivos** na consecução do Plano Anual de Atividades os seguintes:

- elevado grau de execução do Plano Anual de Atividades;
- divulgação eficiente das atividades a realizar, sendo que a divulgação mensal foi fundamental;
- avaliação sistemática das atividades promovidas por parte das diversas estruturas;
- cumprimento dos objetivos definidos para cada uma das atividades realizadas;
- manutenção das parcerias e protocolos, que são uma mais-valia num Agrupamento situado numa zona do interior, como forma de enriquecer as experiências de aprendizagem dos nossos alunos.

Aspetos que carecem de melhoria/sugestões das diversas estruturas

Clube de teatro – Filmar as peças, de modo a que as peças possam ser utilizadas, no futuro, como introdução ao estudo de algum conteúdo específico e de modo a que possam ser visualizadas pelos alunos do Clube de Teatro como forma dos alunos se autocorrigirem e melhorarem o seu desempenho em peças futuras.

Clube Kaxkadura – Realizar mais atividades nos polos.

Parlamento estudantil – Maior envolvimento dos diretores de turma; o espaço deverá ser mais ativo e mais próximo da população escolar e não escolar, por forma a criar uma maior proximidade entre a Escola e a comunidade.

Projeto Eco-Escolas – Continuar a incentivar a participação dos alunos e demonstrar a importância das atividades propostas; maior envolvimento das estruturas parceiras e alargamento das parcerias com entidades locais; promover o intercâmbio com outras Eco-Escolas da região.

Projeto EPS – Este projeto não deve existir isolado com plano próprio, deverá entrar transversalmente no plano de atividades de cada departamento; desenvolver **todos** os projetos com mais parcerias.

Desporto Escolar – Existência de dois períodos de 90 minutos, durante as tardes de terça e quinta-feira, para os segundo e terceiro ciclos, respetivamente, destinados à prática de desporto.

Departamento Pré- Escolar

Jardim de Infância de Safara

- Continuar a desenvolver o projeto da identidade; desenvolver o projeto: “Círculo Mágico”, com o apoio do Psicólogo do Agrupamento; continuar a desenvolver o projeto: “Os amigos dos livros”, ou outro com especial preponderância no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; continuar a articulação Pré-escolar/1º Ciclo (inserindo nesta articulação especialmente, o projeto “Matemática a brincar” e a visita à sala do 4º ano, no final do ano letivo, para facilitar a transição); criar um ou mais momentos de articulação na Escola sede do Agrupamento; continuar a adaptação ao meio aquático.

Jardim de Infância da Póvoa de S. Miguel

- Adoção de novas estratégias de envolvimento parental (crianças de etnia cigana).
- Formação para auxiliares no âmbito da prática relacional e pedagógica com pais e crianças de etnia cigana.

Departamento do 1º ciclo – Fraco empenho da maioria dos alunos de etnia cigana e dos seus encarregados de educação nas atividades no Polo de Póvoa de São Miguel e de Santo Aleixo da Restauração.



Departamento de Línguas – Planificação mais atempada e pormenorizada das atividades; maior envolvimento dos elementos do Departamento na dinamização das atividades que constam no PAA.

Departamento de Matemática e Ciências Exatas – Aumentar a frequência de jogos matemáticos; Promover a realização de torneios ao longo do ano; Refletir sobre a falta de assiduidade dos alunos às visitas de estudo.

Departamento de Ciências Sociais e Humanas – Nada a referir.

Departamento de Expressões – Melhorar o equipamento de som disponível no Agrupamento

Conselho de Diretores de Turma – Sensibilizar ainda mais os encarregados de educação para participarem nas atividades que a escola promove para eles; continuar a dinamizar atividades destinadas aos encarregados de educação no âmbito da parentalidade, da igualdade de género e da cidadania ativa; criar “mecanismos” que valorizem os encarregados de educação que participem nas atividades dinamizadas pela escola.

Sendo o Plano Anual de Atividades um instrumento fundamental para a efetiva concretização do Projeto Educativo, este documento expressa a necessidade de desenvolver e aplicar formas de atuação que favoreçam as aprendizagens e o desenvolvimento pessoal e social dos nossos alunos. As atividades nele contidas corresponderam às necessidades e interesses das crianças e alunos que integram o Agrupamento e abrangeram os diversos elementos da comunidade educativa.

3. LIDERANÇA E GESTÃO

3.1. Gestão de Recursos Humanos

A afetação de recursos segue as linhas orientadoras aprovadas em Conselho Geral e de acordo com os normativos em vigor.

O processo de Avaliação de Desempenho Docente foi adaptado ao novo quadro legal (Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro).

À semelhança do ano anterior, foi dada continuidade ao processo de avaliação de assistentes técnicos e operacionais no âmbito do SIADAP – III. Neste âmbito foram aplicados inquéritos de qualidade entre pares, ao pessoal docente e discentes.

3.2. Eficácia dos circuitos de informação e comunicação

No presente ano letivo foi feito um estudo que incidiu sobre os circuitos de informação utilizados no Agrupamento.

Foram aplicados inquéritos por questionário a educadores, docentes e assistentes técnicos e operacionais, organizados do seguinte modo: elementos do Órgão de Direção; docentes de Departamento sem cargos atribuídos; diretores de Turma; educadores e professores do 1.º Ciclo da Escola Sede; e educadores e professores do 1.º Ciclo dos polos e assistentes técnicos e operacionais.

A aplicação dos questionários decorreu nos meses de maio e junho de 2013, por via eletrónica através da plataforma Google Docs.

Foram obtidos 76 inquéritos válidos, correspondendo às seguintes taxas de retorno: 75% - direção; 60% - pessoal docente sem cargo; 71% - diretores de turma; 85% - educadores e professores do 1.º Ciclo da escola-sede; 100% - educadores e professores das escolas-polo; 90% - assistentes.

Percentagem de respostas correspondentes à soma das opções “concordo totalmente/ concordo”.

Afirmações do questionário aplicado	Departamentos	Diretores de turma	Docentes da Educação Pré-escolar/ 1.º Ciclo		Assistentes técnicos/ operacionais	Direção	
			Escola Sede	Polos			
Recebo atempada da informação interna /externa	87%	93%	97%	88%	87%	100%	
Tenho conhecimento de todas as atividades que decorrem no Agrupamento	67%	90%	91%	73%	73%	100%	
A informação circula maioritariamente de forma informal	74%	10%	27%	54%	89%	0%	
Conheço os canais de informação que posso utilizar	100%	100%	81%	91%	93%	100%	
Utilizo com facilidade os canais internos de comunicação	87%	100%	45%	90%	73%	100%	
As estruturas do Agrupamento enviam-me informação regular para o e-mail institucional;	100%	100%	81%	90%	70%	100%	
Acedo regularmente	ao e-mail institucional	100%	100%	36%	91%	58%	66%
	à página web do Agrupamento	86%	90%	45%	91%	65%	100%
	à plataforma do GIAE	27%	20%	36%	91%	54%	100%

Da análise da tabela podemos concluir que a maioria dos inquiridos recebe atempadamente a informação do Agrupamento, tem conhecimento dos canais de informação disponíveis e recebe informação regulamente através *do e-mail* institucional.

Destaca-se, no entanto, o facto de apenas 67% dos docentes dos departamentos do 2.º e 3.º Ciclos admitir ter conhecimento de todas as atividades que decorrem no Agrupamento.

Existe também um número considerável de docentes dos departamentos e dos polos e de assistentes técnicos/operacionais que consideram que a informação circula maioritariamente de forma informal.

Os educadores e docentes do 1.º Ciclo da escola sede revelam alguma dificuldade na utilização dos canais internos de comunicação.

No que respeita ao acesso regular aos canais de informação, verificamos que o *e-mail* institucional é utilizado maioritariamente pelos docentes dos departamentos e diretores de turma dos 2.º e 3.º Ciclos e pelos docentes do 1.º Ciclo/ Educação pré-escolar dos polos e que apenas os docentes do 1.º ciclo/ Educação pré-escolar não acedem com frequência à página

web do Agrupamento. A plataforma do GIAE é utilizada essencialmente pelos elementos da direção e pelos docentes dos polos.

Frequência de utilização dos diferentes meios de comunicação interna disponíveis no Agrupamento

Meios de comunicação interna mais utilizados	Departamentos	Diretores de turma	Docentes da Educação Pré-escolar/ 1.º Ciclo		Assistentes técnicos/ operacionais	Direção
			Escola Sede	Polos		
<i>E-mail</i> institucional	73%	90%	55%	27%	8%	100%
<i>E-mail</i> pessoal	67%	20%	100%	82%	15%	
Contacto telefónico	27%	20%	91%	100%	81%	100%
Contacto presencial	80%	80%	82%	55%	81%	100%
Gaveta de correspondência	13%	80%	0%	9%	–	67%
Placard	–	–	–	–	42%	67%
Carta	–	–	–	–	–	33%
Página da Escola	–	–	–	–	–	100%
Outro	0%	0%	0%	0%	4%	0%

Os meios de comunicação mais utilizados na comunicação interna do Agrupamento são o contacto presencial e o contacto telefónico. Os docentes do 2.º e 3.º Ciclos utilizam com mais frequência o *e-mail* institucional enquanto que os docentes do 1.º Ciclo e os educadores preferem o *e-mail* pessoal. A gaveta de correspondência é utilizada maioritariamente pelos diretores de turma.

Tipo de informação partilhada no Agrupamento

Tipo de informação partilhada	Departamentos	Diretores de turma	Docentes da Educação Pré-escolar/ 1.º Ciclo		Assistentes técnicos/operacionais	Direção
			Escola Sede	Polos		
Convocatórias	93%	70%	73%	91%	62%	100%
Atas	93%	60%	91%	64%	–	67%
Correspondência	80%	40%	82%	82%	23%	67%
Materiais pedagógicos	60%	40%	100%	73%	–	67%
Formações	60%	40%	91%	64%	46%	100%
Informações sobre regras do funcionamento do Agrupamento	73%	70%	82%	73%	73%	100%
Avaliação dos alunos	67%	80%	100%	64%	–	67%
Avaliação de desempenho	33%	–	73%	64%	46%	
Informações do Conselho Pedagógico	100%	70%	100%	73%	–	–
Circulares internas	–	–	–	–	23%	–
Ordens de Serviço	–	–	–	–	81%	100%
Outros	0%	0%	0%	0%	0%	0%

As informações partilhadas no Agrupamento são essencialmente convocatórias, correspondência, informações sobre regras de funcionamento do Agrupamento e informações do Conselho Pedagógico. Os assistentes técnicos/operacionais e os elementos da direção também partilham frequentemente ordens de serviço; os docentes do 1.º Ciclo e educadores da escola sede e os docentes dos departamentos de 2.º e 3.º Ciclos utilizam estes circuitos para partilhar atas, e os diretores de turma e os professores da escola sede do 1.º Ciclo também partilham informação sobre a avaliação dos alunos.

3.3. Autoavaliação e Melhoria

A equipa do Observatório da Qualidade deu continuidade ao referencial adotado no ano letivo anterior, a partir do modelo da Inspeção Geral de Educação e Ciência. Com base neste referencial construiu um plano de ação onde foram identificadas as áreas de intervenção, calendarizações, intervenientes e recursos.

Ao longo do ano procedeu ao tratamento e análise sistemática dos resultados escolares, auscultação da comunidade educativa ao nível da prestação do serviço educativo e circuitos de



informação, colaboração ativa com as estruturas intermédias e de topo com vista à identificação de dificuldades, desenvolvimento de instrumentos e acompanhamento de ações de melhoria.

A assunção de práticas de reflexão interna e de análise do trabalho desenvolvido tem vindo a generalizar-se nas várias instâncias do Agrupamento, sendo uma prática mais evidente ao nível dos Departamentos Curriculares, Conselho de Diretores de Turma, Conselho Geral e Conselho Pedagógico. Estas análises têm por base, na maioria dos casos, elementos estatísticos fornecidos pela equipa do Observatório da Qualidade.

A Direção também manifesta um forte envolvimento com a melhoria de processos ao nível do planeamento, organização e práticas do Agrupamento. Como exemplo desta preocupação pode apontar-se a constante disponibilidade para integrar/acolher os contributos dos seus profissionais, as sessões de trabalho conjuntas com a equipa de autoavaliação e a adoção/aplicação da maioria das recomendações de melhoria formuladas por esta equipa.

Como balanço do trabalho produzido ao longo do ano letivo, considera-se que o mesmo foi bastante abrangente, que correspondeu às expectativas do Agrupamento e ao Plano de Ação traçado em setembro de 2012. Como principal entrave, salientam-se os constrangimentos de tempo, compatibilidade horária e sobreposição de tarefas escolares dos membros da equipa, condicionando o desenvolvimento de um trabalho mais aprofundado.

A autoavaliação do Agrupamento é um processo contínuo que em muito decorrerá do envolvimento das partes interessadas (*stakeholders*) com vista à melhoria constante e eliminação das fragilidades.

4. RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA

No relatório de 2011/2012 foram formuladas sugestões de melhoria nos três domínios analisados: resultados; prestação do serviço educativo; liderança e gestão.

Em termos gerais, as ações/medidas propostas foram implementadas e contribuíram para a melhoria do desempenho do Agrupamento. No quadro seguinte elencamos as ações desenvolvidas e seu grau de execução.

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de Execução	Observação
Resultados	Resultados Académicos	+ Reforço/Diversificação da oferta formativa com a criação de turmas PIEF e CEF	Executado	
		+ Generalização da metodologia da <i>TurmaMais</i> aos restantes anos de escolaridade	Parcialmente	A monitorização regular de resultados é uma prática generalizada
		+ Elaboração de um regulamento de tutorias e uniformização de procedimentos	Não executado	
		+ Definição atempada de estratégias diferenciação pedagógica para alunos alvo de retenção e acompanhamento sistemático ao longo do ano pelos Conselhos de Turma e de docentes (no 1.º Ciclo)	Não executado	
		+ Monitorização regular das sessões de apoio pedagógico, definidas no DL 139/2012	Parcialmente	Existe uma monitorização trimestral, feita com base nos relatórios apresentados nas reuniões de avaliação
	Resultados Sociais	+ Elaboração de grelhas que permitam caracterizar a participação dos Encarregados de Educação nas atividades escolares e/ou em contactos com o D. Turma para além das reuniões de final de período (presenciais, telefónicos e por carta)	Executado	À exceção dos contactos, para além das reuniões, no 1º ciclo
		+ Uniformizar linhas de atuação em situações de comportamentos desajustados e de indisciplina em sala de aula/recinto escolar	Parcialmente	
		+ Elaborar horários que permitam a participação ativa dos discentes nos Clubes/Projetos	Parcialmente	

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de Execução	Observação	
	Reconhecimento da Comunidade	+ Alargamento dos Quadros de Excelência e Valor ao 1.º Ciclo	Executado		
		+ Avaliação das parcerias estabelecidas pelas instâncias proponentes/intervenientes	Executado		
Prestação Serviço Educativo	Planeamento e Articulação	+ Manutenção dos 45 minutos semanais comuns aos coordenadores de Departamento com vista a uma efetiva articulação interdepartamental	Parcialmente	Não se verificaram reuniões regulares em virtude da existência de outras tarefas de carácter prioritário	
		+ Articulação entre departamentos no início do ano letivo com vista à rentabilização das atividades do Plano Anual de Atividades	Executado		
		+ Fomentar a realização de atividades conjuntas em cada área curricular, quer na planificação de conteúdos, como preparação de materiais e apoios pedagógicos	Executado		
		+ Informatizar o processo de conceção e monitorização do PAA	Não executado		
	Práticas de Ensino	+ Reforço da supervisão do processo de ensino pelos coordenadores de departamento, utilizando os instrumentos desenvolvidos no presente ano letivo	Parcialmente	Não houve <i>feedback</i> relativamente à utilização dos documentos criados para o efeito	
	Monitorização das Aprendizagens	+ Análise de resultados em sede de departamento, a partir dos documentos produzidos pelo Observatório da Qualidade	Executado		
		+ Monitorizar a implementação dos novos instrumentos de avaliação da educação pré-escolar	Executado		
		+ Otimizar os instrumentos de recolha e tratamento de dados escolares do 1.ºCiclo	Executado		
	Liderança e Gestão	Liderança	+ Revisão/Atualização dos documentos estruturantes em função das recentes alterações legislativas e do processo de Avaliação Externa	Parcialmente	O RI foi atualizado, encontrando-se em processo de aprovação
		Gestão	+ Otimizar os circuitos de informação do Agrupamento	Executado	

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de Execução	Observação
	Autoavaliação e Melhoria	+ Reforço dos elementos da equipa passando a integrar um representante do 1.º Ciclo e da Educação Pré-escolar	Executado	
		+ Consolidação da monitorização de Resultados Escolares	Executado	
		+ Privilegiar, ao longo do ano, o acompanhamento do processo de ensino e resultados escolares do 1.º Ciclo	Executado	
		+ Monitorização constante da Prestação do Serviço Educativo em colaboração com os coordenadores de Departamento	Parcialmente	Não se realizaram algumas das reuniões previstas
		+ Colaborar com os coordenadores de Ciclo e de Departamento no sentido de agilizar/melhorar os mecanismos/processos de recolha de informação	Executado	

Verifica-se, no entanto, que algumas destas medidas não foram implementadas pelo que se reiteram para o próximo ano letivo. Salienta-se, contudo, que as medidas em execução deverão ter continuidade no próximo ano letivo.

No quadro seguinte são elencadas algumas recomendações de melhoria, nos domínios/áreas analisadas pela equipa do Observatório da Qualidade ao longo do ano:

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria
Resultados	Resultados Escolares	+ Generalização da metodologia da <i>TurmaMais</i> aos restantes anos de escolaridade (criação de Conselhos de ano, estabelecimento de compromisso e maior frequência dos momentos de auto e heteroavaliação, etc.)
		+ Elaboração de um regulamento de tutorias e uniformização de procedimentos
		+ Definição atempada de estratégias diferenciação pedagógica para alunos alvo de retenção e acompanhamento sistemático ao longo do ano pelos Conselhos de Turma e de Docentes
		+ Rentabilização da Sala de Estudo para a prestação de apoios aos alunos

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria
	Resultados Sociais	+ Elaboração de grelhas que permitam caracterizar a participação dos Encarregados de Educação nas atividades escolares e/ou em contactos com o D. Turma para além das reuniões de final de período (presenciais, telefónicas e por carta) ao nível do 1.º Ciclo
		+ Uniformizar linhas de atuação em situações de comportamentos desajustados e de indisciplina em sala de aula/recinto escolar
		+ Elaborar horários que permitam a participação ativa dos discentes nos Clubes/Projetos
Prestação Serviço Educativo	Planeamento e Articulação/ Monitorização e Avaliação das Aprendizagens	+ Manutenção dos 45 minutos semanais comuns aos coordenadores de Departamento com vista a uma efetiva articulação interdepartamental
		+ Informatizar o processo de conceção e monitorização do PAA
		Discussão e análise em departamento dos dados recolhidos através dos instrumentos produzidos pelos coordenadores em 2011/2012 para reforço da supervisão do processo de ensino
	Práticas Letivas	+ Maior rentabilização de apoios prestados por docentes dos 2.º e 3.º ciclos, por forma a suprir as dificuldades identificadas pela avaliação externa nas áreas de expressões e ensino experimental das Ciências no 1.º ciclo
Liderança e Gestão	Liderança	+ Revisão/Atualização dos documentos estruturantes em função das recentes alterações legislativas e do processo de Avaliação Externa
	Gestão	+ Reforçar a utilização dos circuitos de informação disponibilizados pelo Agrupamento
	Autoavaliação e Melhoria	+ Monitorização constante da Prestação do Serviço Educativo em colaboração com os coordenadores de Departamento

Anexos

Anexo I

Resultados Escolares

**Taxas de Transição**

Ano	N.º de Alunos que Transitaram				N.º Total de Alunos			
	09/10	10/11	11/12	12/13	09/10	10/11	11/12	12/13
1º Ano	62	57	47	41	67	65	56	53
2º Ano	58	57	62	43	72	85	83	64
3º Ano	50	56	49	68	61	64	61	73
1º Ciclo	170	170	158	152	200	214	200	190
5º Ano	56	54	43	44	76	68	51	51
2º Ciclo	56	54	43	44	76	68	51	51
7º Ano	50	47	42	38	58	48	57	45
8º Ano	26	44	32	43	29	47	48	50
3º Ciclo	76	91	74	81	87	95	105	95

Taxas de Transição				
Ano	09/10	10/11	11/12	12/13
1º Ano	92,5%	87,7%	83,9%	77,4%
2º Ano	80,6%	67,1%	74,7%	67,2%
3º Ano	82,0%	87,5%	80,3%	93,2%
1º Ciclo	85,0%	79,4%	79,0%	80,0%
5º Ano	73,7%	79,4%	84,3%	86,3%
2º Ciclo	73,7%	79,4%	84,3%	86,3%
7º Ano	86,2%	97,9%	73,7%	84,4%
8º Ano	89,7%	93,6%	66,7%	86,0%
3º Ciclo	87,4%	95,8%	70,5%	85,3%

Taxas de Conclusão

Ano	N.º de Alunos que Concluíram o Ciclo				N.º Total de Alunos			
	09/10	10/11	11/12	12/13	09/10	10/11	11/12	12/13
1º Ciclo	46	45	50	49	49	53	61	56
2º Ciclo	44	56	34	59	53	61	54	64
3º Ciclo	28	22	40	30	32	29	46	34

Taxas de Conclusão				
Ano	09/10	10/11	11/12	12/13
1º Ciclo	93,9%	84,9%	82,0%	87,5%
2º Ciclo	83,0%	91,8%	63,0%	92,2%
3º Ciclo	87,5%	75,9%	87,0%	88,2%



Qualidade do Sucesso

Ano	Sucesso Pleno							
	09/10		10/11		11/12		12/13	
	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem
5.º A	3	14,3%	13	48,1%	17	81,0%	14	82,4%
5.º B	12	57,1%	8	38,1%	5	33,3%	7	46,7%
5.º C	5	27,8%	12	54,5%	8	57,1%	8	53,3%
5.º D	8	50,0%	-	-	-	-	-	-
6.º A	12	66,7%	10	50,0%	9	47,4%	15	60,0%
6.º B	4	23,5%	13	54,2%	7	43,8%	4	21,1%
6.º C	14	77,8%	6	35,3%	9	47,4%	7	35,0%
7.º A	11	64,7%	9	60,0%	4	21,1%	10	62,5%
7.º B	13	59,1%	14	82,4%	10	50,0%	4	33,3%
7.º C	8	40,0%	11	68,8%	8	42,1%	4	30,8%
8.º A	6	50,0%	10	43,5%	4	25,0%	2	12,5%
8.º B	5	29,4%	13	54,2%	9	52,9%	8	50,0%
8.º C	-	-	-	-	4	26,7%	7	41,2%
9.º A	8	57,1%	7	38,9%	11	50,0%	4	35,3%
9.º B	8	53,3%	4	36,4%	9	37,5%	6	30,3%

Ano	Sucesso Deficitário - 1 Disciplina							
	09/10		10/11		11/12		12/13	
	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem
5.º A	4	19,0%	13	48,1%	1	4,8%	0	0,0%
5.º B	2	9,5%	8	38,1%	5	33,3%	2	13,3%
5.º C	3	16,7%	12	54,5%	1	7,1%	2	13,3%
5.º D	4	25,0%	-	-	-	-	-	-
6.º A	0	0,0%	10	50,0%	2	10,5%	6	24,0%
6.º B	7	41,2%	13	54,2%	1	6,3%	3	15,8%
6.º C	3	16,7%	6	35,3%	3	15,8%	4	20,0%
7.º A	1	5,9%	9	60,0%	4	21,1%	1	6,3%
7.º B	3	13,6%	14	82,4%	1	5,0%	4	33,3%
7.º C	1	5,0%	11	68,8%	3	15,8%	2	15,4%
8.º A	0	0,0%	10	43,5%	6	37,5%	2	12,5%
8.º B	4	23,5%	13	54,2%	3	17,6%	2	12,5%
8.º C	-	-	-	-	4	26,7%	3	17,6%
9.º A	3	21,4%	7	38,9%	0	0,0%	4	25,0%
9.º B	3	20,0%	4	36,4%	3	12,5%	6	35,3%



Ano	Sucesso Deficitário - 2 Disciplinas							
	09/10		10/11		11/12		12/13	
	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem
5.º A	3	14,3%	1	3,7%	1	4,8%	0	0,0%
5.º B	2	9,5%	6	28,6%	2	13,3%	3	20,0%
5.º C	2	11,1%	5	22,7%	3	21,4%	4	26,7%
5.º D	0	0,0%	-	-	-	-		
6.º A	1	5,6%	1	5,0%	1	5,3%	4	16,0%
6.º B	1	5,9%	6	25,0%	1	6,3%	9	47,4%
6.º C	1	5,6%	3	17,6%	1	5,3%	9	45,0%
7.º A	0	0,0%	2	13,3%	5	26,3%	1	6,3%
7.º B	0	0,0%	1	5,9%	3	15,0%	1	8,3%
7.º C	-	-	1	6,3%	4	21,1%	2	15,4%
8.º A	0	0,0%	1	4,3%	1	6,3%	8	50,0%
8.º B	0	0,0%	6	25,0%	1	5,9%	6	37,5%
8.º C	-	-	-	-	0	0,0%	4	23,5%
9.º A	0	0,0%	6	33,3%	6	27,3%	6	17,6%
9.º B	0	0,0%	2	18,2%	8	33,3%	3	27,3%

Ano	Sucesso Deficitário - Mais de 2 Disciplinas							
	09/10		10/11		11/12		12/13	
	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem
1º Ano	5	7,5%	8	12,3%	9	16,1%	16	31,4%
2º Ano	14	19,4%	28	32,9%	21	25,3%	6	9,7%
3º Ano	11	18,0%	8	12,5%	12	19,7%	4	5,5%
4º Ano	3	6,1%	8	15,1%	11	18,0%	2	3,5%
5º Ano	20	26,3%	14	20,6%	8	15,7%	7	14,9%
6º Ano	9	17,0%	5	8,2%	21	38,9%	3	4,7%
7º Ano	8	13,8%	1	2,1%	15	26,3%	12	29,3%
8º Ano	3	10,3%	3	6,4%	16	33,3%	7	14,3%
9º Ano	4	12,5%	2	6,9%	8	17,4%	4	12,1%

	Suc. Pleno		Suc. Def.-1 Neg		Suc. Def.-2 Neg		Suc. Def.-Mais de 2 Neg	
	N.º alunos	Percentagem	N.º alunos	Percentagem	N.º alunos	Percentagem	N.º alunos	Percentagem
1.ºAno	30	58,8%	2	3,9%	3	5,9%	16	31,4%
2.ºAno	45	72,6%	8	12,9%	3	4,8%	6	9,7%
3.ºAno	67	91,8%	1	1,4%	1	1,4%	4	5,5%
4.ºAno	47	82,5%	3	5,3%	5	8,8%	2	3,5%



Provas Finais - 1.º Ciclo

	Português		Matemática	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional
1	10,4%	1,0%	4,2%	5,0%
2	58,3%	14,0%	52,1%	27,0%
3	25,0%	38,0%	27,1%	32,0%
4	6,3%	43,0%	12,5%	32,0%
5	0,0%	4,0%	4,2%	4,0%

Provas Finais - 2.º Ciclo

Português				
	2011/2012		2012/2013	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional
1	2,0%	0,9%	3,3%	2,0%
2	44,9%	23,5%	57,4%	40,6%
3	42,9%	45,0%	31,1%	39,4%
4	10,2%	28,0%	8,2%	16,4%
5	0,0%	2,6%	0,0%	1,5%

Matemática				
	2011/2012		2012/2013	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional
1	18,8%	7,5%	21,3%	12,1%
2	64,6%	36,6%	54,1%	37,8%
3	12,5%	26,3%	19,7%	26,6%
4	2,1%	21,7%	4,9%	19,0%
5	2,1%	7,9%	0,0%	4,6%

Provas Finais - 3.º Ciclo

Português								
	2009/2010		2010/2011		2011/2012		2012/2013	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
1	0,0%	0,6%	0,0%	1,2%	0,0%	1,1%	0,0%	2,6%
2	14,8%	29,2%	44,8%	42,4%	19,6%	35,0%	72,7%	47,8%
3	63,0%	46,6%	55,2%	39,6%	63,0%	46,5%	24,2%	36,3%
4	22,2%	21,2%	0,0%	15,2%	17,4%	16,3%	3,0%	12,4%
5	0,0%	2,4%	0,0%	1,6%	0,0%	1,1%	0,0%	0,9%



Matemática								
	2009/2010		2010/2011		2011/2012		2012/2013	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
1	21,4%	9,5%	44,8%	18,1%	10,9%	7,3%	25,0%	18,2%
2	53,6%	39,2%	44,8%	40,2%	54,3%	38,1%	56,3%	42,1%
3	17,9%	26,9%	6,9%	23,4%	17,4%	25,0%	18,8%	22,6%
4	7,1%	19,0%	3,4%	15,1%	10,9%	20,2%	0,0%	12,9%
5	0,0%	5,4%	0,0%	3,2%	6,5%	9,4%	0,0%	4,2%

Taxas de Transferência/Abandono Escolar

Ano	Taxas de Transferências				Taxas de Abandono Escolar			
	09/10	10/11	11/12	12/13	09/10	10/11	11/12	12/13
1º Ano	9,3%	4,4%	7,1%	5,6%	1,3%	2,9%	0,0%	0,0%
2º Ano	6,4%	2,3%	7,2%	11,4%	1,3%	4,6%	0,0%	1,6%
3º Ano	4,7%	8,6%	6,6%	2,7%	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%
4º Ano	5,7%	1,9%	1,6%	3,4%	1,9%	0,0%	0,0%	0,0%
5º Ano	2,6%	0,0%	7,8%	1,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
6º Ano	0,0%	3,2%	3,7%	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
7º Ano	1,7%	0,0%	3,5%	11,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
8º Ano	6,5%	4,1%	8,3%	12,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
9º Ano	0,0%	0,0%	0,0%	12,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PIEF	-	-	-	7,5%	-	-	-	0,0%

Anexo II

Avaliação das Parcerias



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

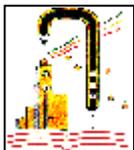
Estrutura	Departamento do 1º Ciclo
------------------	--------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
<ul style="list-style-type: none">- Junta de Freguesia de Safara (oferta de pequenas oferendas aos alunos)- Casa do Povo de Safara (disponibilização do espaço e material para a sua decoração)- Junta de Freguesia de Santo Aleixo da Restauração (oferta de pequenas oferendas aos alunos)- Junta de Freguesia de Santo Aleixo da Restauração (oferta de pequenas oferendas aos alunos)	Festa de Natal	<p>Toda a comunidade educativa se envolveu nas atividades realizadas de forma entusiasmante e participativa.</p> <p>Verificou-se uma forte articulação entre os professores titulares de turma e os professores das AEC's.</p> <p>Houve articulação do pré escolar com o 1º ciclo.</p> <p>Da parte da autarquia, verificou-se uma grande disponibilidade em colaborar com as escolas.</p> <p>As atividades realizadas promoveram o convívio e o envolvimento entre a escola e a comunidade.</p>
<ul style="list-style-type: none">- Equipa de saúde Escolar	Projeto Lancheira Sorriso em Movimento	<p>As atividades realizadas promoveram hábitos de vida saudável e sensibilizou os Encarregados de Educação/alunos para a importância de uma alimentação correta e equilibrada.</p>
<ul style="list-style-type: none">- Junta de Freguesia de Santo Aleixo da Restauração (entradas)- Câmara Municipal de Moura (transporte)- Grupo de teatro Contrapalco	Ida ao teatro na Casa da Cultura de Beja para assistir à peça de teatro "a Meina do Mar"	<p>Os alunos demonstraram receptividade pela peça de teatro, tendo esta proporcionado a vivência de situações práticas que vieram complementar conteúdos e o desenvolvimento de algumas competências.</p>

- Câmara Municipal de Moura(Verba para aquisição de material)	Desfile de Carnaval	Os alunos participaram ativamente na elaboração dos fatos carnavalescos, tomando consciência dos costumes e hábitos e costumes da região. Foi notório a participação dos Encarregados de Educação.
- Câmara Municipal de Moura (Transporte) - Empresa “Aquaspace” - Câmara Municipal de Moura (Transporte)	Visitas de Estudo: <ul style="list-style-type: none"> • Parque Temático da Kidzania (Polo da Póvoa de São Miguel, 1ºA, 2ºA, 2ºB e 4º A da Escola Sede); • Jardim Zoológico (3ºA, 3ºB e 4ºB da Escola Sede); • Canoagem (Polo da Póvoa de São Miguel); • Monte Herdade da Tapadinha (4ºA); • Viagem de Barco (4ºB); 	Houve um grande envolvimento dos alunos nestas atividades. Tiveram oportunidade de contactar com outras realidades, que permitiram complementar conteúdos ou desenvolver algumas competências.
- Câmara Municipal de Moura (Transporte e Organização das Atividades) - Grupo Desportivo Amarelejense	Dia Mundial da Criança Torneio de Futebol	Os alunos revelaram gosto em participar nas atividades promovidas. Demonstraram empenho em realizar o maior número de atividades. Estas atividades promoveram a partilha e o convívio entre os alunos.
- Drª Maria José Delgado	Oficina da Matemática	Promoveu o gosto pela matemática de uma forma lúdica e ajudou o aluno a explicitar oralmente as ideias, promovendo a inter ajuda e o confronto de ideias. Contribuiu para o desenvolvimento do cálculo mental dos alunos, assim como para o seu desenvolvimento socio afetivo.
- Associação de Professores de Matemática	Jogos Matemáticos	Ajudou a desenvolver o raciocínio, o cálculo mental e a partilha.
- Associação de Professores de Matemática	Mini Olimpíadas	Ajudou a desenvolver o raciocínio, o cálculo mental e a partilha.
- Associação de Atletismo de Beja - Câmara Municipal de Moura (oferta das medalhas)	Dia do Atletismo	A atividade ajudou os alunos a tomarem consciência para a importância desta modalidade. Os alunos envolveram-se na atividade de uma forma empenhada. Valorizou a competição saudável.

<p>-Junta de Freguesia de Safara (oferta de um lanche a toda a comunidade)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grupo União Safarenses (disponibilização do espaço) - Grupo Coral Feminino de Safara. - Associação de Pais. -Câmara Municipal de Moura (Transporte). - Escola de Equitação do Monte da Herdade da Tapadinha. - Colaboração do veterinário e de um monitor da escola de Equitação. -Participação dos Pais/ Encarregados de Educação. -Colaboração de um pescador/artesão Manuel Asper Vitoriano. 	<p>Festa Final de Ano</p>	<p>Envolvimento da comunidade escolar e da comunidade geral. Articulação entre os professores titulares e os professores das AEC. Verificou-se um envolvimento dos alunos nas atividades de forma participada. As atividades permitiram um maior conhecimento dos conteúdos trabalhados ao longo do ano.</p>
---	---------------------------	---

Observações:



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

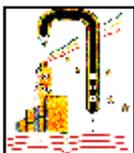
Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

Estrutura	Departamento de Ciências Sociais e Humanas
------------------	--

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Grupo Portucel Sopurcel	Comemoração do Dia Mundial do Ambiente – oferta de plantas.	Bastante Satisfatória
S.O.S dos Animais de Moura	Comemoração do Dia Mundial do Animal – apadrinhamento da “Mascote” da Escola e oferta de bonés para a Escola.	Bastante Satisfatória
Centro Gráfico do Sul	Criação do Calendário do Agrupamento	Bastante Satisfatória

Observações:



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

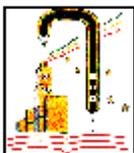
Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

Estrutura	Departamento de Línguas
------------------	-------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Casa do Povo	Apresentação de uma peça de teatro em inglês e uma em português.	A parceria não funcionou da forma desejada. Foi-nos dado acesso ao espaço para a apresentação da peça em inglês, com a devida antecedência, para que pudessem ser feitos todos os preparativos necessários à realização das atividades. No entanto, apesar de a escola ter pago uma taxa de utilização que, de acordo com o regulamento enviado, serviria para suportar as despesas de limpeza, os responsáveis pela casa do povo não cederam o espaço para o segundo evento por considerarem que seria da responsabilidade da escola assegurar a limpeza do auditório.
Companhia de teatro Fórum Moura	Representação de uma peça de teatro.	A companhia de teatro aceitou deslocar-se à localidade para realização de duas sessões. O custo de cada sessão era, inicialmente, de 500€, no entanto a companhia teve em atenção as reais dificuldades da nossa escola e realizou a atividade por um preço simbólico (150€ as duas sessões).
Junta de Freguesia de Amareleja	Concurso Nacional de Leitura em Cuba.	A parceria pode considerar-se muito boa, uma vez que a Junta de Freguesia cedeu uma carrinha para a deslocação dos alunos sem acarretar quaisquer custos para a escola. Esta atividade implicou a permanência do motorista e da viatura na localidade referida durante o período da manhã e da tarde, sendo que este aspeto não constituiu qualquer obstáculo para a referida entidade.

Observações:



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

Estrutura	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
------------------	--

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
- Serviço de Imunohemoterapia do Hospital do Baixo Alentejo - Associação de Dadores Benévolos de Sangue de S. Pedro do Corval	Recolha de Sangue (atividade semestral)	A atividade decorreu de acordo com a planificação e contou com a participação de diferentes elementos da comunidade escolar e local.

Observações: A atividade destinou-se a toda a comunidade Educativa pelo que nela participaram professores, assistentes operacionais, encarregados de educação e outros elementos da comunidade local.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

Estrutura	Educação Especial
------------------	-------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Centro Social de Amareleja	Dois dos alunos do 7º e do 8º ano com a medida e) Currículo Específico Individual desenvolvem os seus PIT (Plano Individual de transição para a Vida Ativa) nesta Instituição com atividades de vida diária como tarefas de cozinha e lavandaria para a aluna Cátia Caeiro; de cuidados de exterior, como tratar dos animais, varrer o espaço e vigiar os utentes que não podem sair da Instituição para o aluno Márcio Caeiro.	A avaliação global caracteriza-se como Muito Bom, uma vez que assegura aos alunos uma maior autonomia e confiança, uma alimentação mais equilibrada (os alunos almoçam e levam comida para jantar com a família). Também são extremamente bem acolhidos, onde todos os intervenientes demonstram um carinho especial pelos dois alunos. Aquando da avaliação periódica, são feitas reuniões com a Doutora Célia que, juntamente com a professora de Educação Especial e Diretores de Turma fazem um balanço do trabalho desenvolvido no centro, bem como partilha de opiniões para o bem geral do futuro destes jovens.
APPACDM-Moura	Um aluno de CEI desenvolve o seu PIT na APPACDM em Moura. Desenvolve tarefas agrícolas, onde é orientado para atividades relacionadas com o trabalho da terra e cuidados com os animais.	A avaliação global caracteriza-se de Bom. A articulação é feita de forma eficaz e sempre que se mostra necessário. O transporte para a instituição funciona bem, salvo algumas situações pontuais em que o transporte ou o aluno não compareceram. Sempre que se levanta alguma dúvida, os intervenientes no processo mostram-se bastante interessados em esclarecer ou resolver algum problema que surja.
Camara Municipal de Moura	Os alunos com problemáticas várias (Trissomia 21, Perturbação do Espectro do Autismo, Paralisia Cerebral, Síndrome Cardio-Facio-Cutâneo), que frequentam a Unidade de Ensino Estruturado, usufruem de terapia	As piscinas Municipais de Moura mostram-se fundamentais para a prática de terapia psicomotora com as crianças da Unidade. Este equipamento está revestido de todas as condições de higiene e segurança, ajudas técnicas e materiais para a piscina necessários. É de

	psicomotora em meio aquático nas piscinas municipais de Moura.	salientar a prontidão e disponibilidade manifestadas pelos funcionários deste equipamento público. A Terapia Psicomotora em meio aquático reveste-se de especial importância na vida destas crianças pois para além das aquisições psicomotoras, permite que desenvolvam competências de autonomia, funcionalidade e o aumento da auto-estima e bem-estar. O entusiasmo e a alegria com que falam “do dia das terapias” é prova disso mesmo.
Picadeiro do Cerro	Os alunos da Unidade de Ensino Estruturado usufruem de hipoterapia no Picadeiro do Cerro, com o acompanhamento do equitador Roberto.	A hipoterapia é uma prática que acarreta através do andamento do cavalo, benefícios a nível biopsicossocial junto destas crianças. É de salientar a dedicação com que o equitador desenvolve esta terapia. A avaliação é muito positiva. Em ambas as terapias (hipoterapia e Terapia Psicomotora em Meio Aquático) podemos referir as aquisições que estas crianças foram tendo, possíveis através destes importantes recursos.
Junta de Freguesia de Safara	Dois dos alunos, o José e o Manuel do 7º ano com a medida e) Currículo Específico Individual desenvolvem os seus PIT (Plano Individual de transição para a Vida Ativa) nesta Instituição com atividades de caráter laboral como tarefas de interior (varrer, limpar, ajudar nas fotocópias, ...) e de exterior (tratar das ruas, dos jardins, do Parque, ...).	A avaliação global caracteriza-se como Muito Bom, uma vez que assegura aos alunos uma maior autonomia e confiança. Também são extremamente bem acolhidos, onde todos os intervenientes demonstram um carinho especial pelos dois alunos. Aquando da avaliação periódica, são feitas reuniões ou contactos informais com a Presidente da Junta de freguesia de Safara que juntamente com a professora de Educação Especial e Diretores de Turma fazem um balanço do trabalho desenvolvido no Junta de Freguesia de Safara, bem como partilha de opiniões para o bem geral do futuro destes jovens.

Observações:



Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

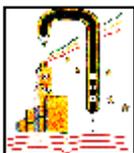
Avaliação de Parcerias

Estrutura	Eco-Escolas
------------------	-------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Lógica EMSA	- Sessão de esclarecimento sobre eficiência energética; campanha de recolha de lâmpadas; visita às instalações da Lógica EMSA.	As atividades previstas decorreram de forma bastante satisfatória. A entidade parceira propôs a concretização das atividades descritas e promoveu junto dos nossos alunos e encarregados de educação momentos significativos de educação para uma cidadania e responsabilidade ecológicas.
Junta de Freguesia de Amareleja	- Campanha de limpeza do Baldio - Percorso Pedestre "Rota do Sol"	A Junta de Freguesia dinamizou atividades que integram o Plano de Ação do Eco-Escolas e fez-se sempre representar nas reuniões do Eco-Conselho. O balanço desta parceria é bastante positivo.
Câmara Municipal de Moura	Visita às instalações da Lógica EMSA	A Câmara Municipal de Moura concedeu, sempre que possível, o transporte necessário, sendo que os alunos das turmas do 9º ano puderam visitar as instalações da Lógica EMSA. Apesar das limitações e constrangimentos na disponibilização deste recurso, houve sempre uma tentativa de colmatar as dificuldades
Herdade da Contenda	Não foi concretizada a atividade prevista.	Atendendo ao facto de não ter sido conseguido transporte através das outras entidades parceiras, não se concretizou a visita prevista no Plano de Ação do Eco-Escolas. No entanto, houve sempre uma postura de abertura e diálogo com esta entidade, sendo de manter a parceria

Estrutura	Clube da Proteção Civil
------------------	-------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
G.N.R	Formação Segurança Rodoviária	Atividade com grande aceitação e envolvimento do público alvo – 1º ciclo



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

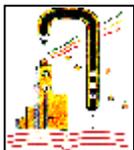
Avaliação de Parcerias

Estrutura	PIEF
------------------	------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Escola	Atividades de receção/integração dos alunos; Horta Pedagógica; Comemoração do dia da alimentação; Comemoração do dia do não Fumador; Decoração e participação na Festa de Natal do Agrupamento; Apanha da azeitona; Banca – Dia de S. Valentim; Participação no desfile de carnaval; Exposição de trabalhos realizados pelos alunos no final de cada período; Caça ao Tesouro para os alunos do 1º Ciclo; Tertúlia “Comunidades ciganas, tradições e cultura” seguido de almoço típico cigano; Recriação da viagem de Vasco da Gama rumo à Índia em articulação com os alunos do 9º ano;	Os pontos fortes apresentados foram os seguintes: a quantidade e qualidade dos projetos desenvolvidos resultantes da forte capacidade de articulação entre os docentes da Equipa Técnico-Pedagógico e entre estes e a comunidade escolar e extra-escolar; a realização de estágios vocacionais para os dois alunos que não tinham transporte para frequentar com a assiduidade desejada as aulas na escola; as visitas de estudo realizadas; a capacidade de resposta para jovens em risco de abandono escolar e com problemas de integração no ensino regular; o facto de algumas alunas casadas frequentarem as aulas, ainda que de forma bastante irregular.
Centro de Saúde de Moura	Formação sobre Higiene Oral Formação sobre Educação Sexual Formação sobre a importância da vacinação	

Centro de Saúde de Moura; Extensão de Saúde de Amareleja; Junta de Freguesia; Agrupamento de Escolas de Amareleja	Dinamização do Projeto “Mão Solidária” – construção de um espaço infantil para a sala de espera da Extensão de Saúde de Amareleja	<p>Como pontos fracos apresentados foram os seguintes: a assiduidade pouco satisfatória dos alunos e o seu pouco interesse e empenho para alcançar os objetivos traçados numa turma com estas características; a falta de verbas, que dificulta não só a realização dos projetos/visitas de estudo.</p>
ACIDI (Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural)	Formação sobre Comunidades ciganas, Cidadania e Interculturalidade	
ADCMoura	Formação “Os jovens ciganos e a escola”; Visita de estudo a S. Pedro do Corval e Monsaraz	
Centro Social de Amareleja	Atividades de interesse social e comunitário	
Escola Segura	Formação “Os direitos da criança”; Formação “Comportamentos, atitudes e valores cívicos”;	
Câmara Municipal de Moura	Participação e dinamização de um espaço lúdico no dia da criança em Moura; Dinamização de estágio vocacional para o aluno José Barão	
Junta de Freguesia de Amareleja	Visita de estudo à Base Aérea de Beja	
Agrupamento de Escolas de Moura – EB1 do Bairro 25 de Abril	Dinamização de estágio vocacional para a aluna Antónia Barão	

Observações:



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

Estrutura	Departamento Expressões - Educação Física
------------------	---

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Projeto Gira Volei com a Federação Portuguesa de Voleibol - FPV	- Oferta de kits de voleibol (postes e redes de voleibol); bolas de voleibol e t`shirts. FPV - Participação em encontros de gira volei. Nós	Bastante Satisfatória.

Observações: Existe um protocolo assinado entre a FPV e a nossa escola. Este protocolo é renovável anualmente.

Anexo III

Estudo sobre a Prestação do Serviço Educativo



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA
SEDE: ESCOLA BÁSICA DE AMARELEJA
OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

QUESTIONÁRIO SOBRE A QUALIDADE DO ENSINO

Ano letivo de 2012/2013

INTRODUÇÃO

Este estudo incidiu sobre a qualidade do ensino no Agrupamento.

Foram aplicados inquéritos por questionário a:

- uma amostra de quatro alunos de cada turma (do 4.º Ano ao 9.º Ano);
- uma amostra de quatro encarregados de educação de cada turma (do 4.º Ano ao 9.º Ano);
- totalidade do pessoal docente.

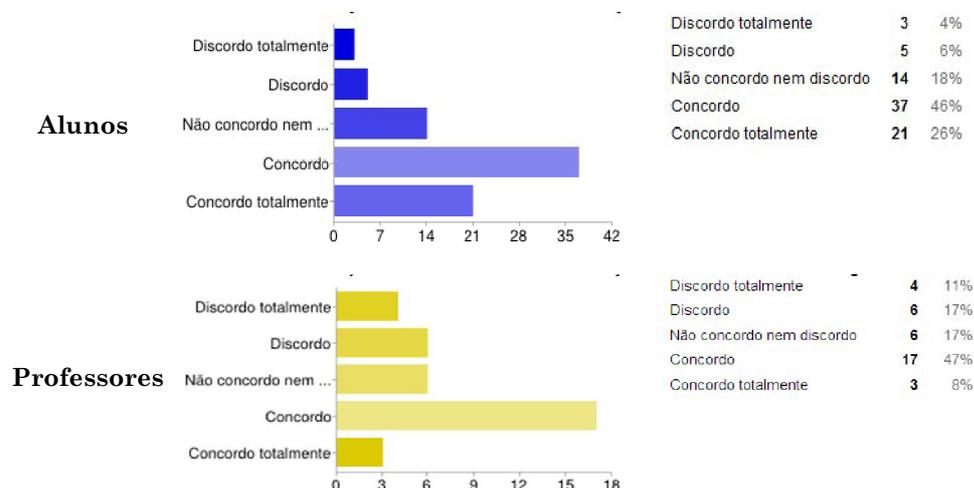
A aplicação dos questionários decorreu nos meses de março e abril de 2013, por via eletrónica através da plataforma Google Docs.

Foram obtidos 160 inquéritos válidos, correspondendo às seguintes taxas de retorno: 100% - alunos e encarregados de educação; 49% - pessoal docente.

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

O ensino desta escola é exigente.

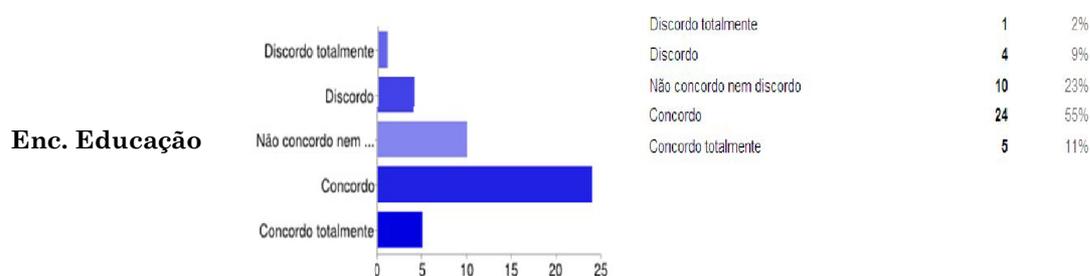


3

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e a avaliação

O ensino desta escola é exigente.



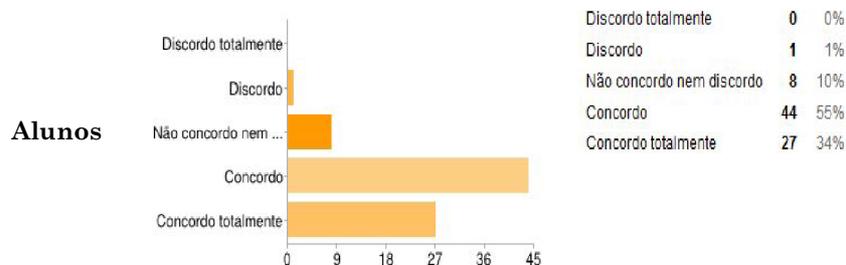
No que concerne à exigência do ensino neste estabelecimento, alunos e encarregados de educação consideram, na sua maioria que o ensino prestado é exigente. No entanto, 28% dos professores inquiridos discorda desta afirmação e 17% não tem opinião definida.

4

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

Os professores desta escola ensinam bem.



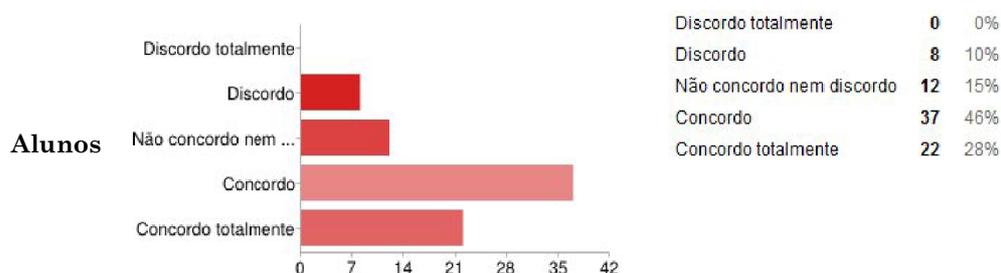
Relativamente à afirmação acima apresentada, a maioria dos alunos considera que os professores desta escola prestam um bom serviço de ensino sendo de realçar que 34% concordam totalmente.

5

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

Conheço os critérios de avaliação de todas as disciplinas.



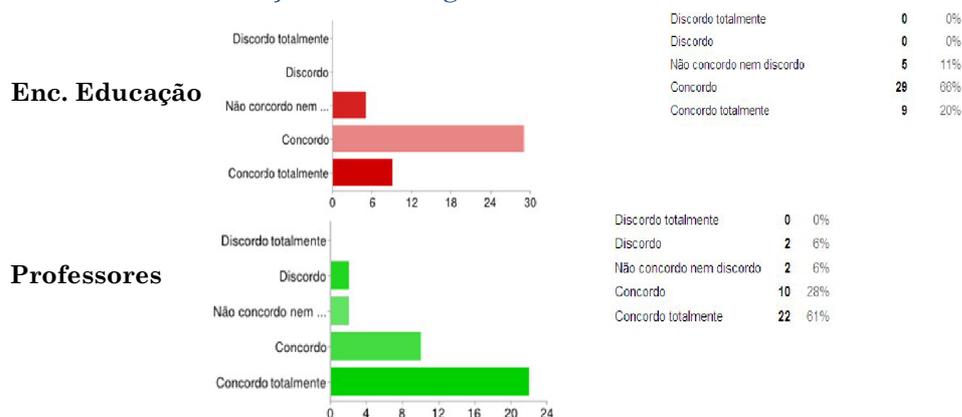
74% dos alunos afirmam ter conhecimento dos critérios de avaliação a todas as disciplinas, sendo que apenas 10% discordam desta afirmação. Podemos constatar que os alunos, na sua generalidade, são conhecedores dos critérios aplicados neste estabelecimento de ensino.

6

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre ensino e avaliação

Os critérios de avaliação são divulgados a toda a comunidade educativa.



A maioria dos encarregados de educação (86%) refere que os critérios são divulgados a toda a comunidade educativa. Não houve encarregados de educação que discordem da afirmação, pelo que podemos constatar que os métodos utilizados para divulgação dos critérios de avaliação junto da comunidade educativa têm sido eficazes.

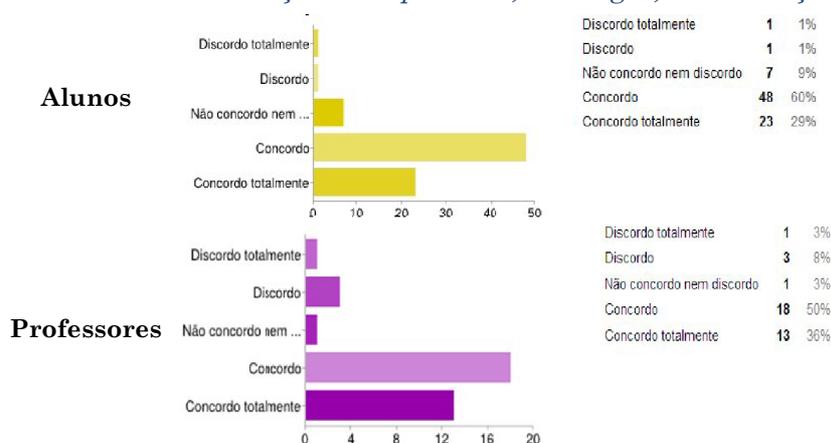
Relativamente aos professores, apenas 6% consideram que a divulgação não abrange toda a comunidade educativa.

7

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

Os critérios de avaliação são aplicados, com rigor, na avaliação.



Alunos e professores concordam, na sua maioria, que há rigor na aplicação dos critérios de avaliação. Salienta-se, no entanto, o facto de 11% dos professores manifestarem o seu desacordo com esta afirmação.

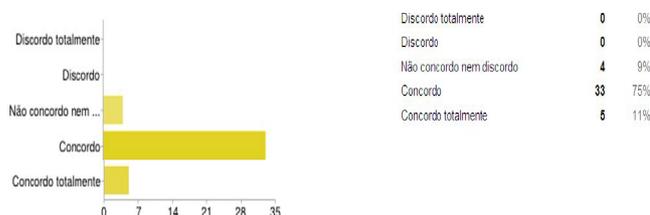
8

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

Os critérios de avaliação são aplicados, com rigor, na avaliação.

Enc. Educação



Os Encarregados de Educação, com exceção dos que não manifestaram opinião, foram unânimes em considerar que os critérios de avaliação são aplicados com rigor.

9

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

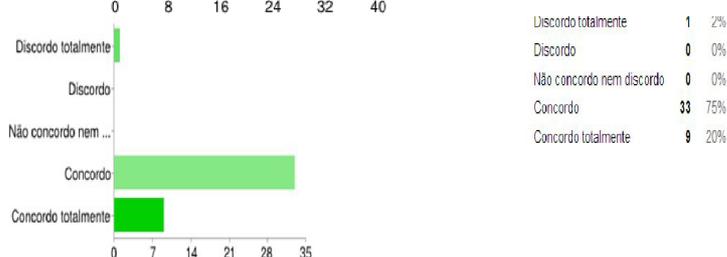
Coerência entre o ensino e avaliação

Os professores aplicam frequentemente instrumentos de avaliação diversificados (fichas de trabalho, testes, trabalhos de pesquisa, relatórios, etc.)

Alunos



Enc. Educação



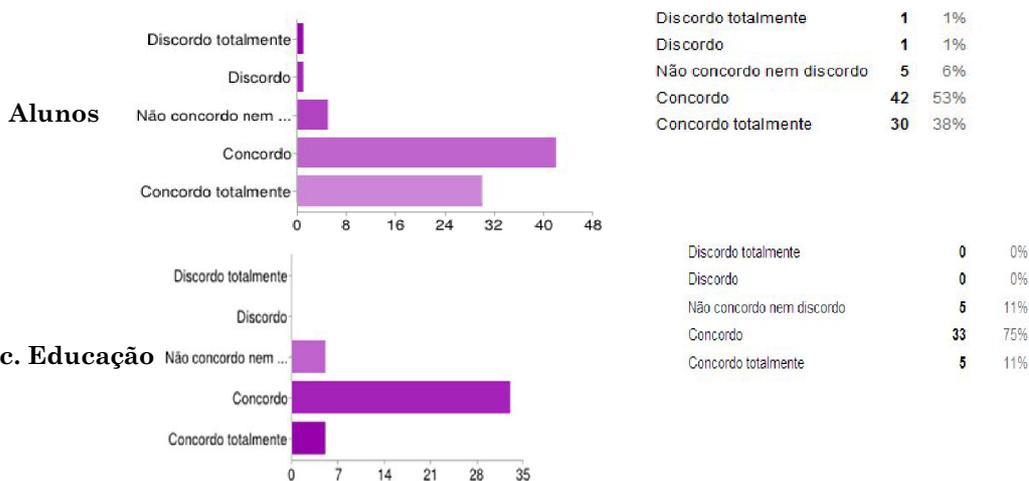
Os alunos e Encarregados de Educação reconhecem que os professores procedem à aplicação de instrumentos de avaliação diversificados.

10

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

Os instrumentos de avaliação incidem sempre sobre a matéria lecionada.

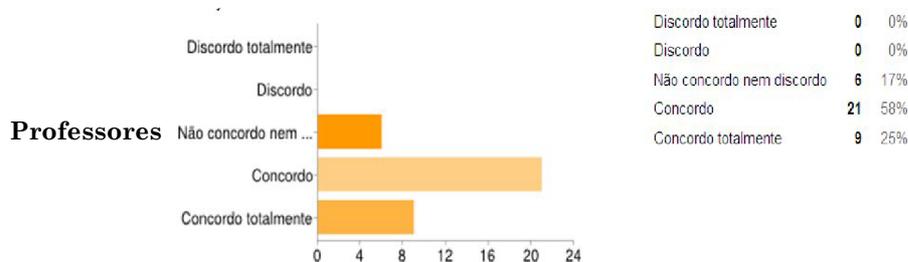


Na sua maioria, os alunos e os Encarregados de Educação consideram que os instrumentos de avaliação incidem sempre sobre os conteúdos lecionados, o que revela uma perceção de coerência entre a avaliação e o ensino ministrado.

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

Há coerência entre o ensino ministrado e a avaliação dos alunos.

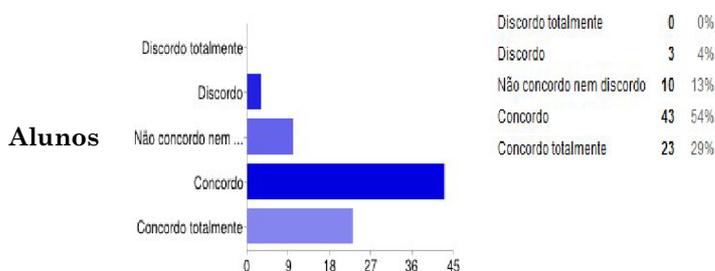


Na perspectiva da maioria dos professores mantém-se a coerência entre o ensino ministrado e a avaliação, tal como tinha sido verificado na perspectiva dos alunos e encarregados de educação. Porém, ressalta o facto de 17% dos docentes não manifestar opinião sobre esta afirmação.

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

A avaliação das minhas aprendizagens é justa.



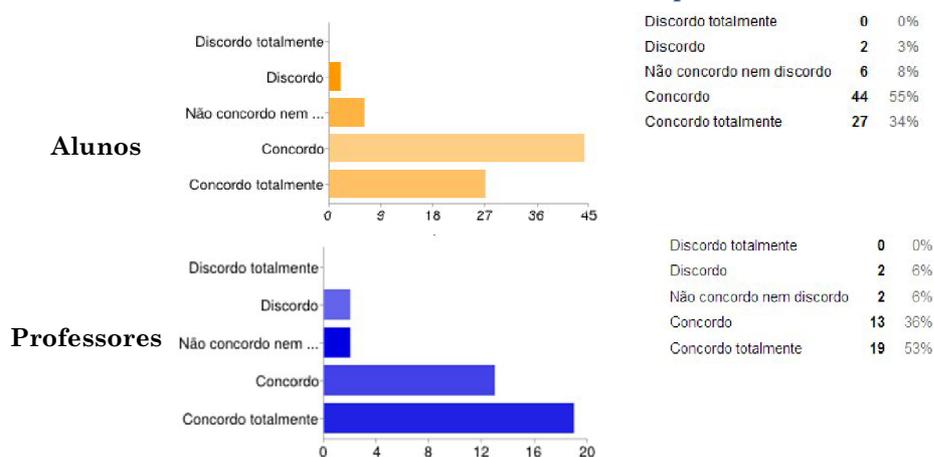
Na sua maioria, os alunos consideram que a avaliação das suas aprendizagens é justa. O facto de haver uma pequena percentagem de alunos que não manifesta opinião, pode indicar que existe um conhecimento sobre os procedimentos de avaliação adotados pelos professores.

13

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens

Os alunos são incentivados a melhorar o seu desempenho.



Os alunos, na sua maioria, referem que são incentivados a melhorar o seu desempenho escolar. No que respeita aos professores, observa-se que 6% considera que os alunos não são incentivados e 6% não manifesta opinião.

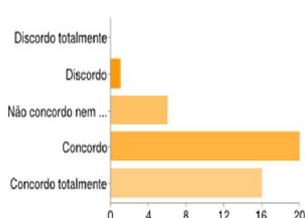
14

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens

Os alunos são incentivados a melhorar o seu desempenho.

Enc. Educação



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	1	2%
Não concordo nem discordo	6	14%
Concordo	20	45%
Concordo totalmente	16	36%

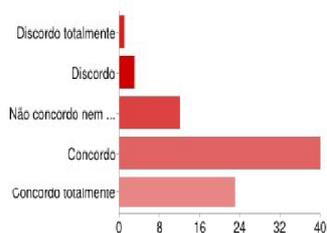
A maioria dos Encarregados de Educação considera que os seus educandos são incentivados a melhorar o seu desempenho.

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens

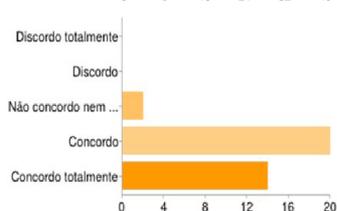
Os professores adotam estratégias adequadas às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos.

Alunos



Discordo totalmente	1	1%
Discordo	3	4%
Não concordo nem discordo	12	15%
Concordo	40	50%
Concordo totalmente	23	29%

Professores



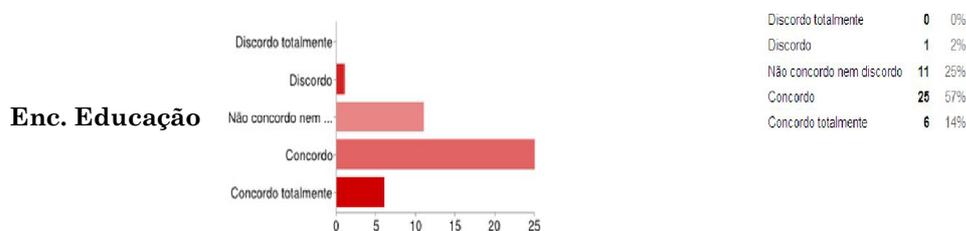
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	2	6%
Concordo	20	56%
Concordo totalmente	14	39%

No que a esta afirmação diz respeito, 5% dos alunos considera que as estratégias adotadas nem sempre se adequam aos diferentes ritmos e capacidades de aprendizagem e 15% não concordam nem discordam.

Os professores, na sua maioria, afirma ter em atenção a adoção de estratégias que se adequem às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos.

PRÁTICAS DE ENSINO

Os professores adotam estratégias adequadas às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos.



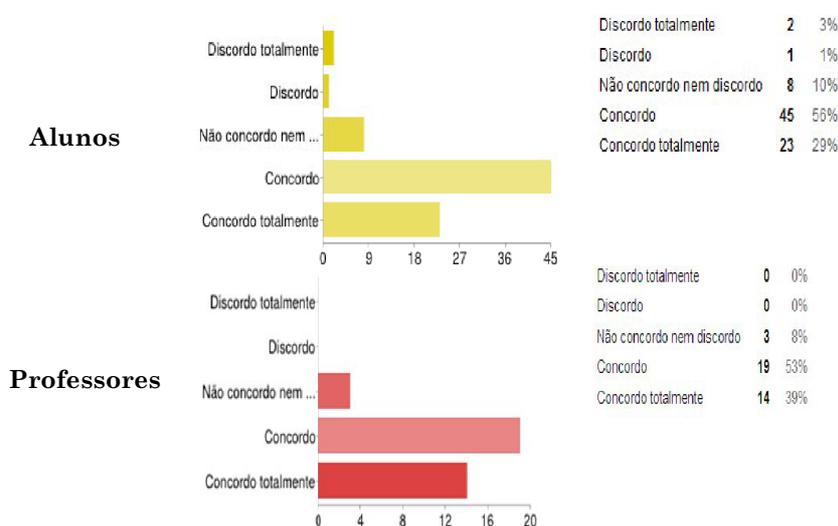
Uma considerável percentagem de Encarregados de Educação não manifesta uma opinião definida sobre a adoção de estratégias adequadas às capacidades e ritmos de aprendizagem. No entanto, a maioria (71%), reconhece, por parte dos professores, a adoção de estratégias que procuram responder à heterogeneidade de ritmos e capacidades de aprendizagem.

17

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens

Os professores adotam metodologias ativas de ensino (realização de atividades de pesquisa, de resolução de problemas, metodologias de projeto,...)



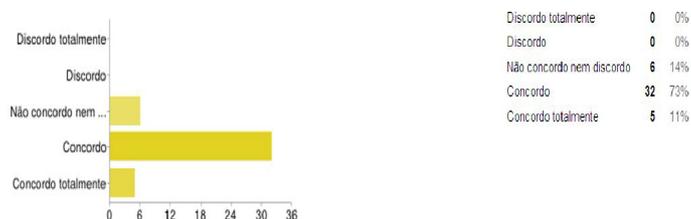
A grande maioria dos alunos reconhece que são aplicadas metodologias ativas de ensino. Também os professores concordam, na sua maioria, com a afirmação.

18

PRÁTICAS DE ENSINO

Os professores adotam metodologias ativas de ensino (realização de atividades de pesquisa, de resolução de problemas, metodologias de projeto,...)

Enc. Educação

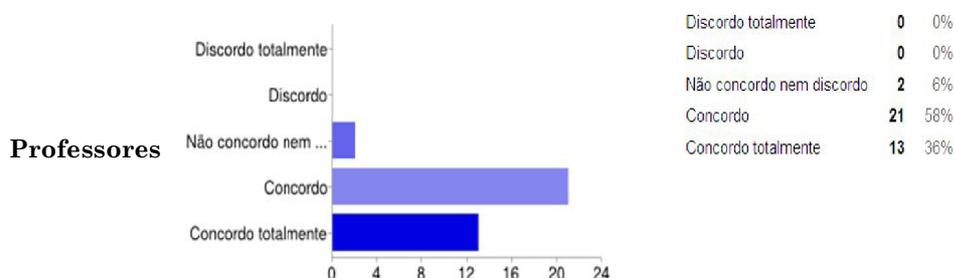


A maioria dos encarregados de educação reconhece a aplicação de metodologias ativas de ensino. Apenas 14% não concordam nem discordam da afirmação.

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Contextualização do currículo e abertura ao meio

Considero os documentos orientadores da escola essenciais para a elaboração da planificação das atividades.

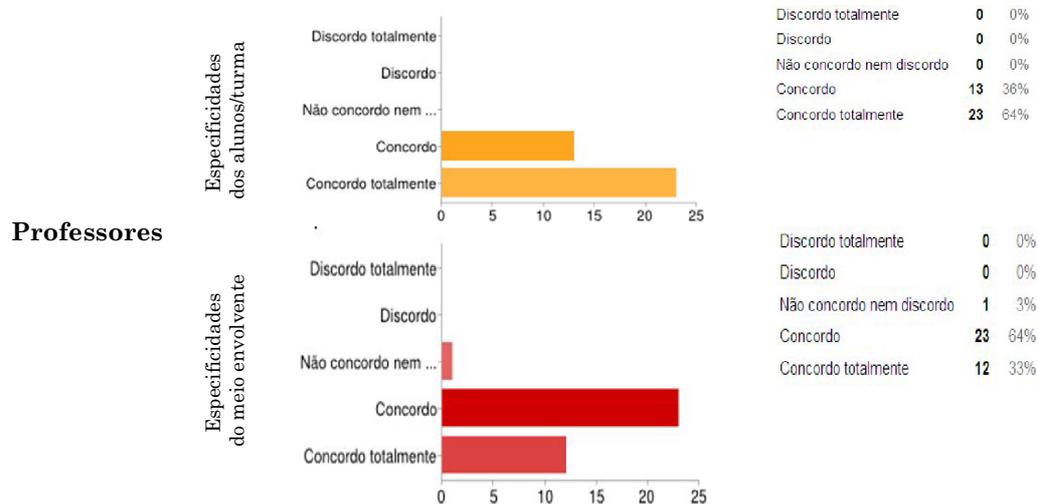


A globalidade dos professores reconhece a importância dos documentos orientadores da escola para a elaboração da planificação das atividades.

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Contextualização do currículo e abertura ao meio

Adequo as planificações às especificidades dos alunos/turma e do meio envolvente.

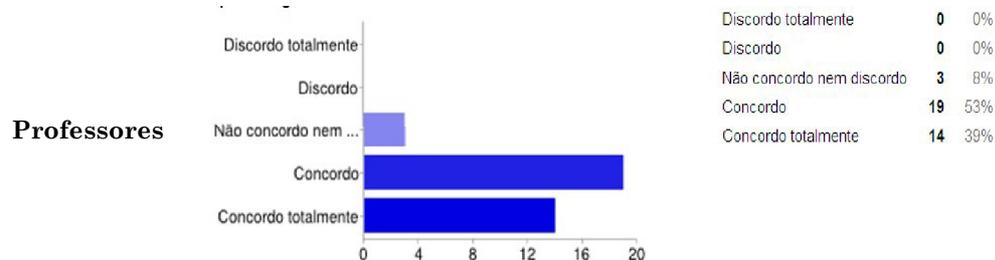


Todos os professores afirmam ter em consideração as especificidades dos alunos/turma e do meio envolvente na elaboração das planificações.

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Planeamento e articulação

É feita a avaliação sistemática das aprendizagens dos alunos.

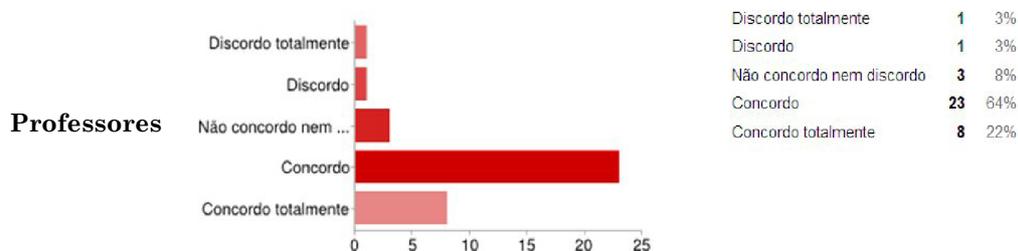


Do universo de professores inquirido apenas 8% não expressa opinião relativamente à afirmação. Os restantes consideram que a avaliação dos alunos é feita de forma sistemática.

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Trabalho cooperativo entre docentes/Gestão articulada do currículo (interdisciplinar e vertical)

Reúno regularmente com colegas de grupo para planificação de aulas e de outras atividades.



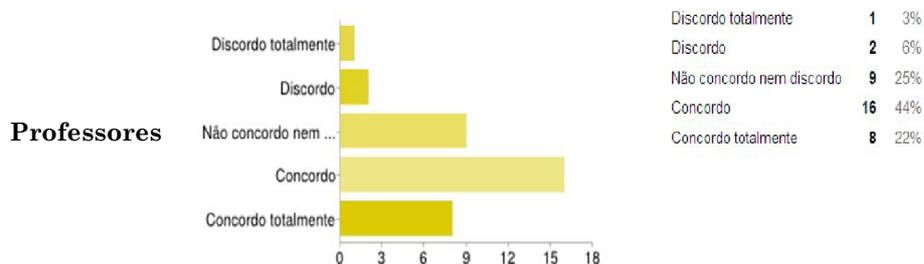
6% dos professores não concorda com a afirmação e 8% não tem uma opinião definida. No entanto, podemos verificar que a maioria desenvolve trabalho colaborativo com os colegas de grupo disciplinar.

23

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Trabalho cooperativo entre docentes/Gestão articulada do currículo (interdisciplinar e vertical)

Reúno regularmente com colegas do mesmo ciclo para planificação de aulas e de outras atividades.



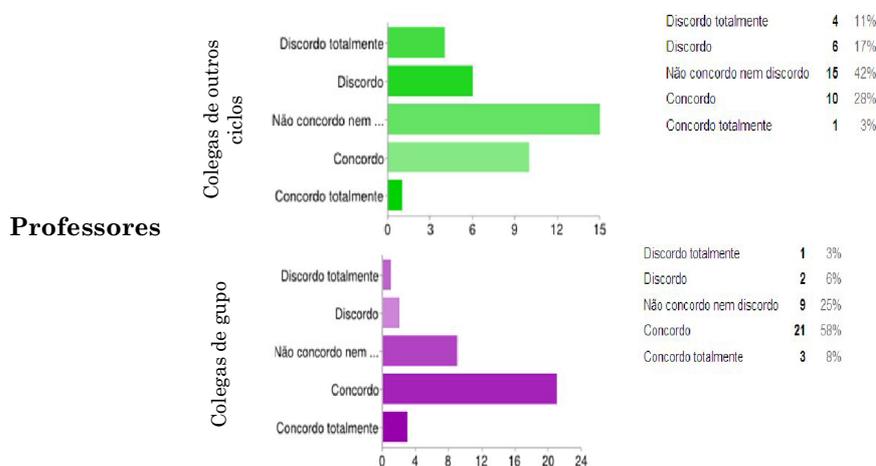
Cerca de dois terços dos professores inquiridos concorda com a afirmação. Todavia, 25% dos professores não tem uma opinião definida e 9% considera que não são realizadas reuniões regulares para planificação de aulas ou outras atividades.

24

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Trabalho cooperativo entre docentes/Gestão articulada do currículo (interdisciplinar e vertical)

Reúno regularmente com colegas de grupo ou e outros ciclos para planificação de aulas e de outras atividades.



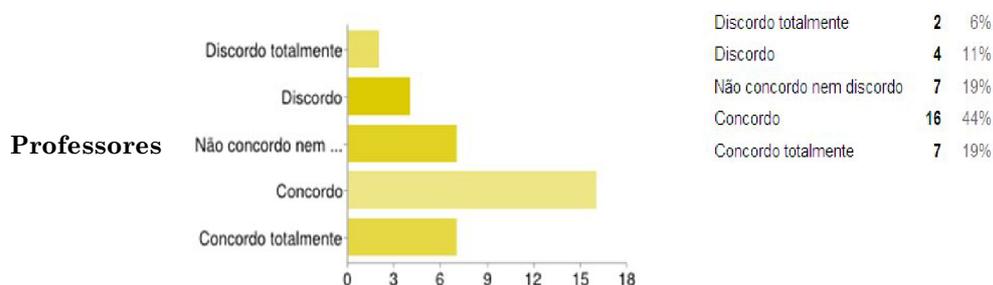
Enquanto a maioria dos professores reconhece a existência de reuniões de grupo para planificação de aulas e outras atividades, no que respeita a reuniões com outros ciclos, 28% dos inquiridos admite a não realização de reuniões regulares e 42% não tem opinião definida.

25

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação dos apoios a alunos com Necessidades Educativas Especiais

Os alunos com NEECP usufruem dos apoios adequados às suas necessidades.



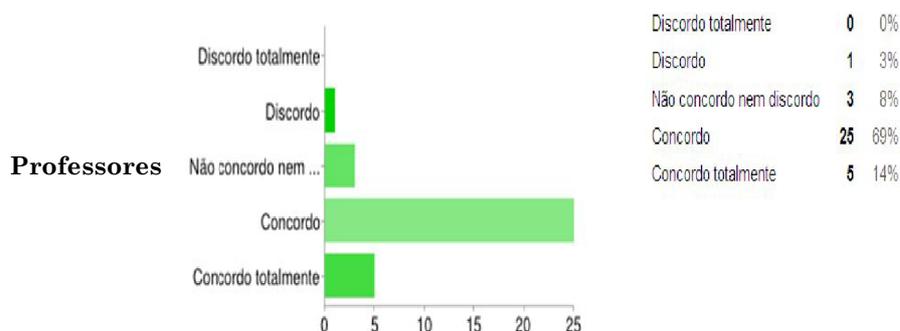
Neste âmbito, 17% dos docentes considera que os alunos com NEECP não dispõem dos apoios adequados às suas necessidades. Destaca-se ainda a considerável percentagem de docentes que não tem opinião sobre a afirmação.

26

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação de apoios a alunos com Necessidades Educativas Especiais

Na elaboração das adaptações curriculares são tidas em conta as especificidades dos alunos com NEECP



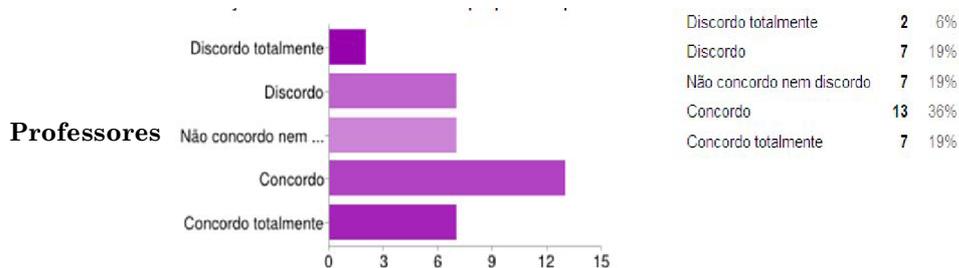
A maioria dos professores diz ter em consideração as especificidades dos alunos com NEECP para a elaboração das adaptações curriculares.

27

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens

Existe articulação entre as diversas estruturas que prestam apoio aos alunos com NEECP.



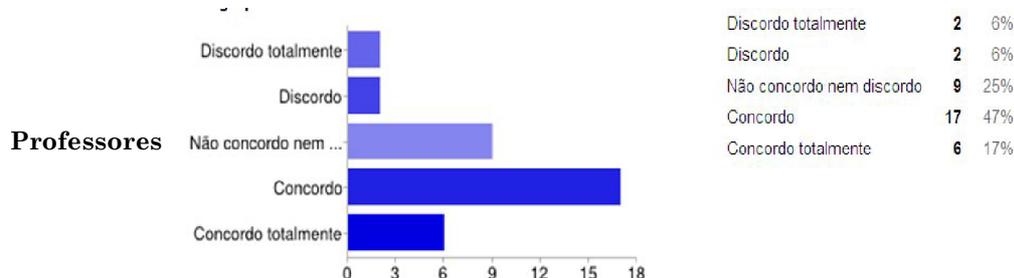
Destaca-se a elevada percentagem de docentes que afirma não existir articulação entre as diversas estruturas que prestam apoio aos alunos com NEECP (25%) e de docentes que não expressam opinião em relação a esta afirmação (19%). 55% dos docentes considera que existe articulação.

28

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens

É feita a monitorização e reflexão sistemática dos níveis de sucesso dos alunos nas diferentes estruturas do agrupamento.



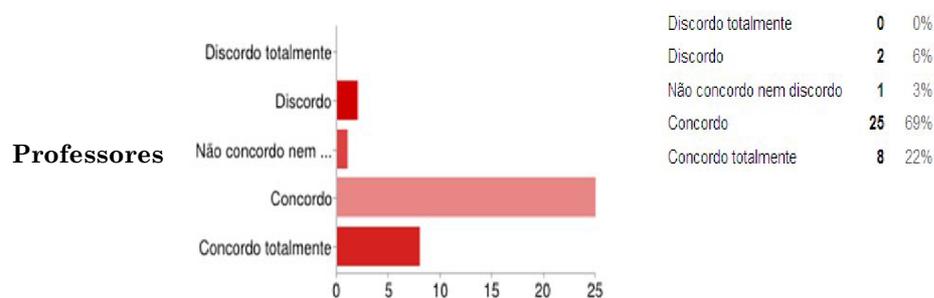
Existe uma evidente disparidade de perspetivas no que a esta afirmação diz respeito entre os docentes. 12% consideram que não é feita uma monitorização e avaliação sistemática dos níveis de sucesso dos alunos nas diversas estruturas, e 25% não concordam nem discordam. A maioria (64%), contudo, concorda com a afirmação apresentada.

29

PRÁTICAS DE ENSINO

Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens

É feita a adequação/reformulação sistemática das planificações.

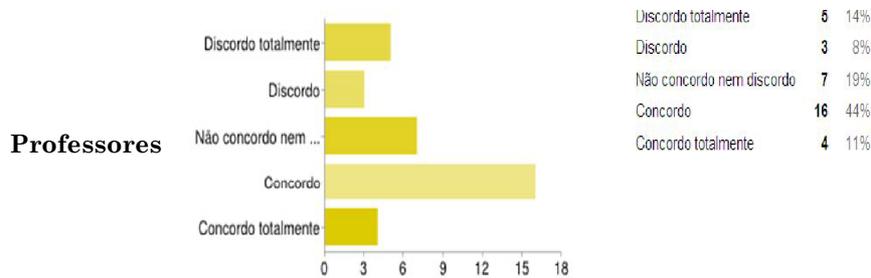


Entre a maioria dos docentes (91%) é prática comum proceder à adequação/ reformulação sistemática das planificações

30

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGEM

Os apoios prestados aos alunos têm reflexo nos seus resultados escolares.

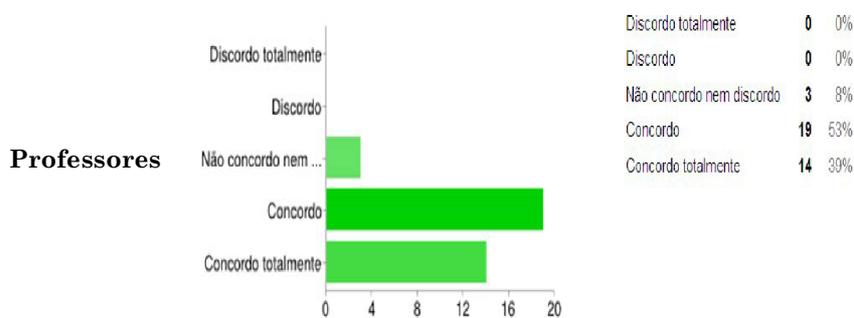


Relativamente ao reflexo dos apoios prestados aos alunos sobre os seus resultados escolares, 22% discorda da afirmação feita. Porém, 55% dos docentes considera que os apoios influenciam positivamente os resultados obtidos pelos alunos.

31

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGEM

É feita a monitorização das práticas de avaliação sede de departamento.

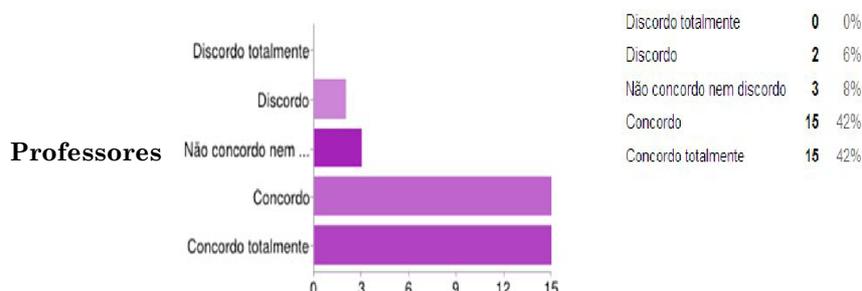


A grande maioria dos docentes inquiridos considera que, em sede de departamento, se procede à monitorização das práticas de avaliação. Apenas 8% dos inquiridos não manifestam opinião.

32

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGEM

É feita a monitorização sistemática dos níveis de sucesso dos alunos nas diferentes estruturas do agrupamento.

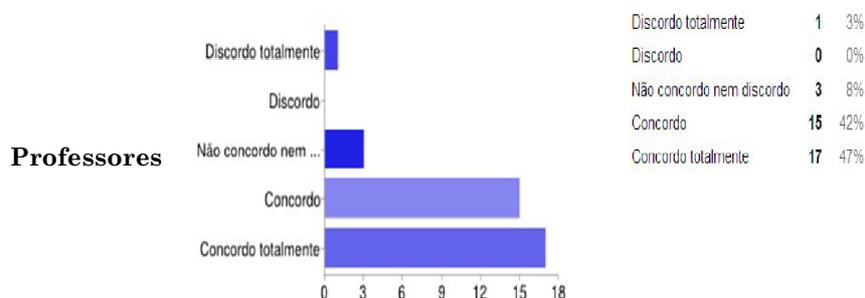


A maioria dos inquiridos reconhece a prática da monitorização dos níveis de sucesso dos alunos nas diferentes estruturas do agrupamento. Apenas 2% consideram que essa prática não está instituída.

33

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGEM

É feita a reflexão periódica acerca dos resultados dos alunos nas diferentes estruturas do agrupamento e são elaboradas propostas de melhoria.



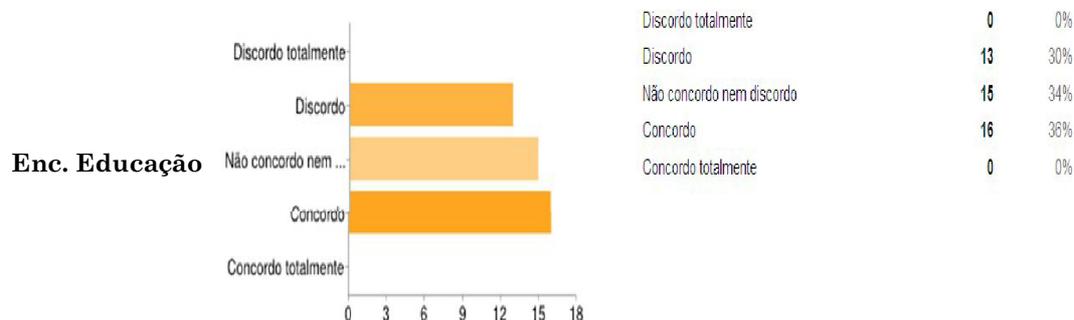
89% dos docentes afirma que se procede a uma reflexão periódica acerca dos resultados dos alunos nas diferentes estruturas e que dessa reflexão resultam propostas de melhoria.

34

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

Os resultados dos alunos da escola são bons.

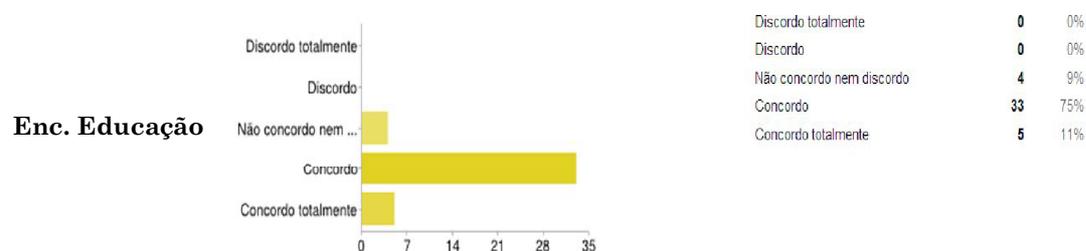


Neste domínio, 30% dos encarregados de educação considera que os resultados dos alunos desta escola não são bons, sendo que 34% não têm uma opinião definida sobre a questão. Apenas 36% considera que os resultados dos alunos são bons.

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

Os critérios de avaliação são aplicados com rigor na avaliação dos alunos.

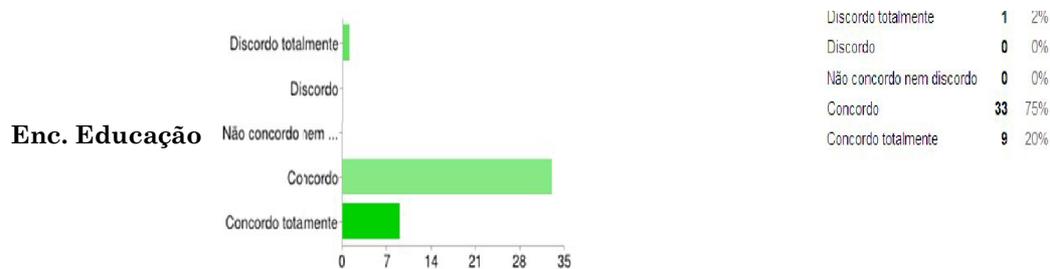


No que a esta afirmação diz respeito, 86% dos encarregados de educação considera que os docentes aplicam com rigor os critérios de avaliação. Apenas 9% não manifesta uma opinião definida sobre esta questão.

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

Os professores aplicam frequentemente instrumentos de avaliação diversificados (fichas de trabalho, testes, trabalhos de pesquisa, relatórios, etc.).



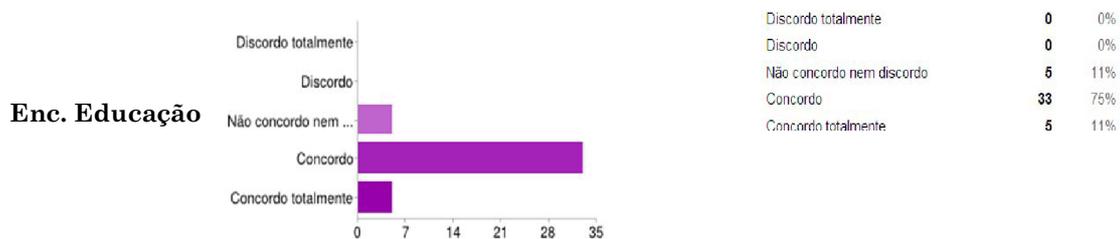
A grande maioria dos encarregados de educação reconhece a aplicação de diferentes instrumentos de avaliação das aprendizagens dos alunos.

37

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Coerência entre o ensino e avaliação

Os instrumentos de avaliação incidem sempre sobre a matéria lecionada.



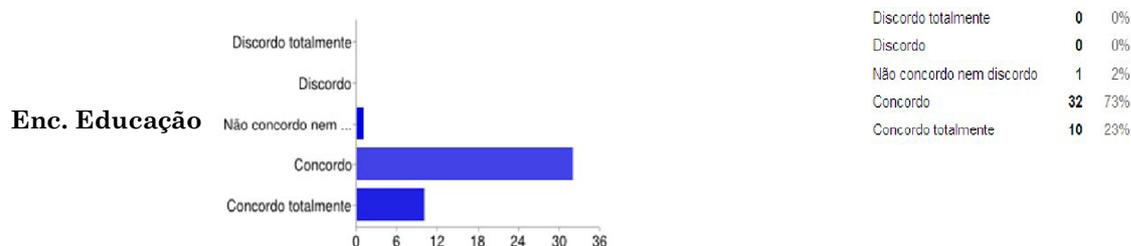
Nenhum dos encarregados de educação inquiridos considera que existem discrepâncias entre conteúdos avaliados e lecionados.

38

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Planeamento e articulação

A escola fornece-me informação sobre as atividades e aprendizagens do meu educando.



96% dos encarregados de educação consideram que a escola fornece todas as informações necessárias sobre as atividades e aprendizagens dos seus educandos. Apenas 2% dos inquiridos não tem opinião definida.

39

SUGESTÕES

Alunos

- Reduzir os trabalhos de casa, tendo em consideração a carga horária;
- Reduzir o grau de exigência;
- Na entrega dos testes, ler as questões para os alunos tirarem dúvidas;
- Adoção de metodologias mais ativas;
- A biblioteca deveria ser mais apelativa;
- Fazer mais atividades práticas no laboratório;
- Os professores devem melhorar a postura.

40

SUGESTÕES

Encarregados de Educação

- Mais apoios para os alunos de educação especial.
- Os professores poderiam usar outros métodos.
- Aprofundar mais as formas de trabalho.

Professores

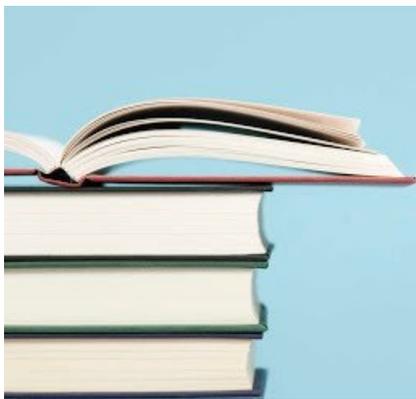
Espírito de entreatajuda entre os docentes.

APRECIÇÃO GLOBAL

A partir do questionário aplicado no presente ano letivo sobre a qualidade do ensino constatamos que, no que respeita aos Alunos, houve uma elevada percentagem de concordância relativamente aos itens abordados. Os alunos encontram-se satisfeitos com a qualidade, com a informação que lhes é prestada relativamente ao processo de ensino-aprendizagem e com as práticas de ensino ministradas neste agrupamento.

Quanto aos Professores inquiridos é possível inferir que no que respeita ao grau de exigência do ensino ministrado neste estabelecimento há opiniões dispersas, sendo que uma considerável percentagem não concorda com a afirmação ou não manifesta opinião. Ainda neste grupo de inquiridos foi identificada alguma fragilidade na articulação entre as diversas estruturas que prestam apoio aos alunos com NEECP.

Foram também questionados os Encarregados de Educação que, na sua globalidade, se encontram satisfeitos com a prestação do Serviço Educativo. Salienta-se, no entanto, que há uma perceção de que os resultados dos alunos desta escola não são bons, sendo que 34% não têm uma opinião definida sobre este assunto.



Questionário sobre a qualidade do ensino prestado

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a qualidade do ensino prestado.

Agradecemos a sua colaboração!

Planeamento e articulação – Coerência entre ensino e avaliação

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
O ensino desta escola é exigente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores desta escola ensinam bem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conheço os critérios de avaliação de todas as disciplinas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os critérios de avaliação são aplicados, com rigor, na avaliação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores aplicam frequentemente instrumentos de avaliação diversificados (fichas de trabalho, testes, trabalhos de pesquisa, relatórios, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os instrumentos de avaliação incidem sempre sobre a matéria lecionada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação das minhas aprendizagens é justa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

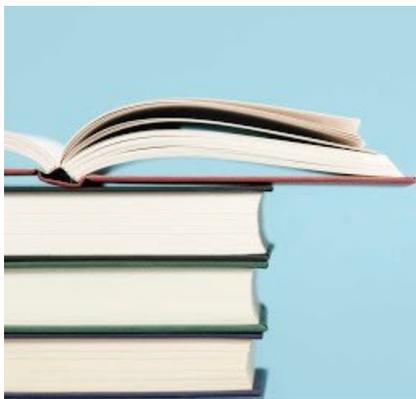
Práticas de ensino – Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Os alunos são incentivados a melhorar o seu desempenho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores adotam estratégias adequadas às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores adotam metodologias ativas de ensino (realização de atividades de pesquisa, de resolução de problemas, metodologias de projeto ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Sugestões de melhoria

(opcional)

Enviar



Questionário sobre a qualidade do ensino prestado

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a qualidade do ensino prestado.

Agradecemos a sua colaboração!

Planeamento e articulação - Coerência entre ensino e avaliação

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
O ensino desta escola é exigente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os resultados dos alunos da escola são bons.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os critérios de avaliação são divulgados a toda a comunidade educativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os critérios de avaliação são aplicados com rigor na avaliação dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores aplicam frequentemente instrumentos de avaliação diversificados (fichas de trabalho, testes, trabalhos de pesquisa, relatórios, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os instrumentos de avaliação incidem sempre sobre a matéria lecionada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A escola fornece-me informação suficiente sobre as atividades e aprendizagens do meu educando.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Práticas de ensino - Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Os alunos são incentivados a melhorar o seu desempenho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores adotam estratégias adequadas às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores adotam metodologias ativas de ensino (realização de atividades de pesquisa, de resolução de problemas, metodologias de projeto ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Sugestões de melhoria

(opcional)



Questionário sobre a qualidade do ensino prestado

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a qualidade do ensino prestado. Agradecemos a sua colaboração!

Planeamento e articulação - Contextualização do currículo e abertura ao meio

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Considero os documentos orientadores da escola essenciais para elaboração da planificação das atividades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adequo as planificações às especificidades dos alunos/turma.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adequo as planificações às especificidades do meio envolvente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Planeamento e articulação - Coerência entre ensino e avaliação

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
O ensino desta escola é exigente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os critérios de avaliação são divulgados a toda a comunidade educativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os critérios de avaliação são aplicados, com rigor, na avaliação dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É feita a avaliação sistemática das aprendizagens dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Há coerência entre o ensino ministrado e a avaliação dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Planeamento e articulação - Trabalho cooperativo entre docentes / Gestão articulada do currículo (interdisciplinar e vertical)

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Reúno regularmente com colegas de grupo para planificação de aulas e de outras atividades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reúno regularmente com colegas do mesmo ciclo para planificação de aulas e de outras atividades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reúno regularmente com colegas de outros ciclos para planificação de aulas e de outras atividades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reúno regularmente com colegas de grupo ou de outros grupos para preparação de materiais de aulas e de outras atividades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Práticas de ensino - Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagens

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Os alunos são incentivados a melhorar o seu desempenho. São adotadas estratégias adequadas às capacidades e	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ritmos de aprendizagem dos alunos.

São adotadas metodologias ativas de ensino (realização de atividades de pesquisa, de resolução de problemas, metodologias de projeto ...)



Práticas de ensino - Adequação de apoios a alunos com Necessidades Educativas Especiais

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Os alunos com NEECP usufruem dos apoios adequados às suas necessidades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na elaboração das adaptações curriculares são tidas em conta as especificidades dos alunos com NEECP.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Existe articulação entre as diversas estruturas que prestam apoio aos alunos com NEECP.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É feita a monitorização e reflexão sistemática dos níveis de sucesso dos alunos com NEECP nas diferentes estruturas do agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Monitorização e avaliação das aprendizagens

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
É feita a monitorização sistemática do cumprimento das planificações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É feita a adequação/reformulação sistemática das planificações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os apoios prestados aos alunos têm reflexo nos seus resultados escolares.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É feita a monitorização das práticas de avaliação em sede de departamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É feita a monitorização sistemática dos níveis de sucesso dos alunos nas diferentes estruturas do agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É feita uma reflexão periódica acerca dos resultados dos alunos nas diferentes estruturas do agrupamento e são elaboradas propostas de melhoria.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Sugestões de melhoria

(opcional)

Enviar

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários Google.

Tecnologia do [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Termos adicionais](#)

Anexo IV

Estudo sobre os Circuitos de Informação do Agrupamento

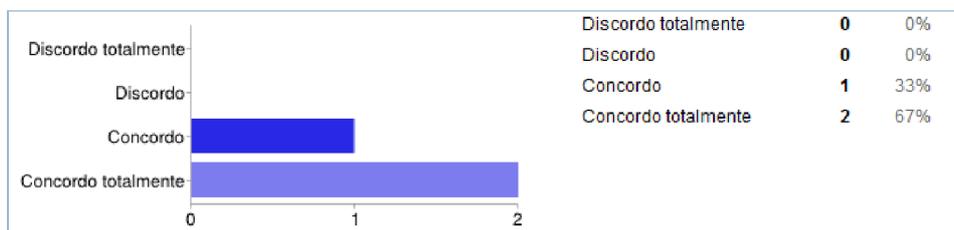
CIRCUITOS DE INFORMAÇÃO

Introdução

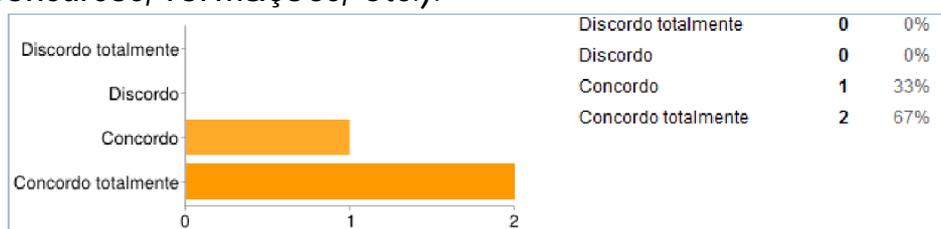
- Este estudo incidiu sobre os circuitos de informação utilizados no Agrupamento.
- Foram aplicados inquéritos por questionário a educadores, docentes e assistentes técnicos e operacionais, organizados do seguinte modo:
 - Elementos do Orgão de Direção;
 - Docentes de Departamento sem cargos atribuídos;
 - Diretores de Turma.
 - Educadores e Professores do 1.º Ciclo da Escola Sede
 - Educadores e Professores do 1.º Ciclo dos Polos
 - Assistentes
- A aplicação dos questionários decorreu nos meses de maio e junho de 2013, por via eletrónica através da plataforma Google Docs.
- Foram obtidos 76 inquéritos válidos, correspondendo às seguintes taxas de retorno: 75% - direção; 60% - pessoal docente sem cargo; 71% - diretores de turma; 85% - educadores e professores do 1.º ciclo da escola-sede; 100% - educadores e professores das escolas-polo; 90% - assistentes.

Direção

- Recebo regularmente informação interna do Agrupamento

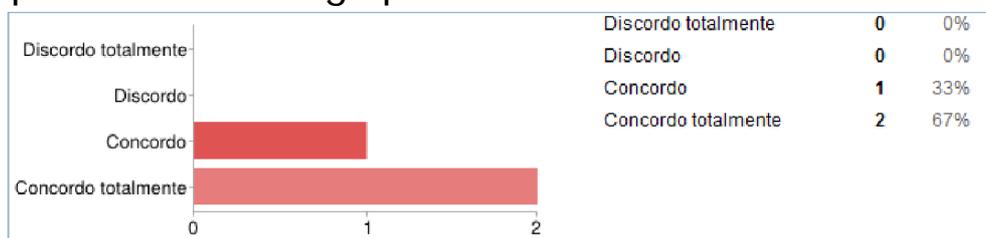


- Recebo regularmente informação externa ao Agrupamento (concursos, formações, etc.).

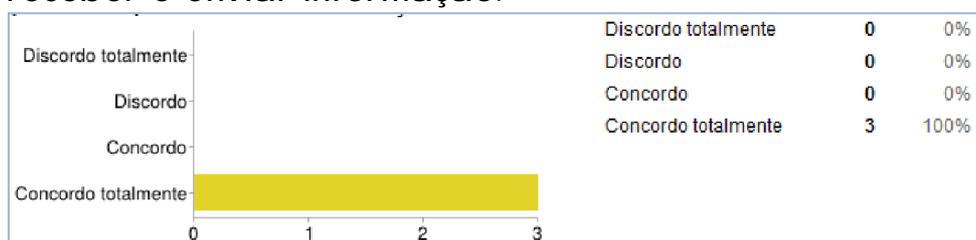


Direção

- Tenho conhecimento de todos os acontecimentos/atividades que decorrem no Agrupamento.

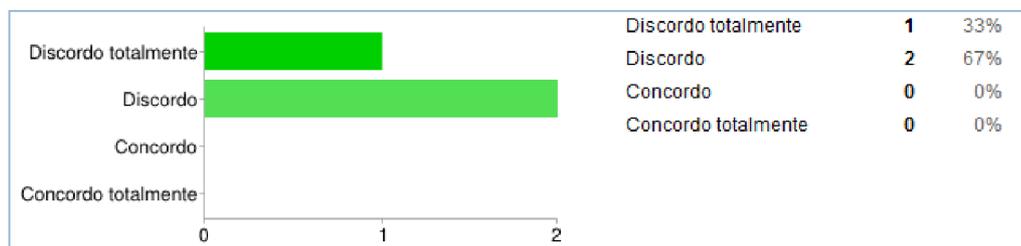


- Conheço os canais de informação que posso utilizar para receber e enviar informação.

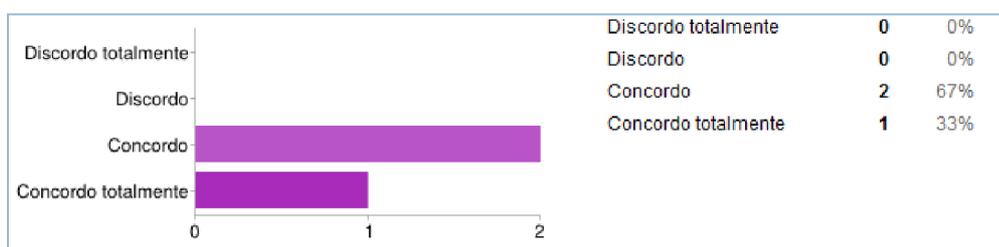


Direção

- A informação circula maioritariamente de forma informal.

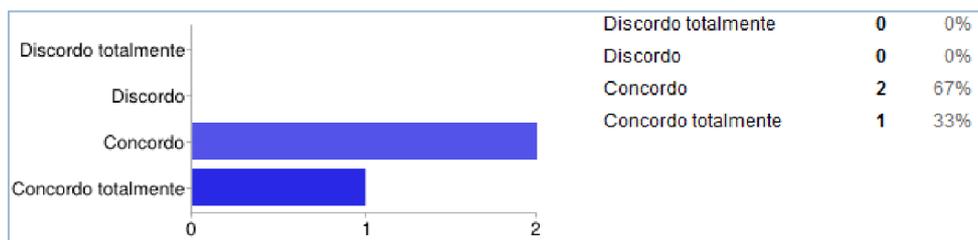


- Sou informado atempadamente sobre ordens de serviço, convocatórias, distribuição de serviço, etc.

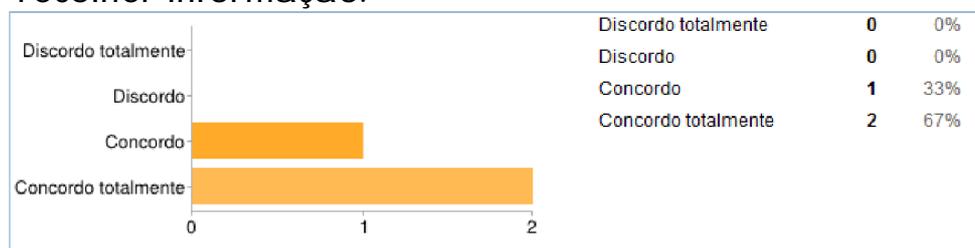


Direção

- As estruturas do Agrupamento enviam-me informação regular para o e-mail institucional;



- Acedo regularmente à página *web* do Agrupamento para recolher informação.

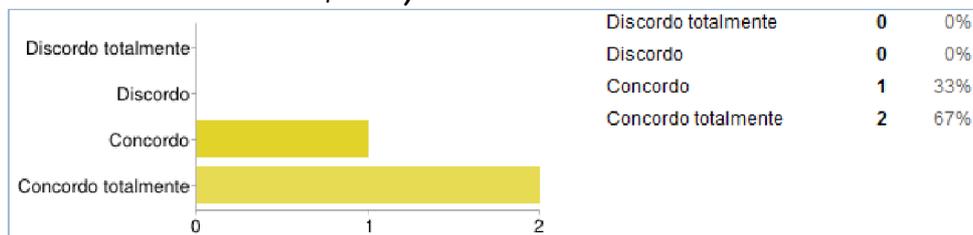


Direção

- Acedo regularmente ao e-mail institucional para recolher informação.

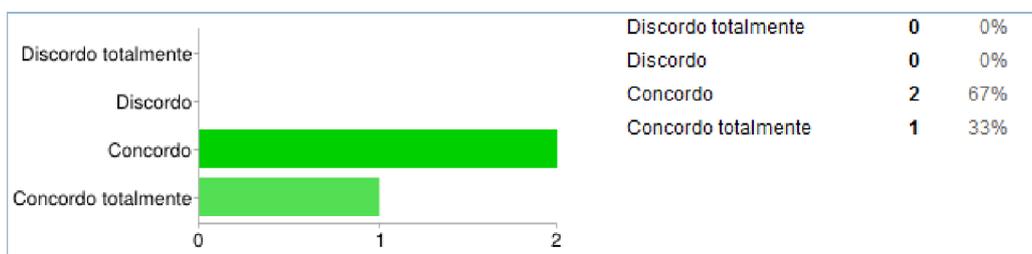


- Acedo regularmente à plataforma GIAE para consulta dos elementos disponíveis (processo individual, extrato do cartão, reserva de ementas, etc.).



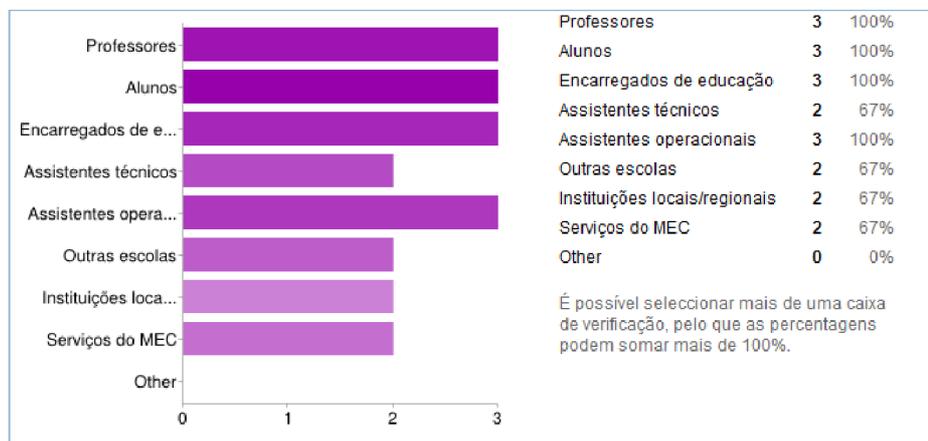
Direção

- Utilizo com facilidade os canais internos de comunicação para transmitir informações às várias estruturas (Direção, CDT, Coord. Departamento/Técnico/Operacional).



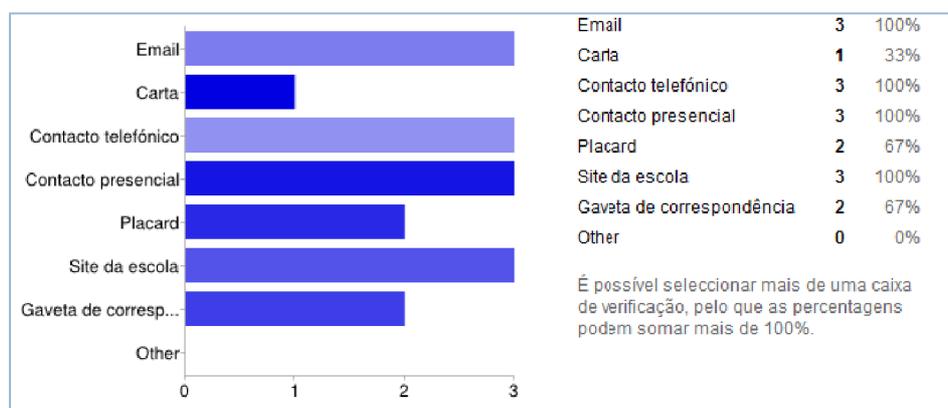
Direção

- A quem se destina a informação enviada pela Direção?



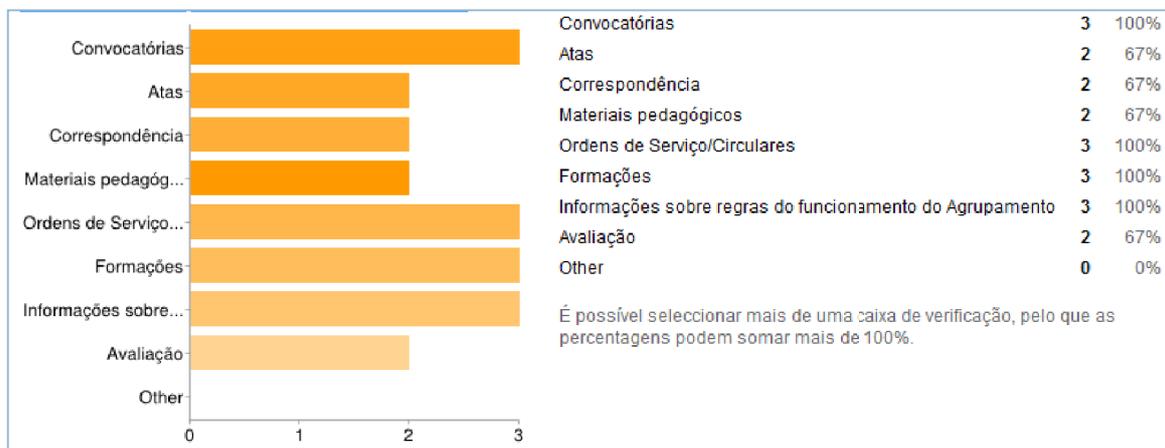
Direção

- Quais são os meios utilizados para divulgação da informação?



Direção

□ Que tipo de informação é partilhada no Agrupamento?



Direção

Da análise efetuada ao questionário aplicado aos elementos constituintes do órgão da Direção, podemos concluir que as ações empreendidas no sentido de melhorar os circuitos de comunicação dentro da comunidade educativa e entre o Agrupamento e instituições externas ao mesmo têm sido eficazes, pois, na sua generalidade, constatamos que a informação interna e externa do Agrupamento circula sem impedimentos.

Os elementos inquiridos reconhecem que a informação circula através dos meios formais criados para o efeito, sendo que a consulta dos mesmos é feita de forma regular. Apenas uma resposta remete para a não utilização regular do e-mail institucional para efeitos de recolha de informação.

Salienta-se ainda o facto de a Direção divulgar informação aos diversos elementos da comunidade educativa e a instituições exteriores ao Agrupamento, privilegiando a utilização do e-mail institucional, o contacto telefónico, o contacto pessoal e o *site* da escola.

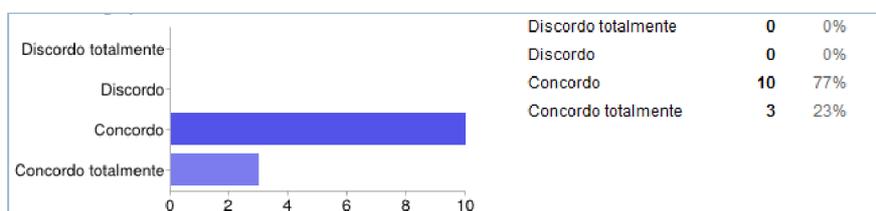
Direção

Ainda no que respeita à receção de informação por parte das diferentes estruturas do Agrupamento, consideram os elementos da Direção que a informação é enviada regularmente para o e-mail institucional.

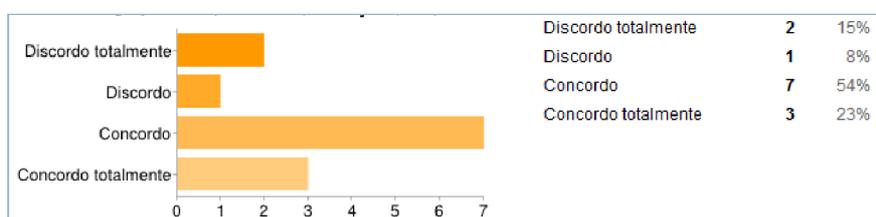
À guisa de conclusão, podemos afirmar que a circulação de informação entre a Direção, estruturas do Agrupamento, comunidade educativa e instituições externas ocorre sem constrangimentos, sendo que os meios de que dispomos se revelam os suficientes.

Departamentos Curriculares

- Recebo regularmente informação interna do Agrupamento

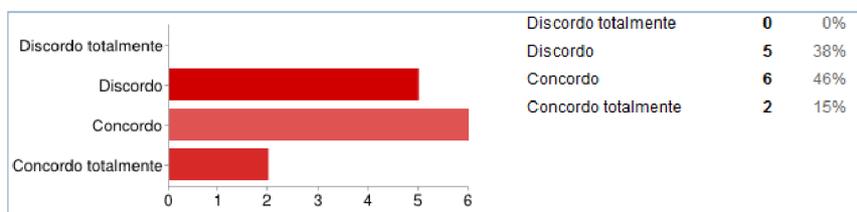


- Recebo regularmente informação externa ao Agrupamento (concursos, formações, etc.).

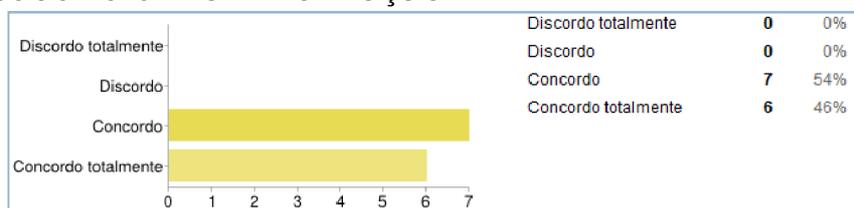


Departamentos Curriculares

- Tenho conhecimento de todos os acontecimentos/atividades que decorrem no Agrupamento.

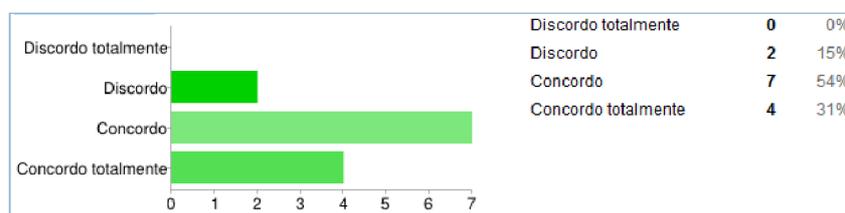


- Conheço os canais de informação que posso utilizar para receber e enviar informação.

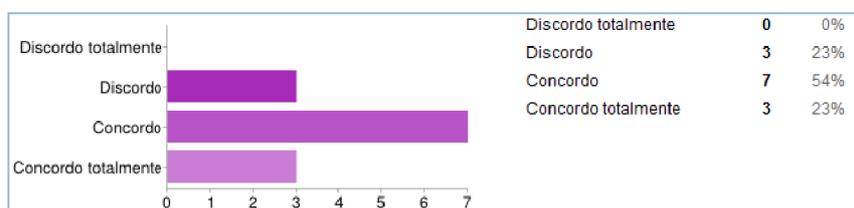


Departamentos Curriculares

- A informação circula maioritariamente de forma informal.

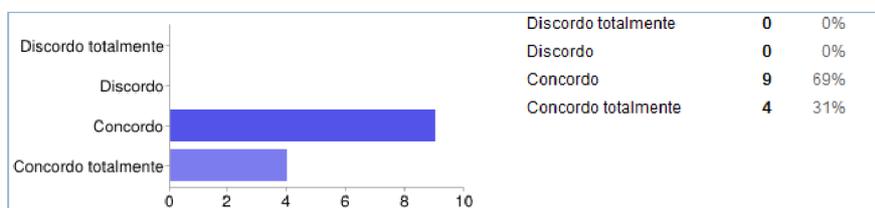


- Sou informado atempadamente sobre ordens de serviço, convocatórias, distribuição de serviço, etc.

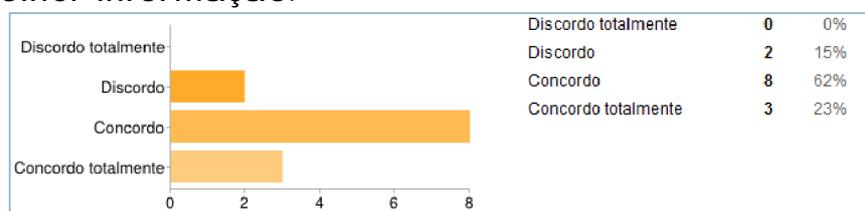


Departamentos Curriculares

- As estruturas do Agrupamento enviam-me informação regular para o e-mail institucional;

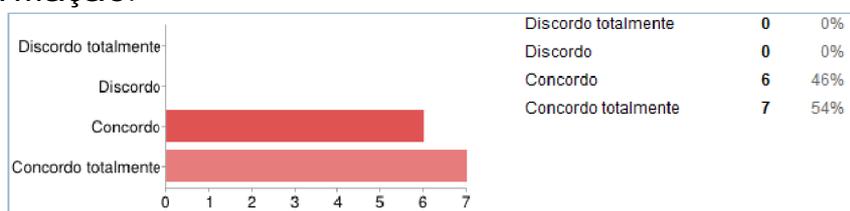


- Acedo regularmente à página web do Agrupamento para recolher informação.

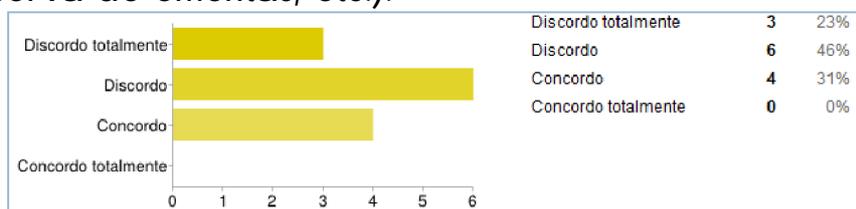


Departamentos Curriculares

- Acedo regularmente ao e-mail institucional para recolher informação.

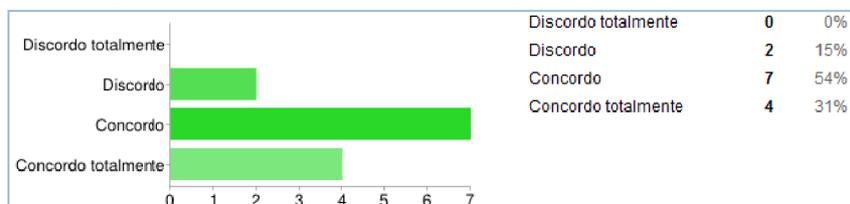


- Acedo regularmente à plataforma GIAE para consulta dos elementos disponíveis (processo individual, extrato do cartão, reserva de ementas, etc.).



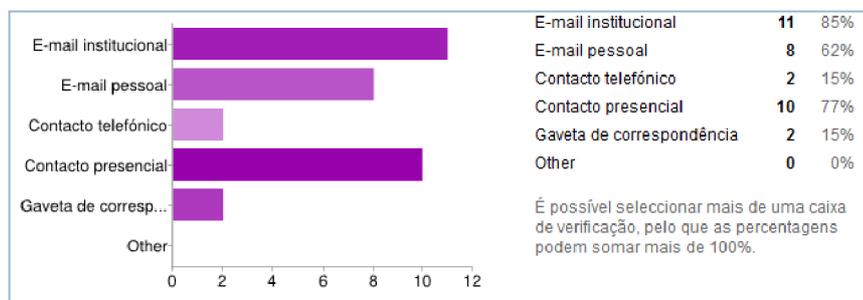
Departamentos Curriculares

- Utilizo com facilidade os canais internos de comunicação para transmitir informações às várias estruturas (Direção, CDT, Coord. Departamento/Técnico/Operacional).



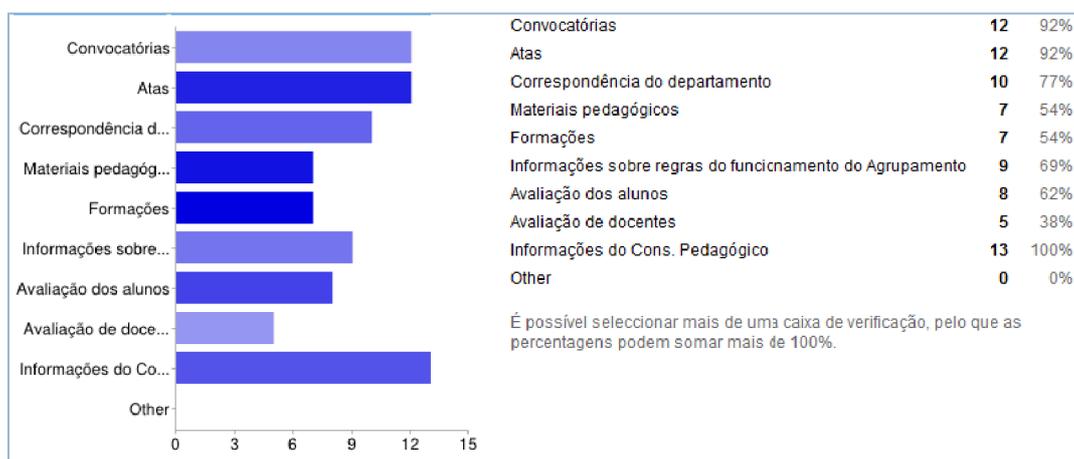
Departamentos Curriculares

- Quais são os meios de comunicação interna mais utilizados no seu departamento?



Departamentos Curriculares

- Que tipo de informação é partilhada no departamento?



Departamentos Curriculares

- Sugestões para melhorar a comunicação interna do Agrupamento.

-Um plasma/LCD com informações importantes, na sala de professores, podendo ser assim passadas informações rápidas não só da direção mas também de docentes para docentes e outras

- Ordens de serviço e outras (ex: processos disciplinares) para o mail dar a conhecer aos docentes e/ou em especial as pessoas envolvidas no processo das medidas disciplinares aplicadas...via mail por exemplo

Departamentos Curriculares

- Da análise das questionários aplicados aos docentes que integram os departamentos curriculares podemos concluir que houve consenso quanto ao conhecimento dos canais de informação, à receção regular de informação interna e utilização do e-mail institucional para o efeito.
- No entanto, no que respeita à receção de informação externa ao Agrupamento, 23% dos inquiridos reconhece fragilidades neste âmbito. A mesma situação se verifica em relação ao conhecimento de todas as atividades dinamizadas no Agrupamento, sendo que 38% dos docentes consideram que a sua divulgação não é feita de forma eficaz.

Departamentos Curriculares

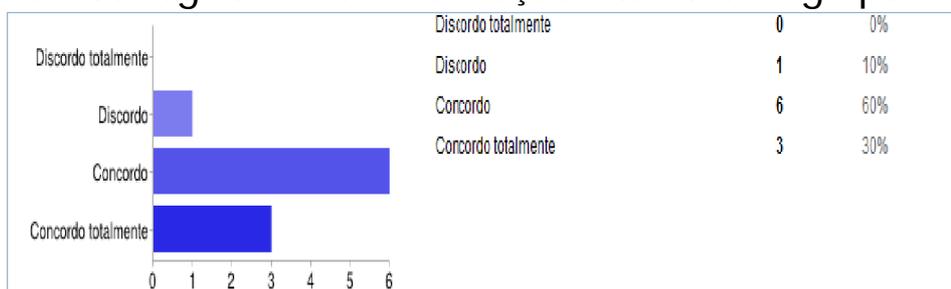
- Existe ainda uma percentagem significativa de docentes que considera que a informação nem sempre é dada atempadamente (23%).
- Os docentes acedem regularmente à página *web* da escola e ao *e-mail* institucional. No entanto, o acesso à plataforma GIAE não é feito com frequência.
- Apesar de todos os canais disponíveis, existe consenso em considerar que a informação circula maioritariamente de forma informal. Não obstante, não existe dificuldade na utilização dos meios formais criados para divulgação/receção de informação.

Departamentos Curriculares

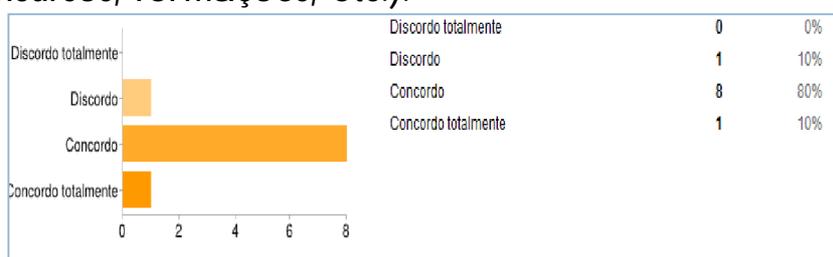
- Deste modo, os meios de informação mais utilizados pelos docentes são o *e-mail* institucional (85%); contacto presencial (77%) e *e-mail* pessoal (62%). Estes resultados vêm confirmar a preferência dos docentes pela utilização dos meios informais em detrimento dos meios formais postos ao seu dispor pela escola.
- O tipo de informação partilhada está essencialmente ligado às reuniões e aos documentos que dela decorrem como informações do Conselho Pedagógico, convocatórias, atas, correspondência, regras de funcionamento do agrupamento e avaliação dos alunos.

Diretores de Turma

- Recebo regularmente informação interna do Agrupamento

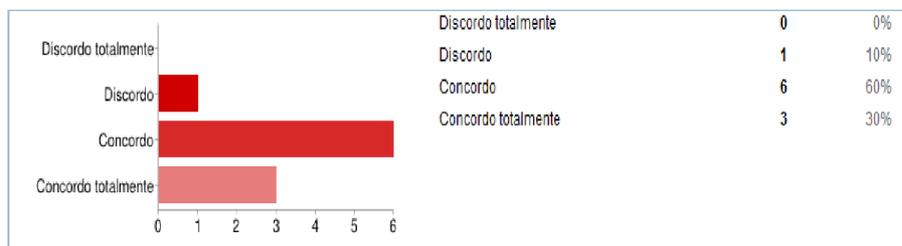


- Recebo regularmente informação externa ao Agrupamento (concursos, formações, etc.).

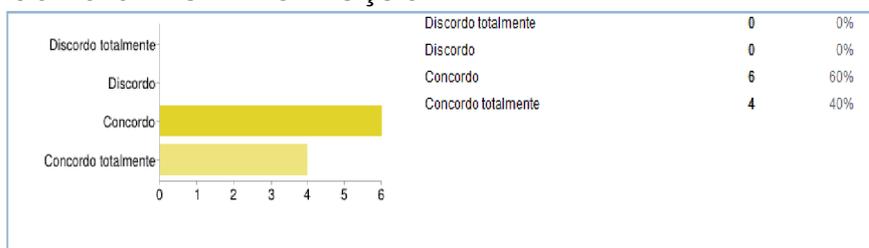


Diretores de Turma

- Tenho conhecimento de todos os acontecimentos/atividades que decorrem no Agrupamento.

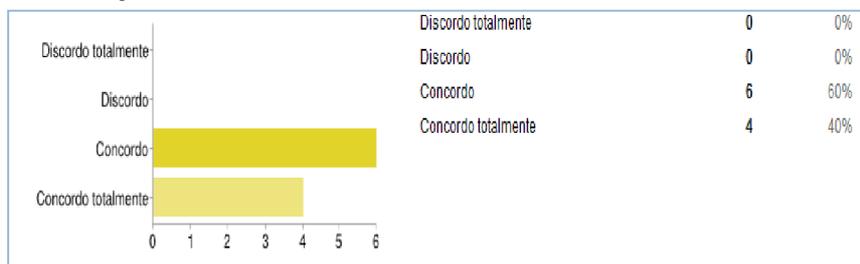


- Conheço os canais de informação que posso utilizar para receber e enviar informação.

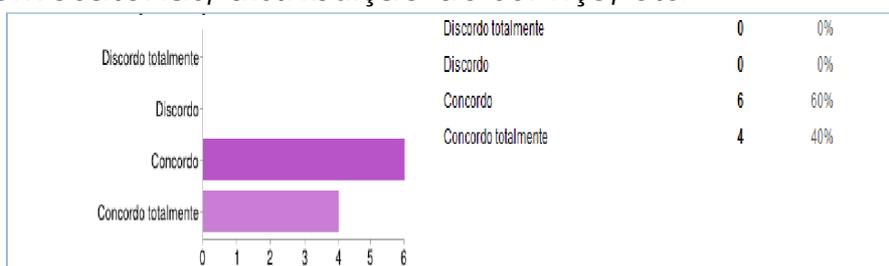


Diretores de Turma

- A informação circula maioritariamente de forma informal.

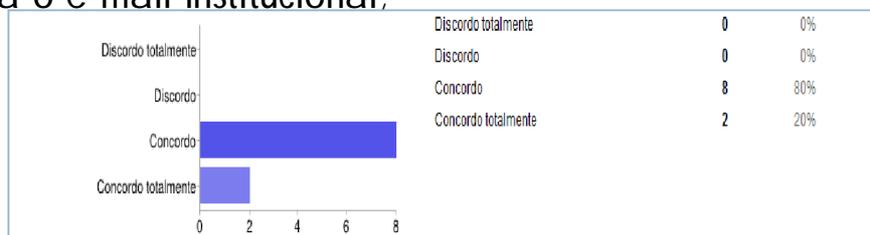


- Sou informado atempadamente sobre ordens de serviço, convocatórias, distribuição de serviço, etc.

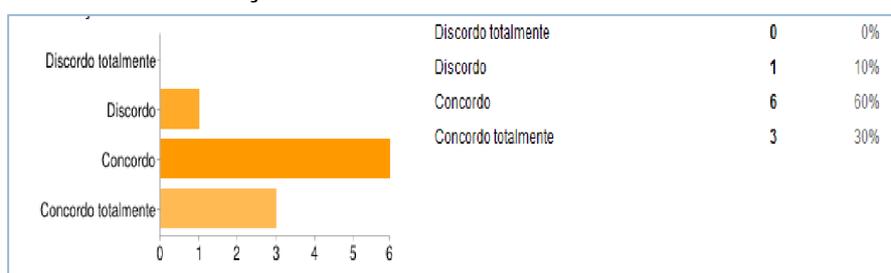


Diretores de Turma

- As estruturas do Agrupamento enviam-me informação regular para o e-mail institucional;

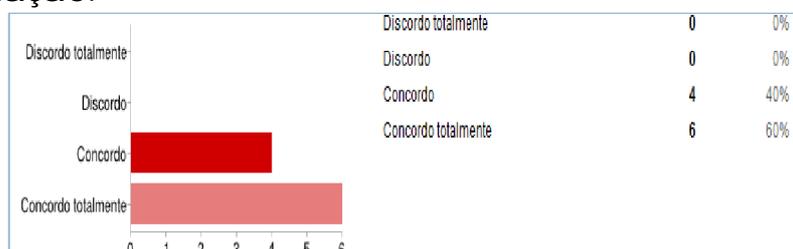


- Acedo regularmente à página web do Agrupamento para recolher informação.

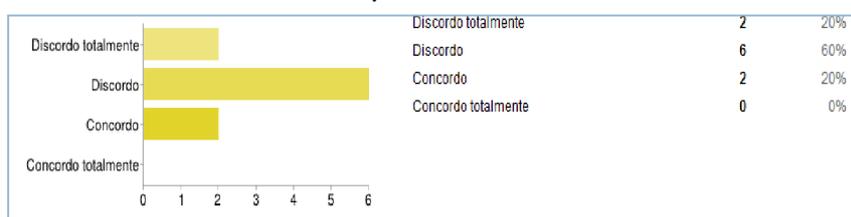


Diretores de Turma

- Acedo regularmente ao e-mail institucional para recolher informação.

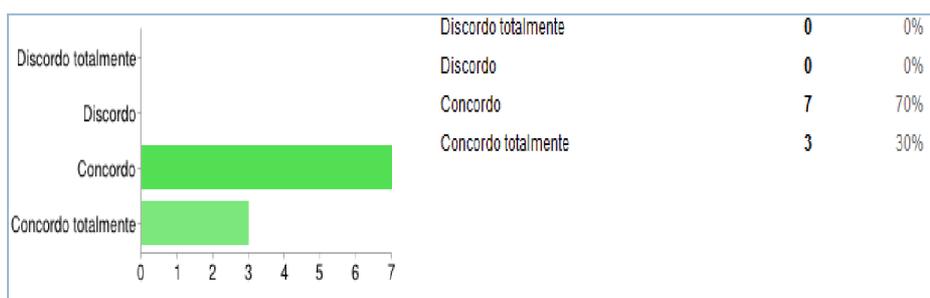


- Acedo regularmente à plataforma GIAE para consulta dos elementos disponíveis (processo individual, extrato do cartão, reserva de ementas, etc.).



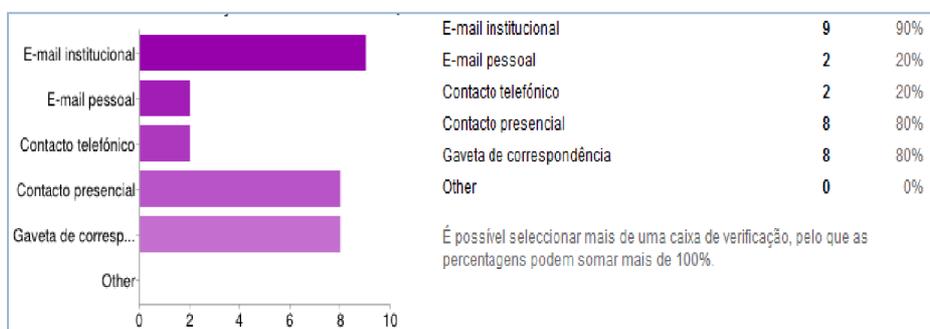
Diretores de Turma

- Utilizo com facilidade os canais internos de comunicação para transmitir informações às várias estruturas (Direção, CDT, Coord. Departamento/Técnico/Operacional).



Diretores de Turma

- Quais são os meios de comunicação interna mais utilizados no seu departamento?



Diretores de Turma

- Que tipo de informação é partilhada?



Diretores de Turma

- Sugestões para melhorar a comunicação interna do Agrupamento.

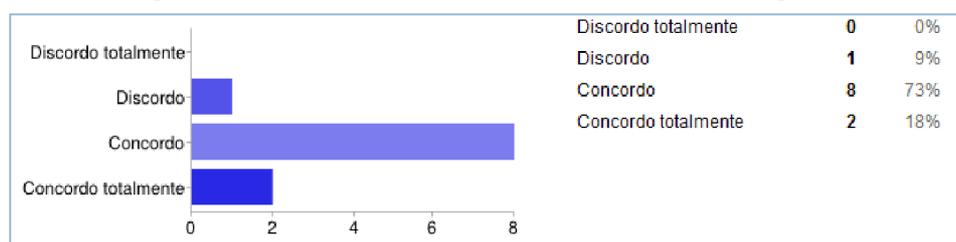
As ordens de serviço devem ser enviadas a todos os docentes do Agrupamento e a secretaria deve utilizar o e-mail institucional dos docentes para enviar os documentos.

Diretores de Turma

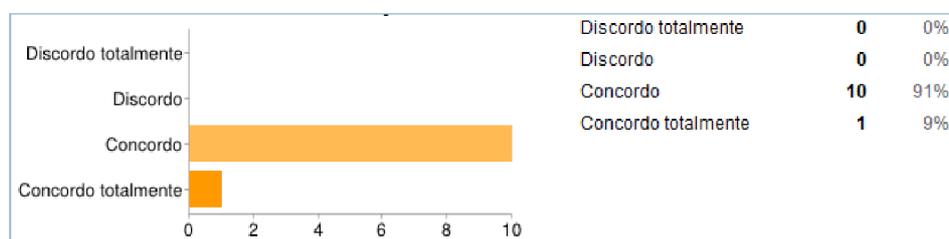
- Dá análise dos resultados obtidos para os questionários aplicados aos diretores de turma podemos concluir que os meios de comunicação disponibilizados pela escola são muito utilizados pelos diretores de turma.
- Uma maioria significativa afirma receber regularmente informação externa e interna do agrupamento (100% e 90% respetivamente) através do e-mail institucional.
- Estes docentes acendem regularmente à página web da escola (90%) e ao e-mail institucional (100%) para receção e envio de informação, contudo, a utilização da plataforma do GIAE é muito reduzida (apenas 20% dos docentes). Todos afirmam que têm facilidade em aceder a este meios.
- Os meios mais utilizados são o e-mail institucional (90%), o contacto presencial (80%) e a gaveta de correspondência (80%) para partilhar essencialmente convocatórias (70%), informações sobre o funcionamento da escola (70%), sobre as reuniões de Conselho Pedagógico (70%) e sobre avaliação de alunos (80%).
- Apesar dos resultados obtidos nos indicarem uma utilização frequente dos meios de comunicação disponibilizados pelo agrupamento a totalidade dos diretores de turma considera que a informação circula maioritariamente de forma informal.

Escola Sede/Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

- Recebo regularmente informação interna do Agrupamento

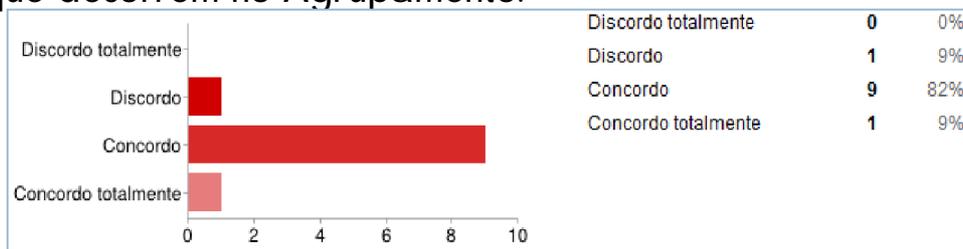


- Recebo regularmente informação externa ao Agrupamento (concursos, formações, etc.).

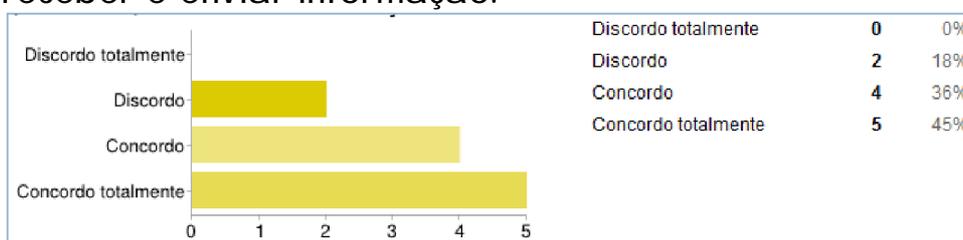


Escola Sede/Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

- Tenho conhecimento de todos os acontecimentos/atividades que decorrem no Agrupamento.

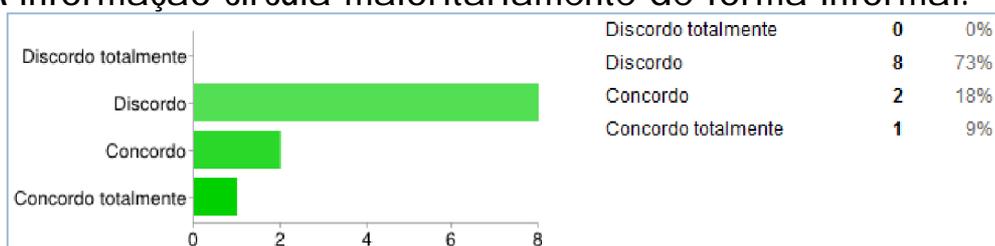


- Conheço os canais de informação que posso utilizar para receber e enviar informação.

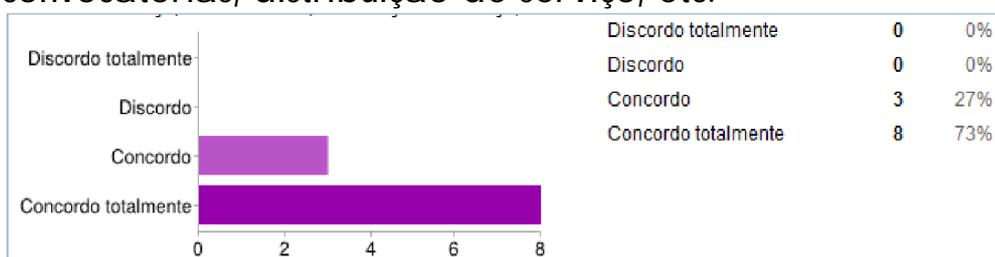


Escola Sede/Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

- A informação circula maioritariamente de forma informal.

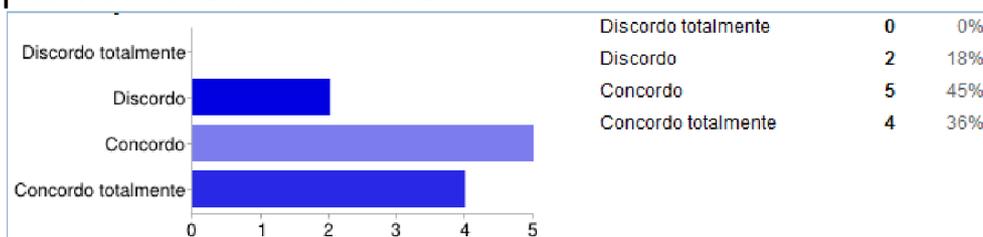


- Sou informado atempadamente sobre ordens de serviço, convocatórias, distribuição de serviço, etc.

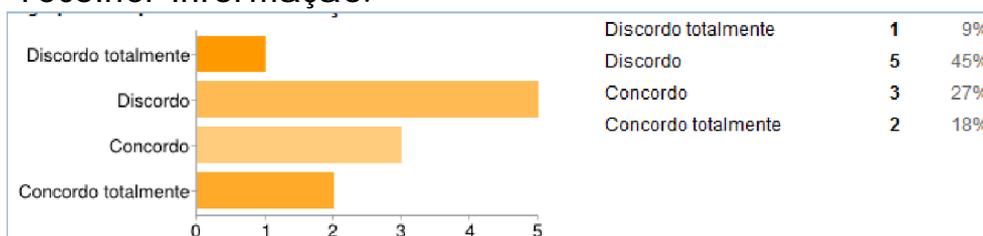


Escola Sede/Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

- As estruturas do Agrupamento enviam-me informação regular para o e-mail institucional.

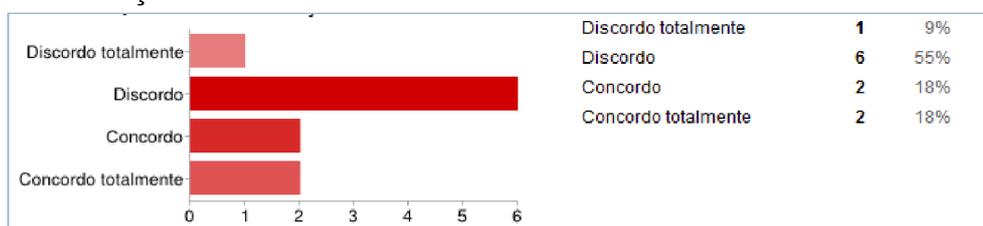


- Acedo regularmente à página web do Agrupamento para recolher informação.

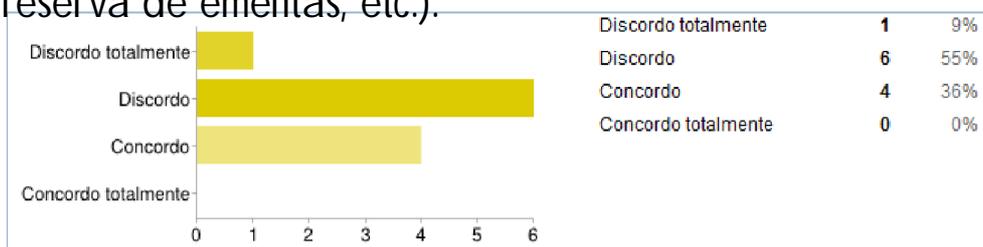


Escola Sede/Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

- Acedo regularmente ao e-mail institucional para recolher informação.

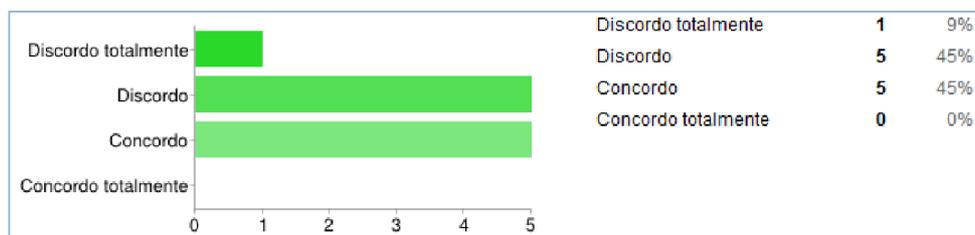


- Acedo regularmente à plataforma GIAE para consulta dos elementos disponíveis (processo individual, extrato do cartão, reserva de ementas, etc.).



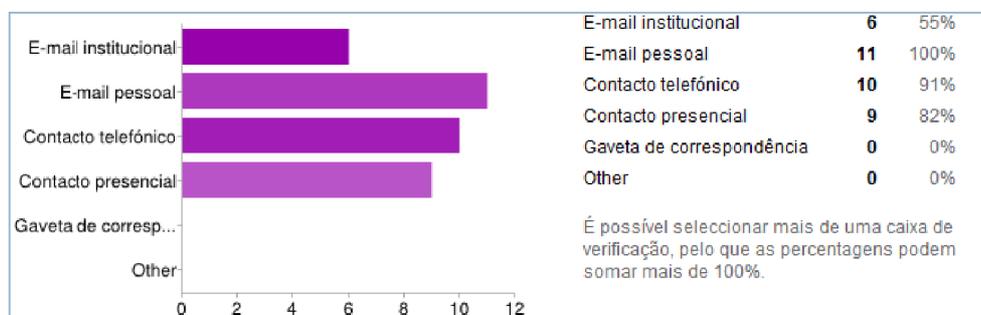
Escola Sede/Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

- Utilizo com facilidade os canais internos de comunicação para transmitir informações às várias estruturas (Direção, CDT, Coord. Departamento/Técnico/Operacional).



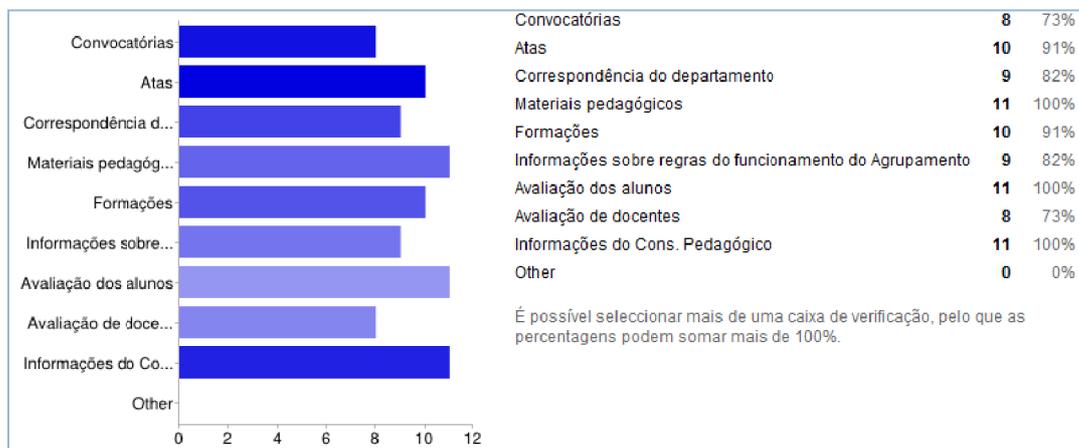
Escola Sede/Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

- Quais são os meios de comunicação interna mais utilizados no seu departamento?



Escola Sede/Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

□ Que tipo de informação é partilhada no departamento?



Escola Sede/Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

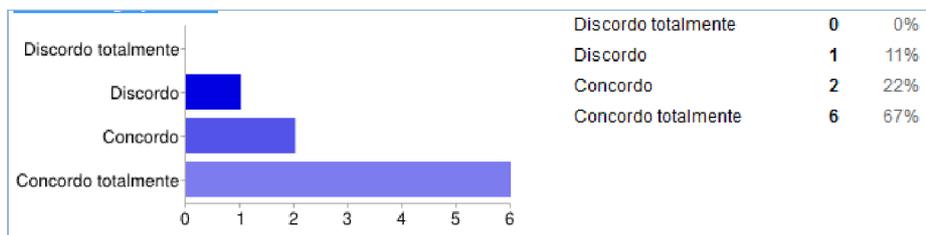
Da análise efetuada ao questionário aplicado aos educadores e docentes do 1.º ciclo que lecionam na escola-sede, podemos concluir que a informação circula através dos meios formais criados para o efeito (73%). Os educadores e professores recebem, de forma regular, informação interna (91%) e externa (100%) ao agrupamento. A generalidade dos inquiridos afirma conhecer quer os acontecimentos/atividades empreendidas (91%) quer os elementos mais formais como ordens de serviço, convocatórias e distribuição de serviço (100%).

Os elementos inquiridos reconhecem, contudo, algum desconhecimento dos canais formais de comunicação (18%) assim como da sua utilização: acesso à página web, email institucional, plataforma GIAE (cerca de 55%).

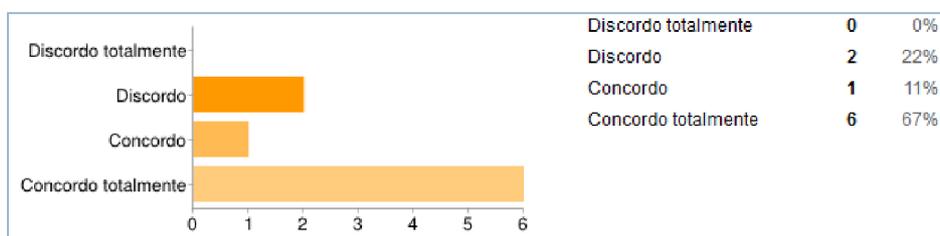
De forma geral, os canais mais utilizados são o email pessoal (100%) e os contactos telefónicos (91%) e o email pessoal (82%) e a informação partilhada incide principalmente sobre materiais pedagógico, avaliação de alunos e informações do Conselho Pedagógico.

Polos/Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

- Recebo regularmente informação interna do Agrupamento.

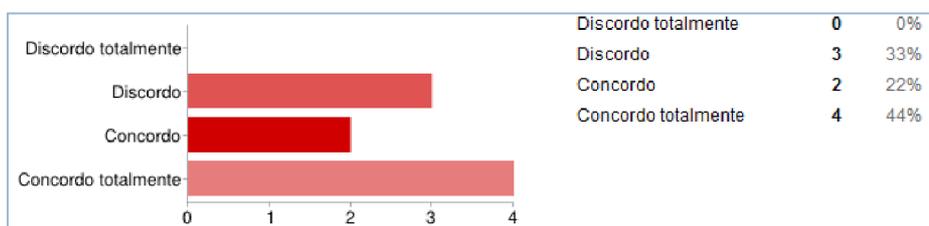


- Recebo regularmente informação externa ao Agrupamento (concursos, formações, etc.).

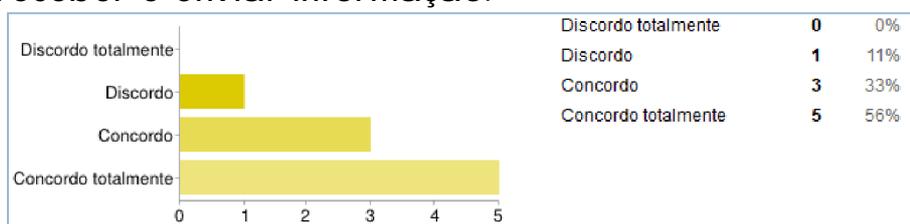


Polos/Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

- Tenho conhecimento de todos os acontecimentos/atividades que decorrem no Agrupamento.

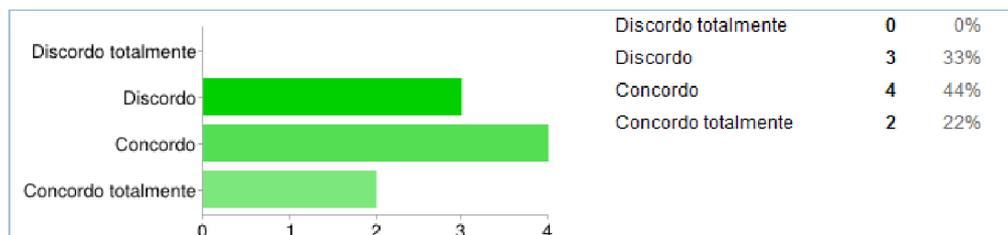


- Conheço os canais de informação que posso utilizar para receber e enviar informação.

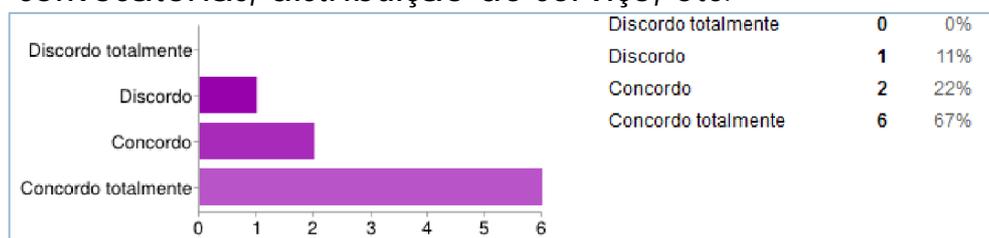


Polos/Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

- A informação circula maioritariamente de forma informal.

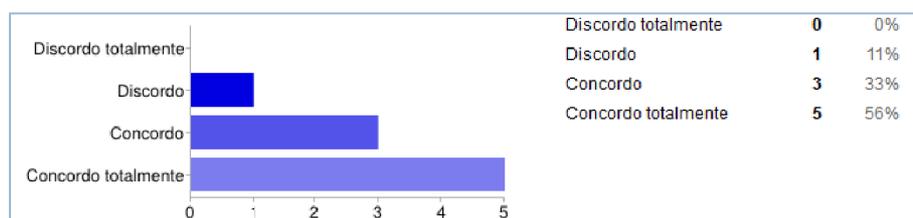


- Sou informado atempadamente sobre ordens de serviço, convocatórias, distribuição de serviço, etc.

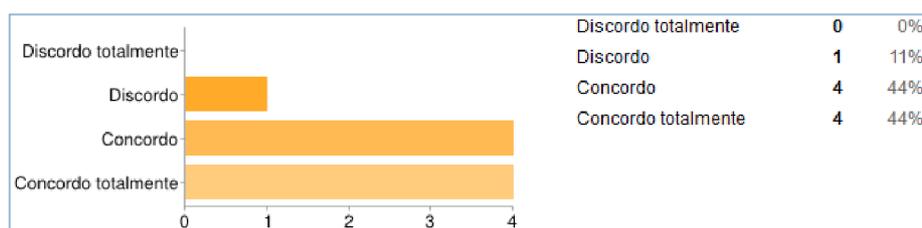


Polos/Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

- As estruturas do Agrupamento enviam-me informação regular para o e-mail institucional;

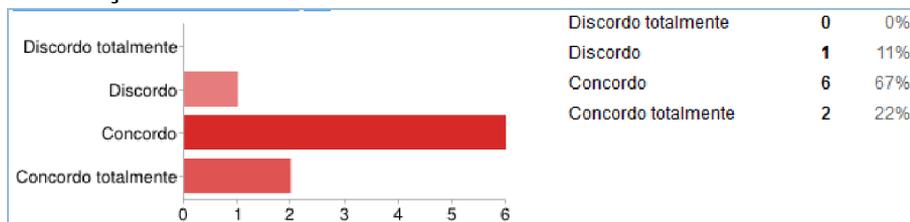


- Acedo regularmente à página web do Agrupamento para recolher informação.

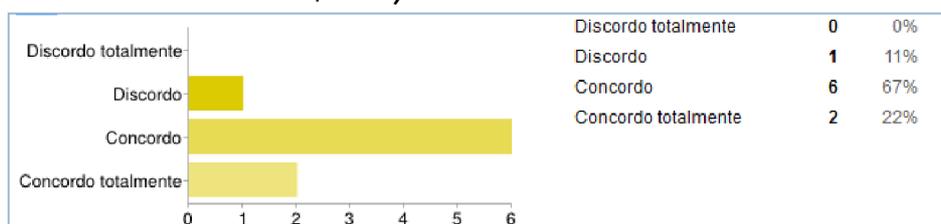


Polos/Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

- Acedo regularmente ao e-mail institucional para recolher informação.

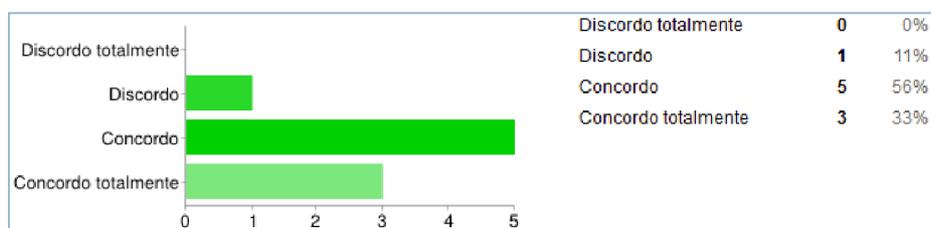


- Acedo regularmente à plataforma GIAE para consulta dos elementos disponíveis (processo individual, extrato do cartão, reserva de ementas, etc.).



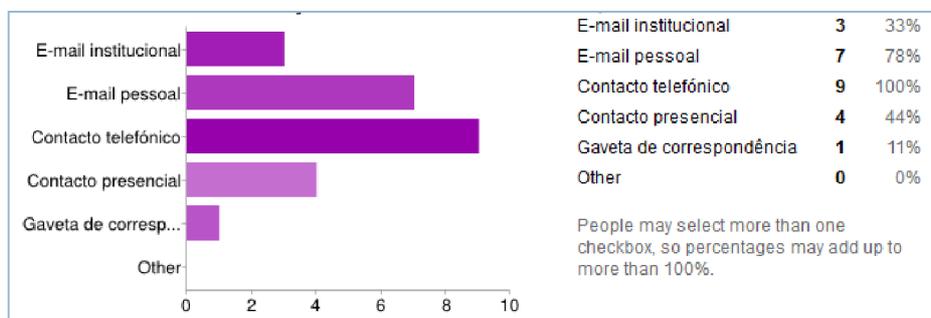
Polos/Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

- Utilizo com facilidade os canais internos de comunicação para transmitir informações às várias estruturas (Direção, CDT, Coord.Departamento/Técnico/Operacional).



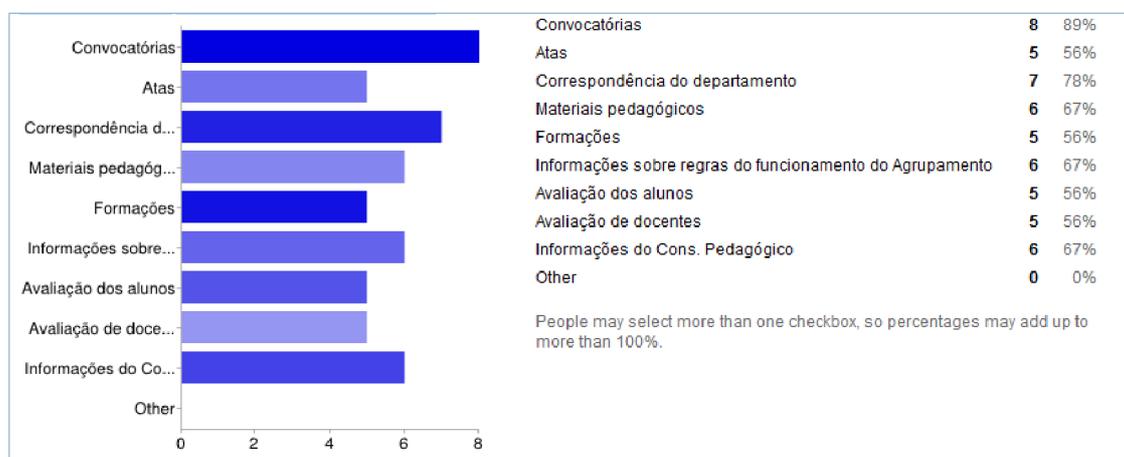
Polos/Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

- Quais são os meios de comunicação interna mais utilizados no seu departamento?



Polos/Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

- Que tipo de informação é partilhada no departamento?

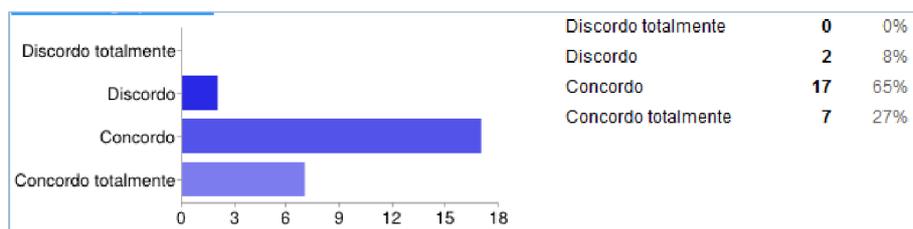


Polos/Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

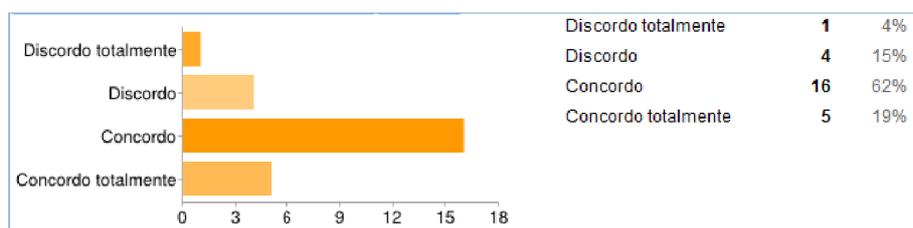
- Dá análise dos resultados obtidos para os questionários aplicados aos professores do 1.º ciclo e educadores dos polos podemos concluir que os meios postos ao dispor dos docentes no agrupamento são frequentemente utilizados.
- Assim, a maioria dos docentes e educadores recebe informações externas e internas de forma regular e atempada, e afirma conhecer os canais de informação ao seu dispor.
- 89% destes professores acede regularmente ao *e-mail* institucional, à página *web* da escola e à plataforma do GIAE para receção e envio de informação e considera que o faz sem dificuldades.
- No entanto ainda existe um número considerável de docentes (66%) que considera que a informação circula essencialmente de forma informal e a mesma percentagem (66%) diz ter conhecimento de todas as atividades que decorrem no agrupamento.
- Os meios mais utilizados pelos docentes são o contacto telefónico (78%) e o *e-mail* pessoal (100%), sendo utilizados para enviar convocatórias e correspondência do departamento.

Assistentes

- Recebo atempadamente informação interna do Agrupamento

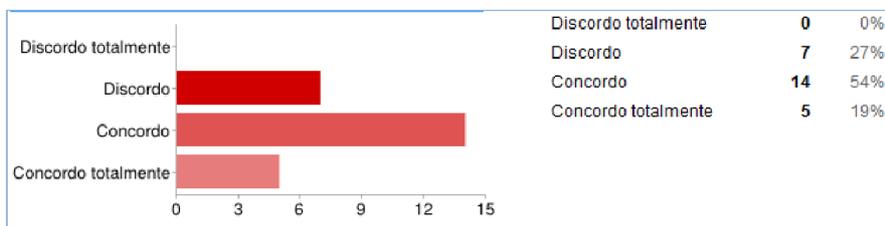


- Recebo atempadamente informação externa ao Agrupamento (concursos, formações, etc.).

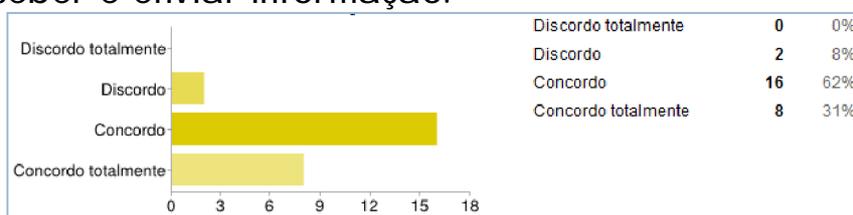


Assistentes

- Tenho conhecimento de todos os acontecimentos/atividades que decorrem no Agrupamento.

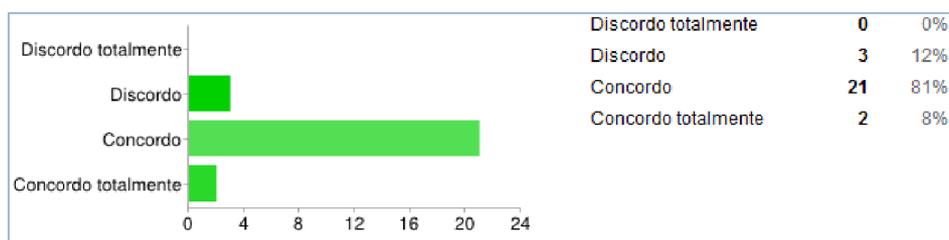


- Conheço os canais de informação que posso utilizar para receber e enviar informação.

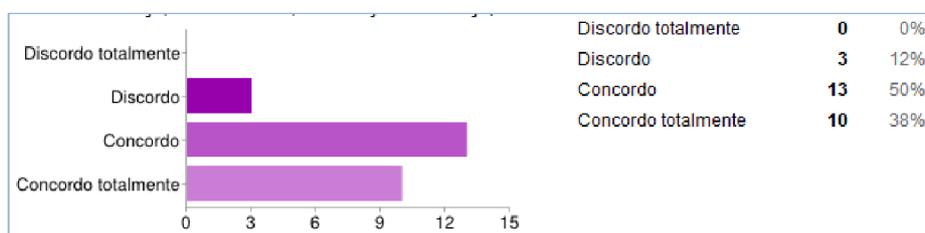


Assistentes

- A informação circula maioritariamente de forma informal.

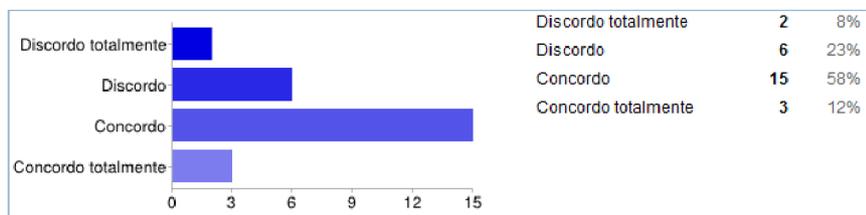


- Sou informado atempadamente sobre ordens de serviço, convocatórias, distribuição de serviço, etc.

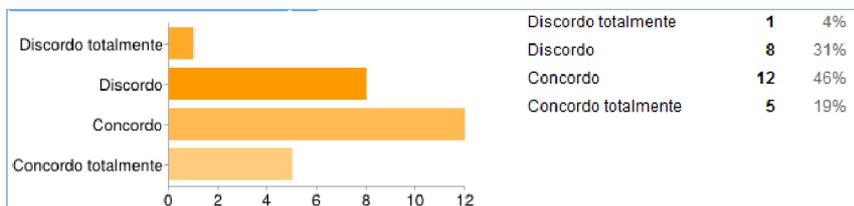


Assistentes

- As estruturas do Agrupamento enviam-me informação regular para o e-mail institucional;

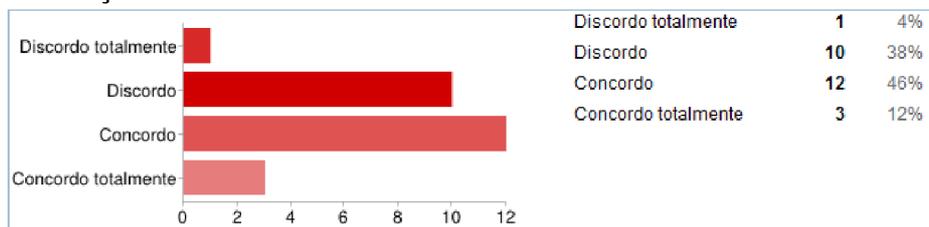


- Acedo regularmente à página web do Agrupamento para recolher informação.

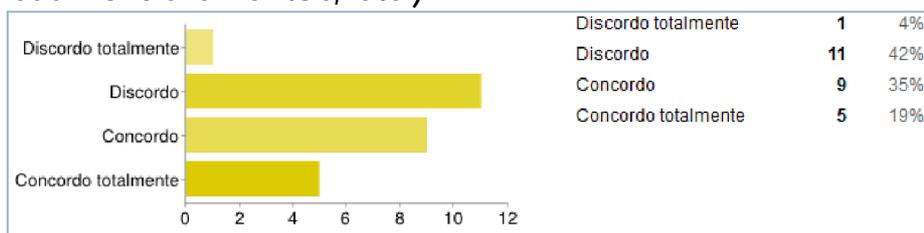


Assistentes

- Acedo regularmente ao e-mail institucional para recolher informação.

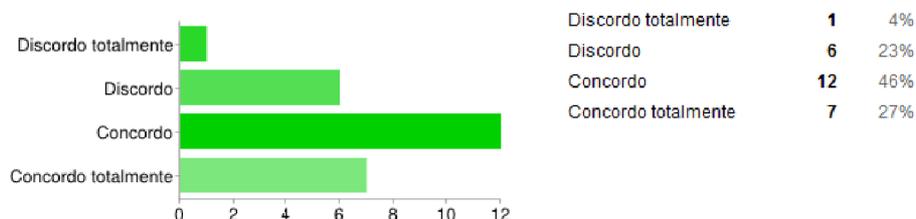


- Acedo regularmente à plataforma GIAE para consulta dos elementos disponíveis (processo individual, extrato do cartão, reserva de ementas, etc.).



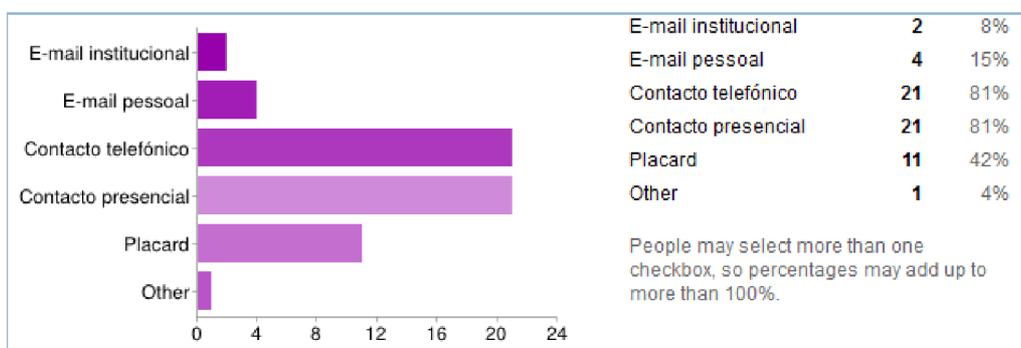
Assistentes

- Utilizo com facilidade os canais internos de comunicação para transmitir informações às várias estruturas (Direção, Coord. Operacional).



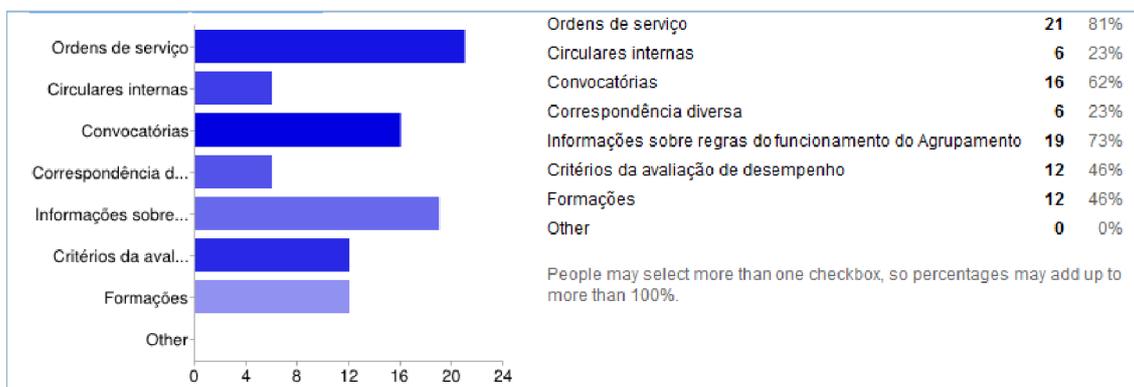
Assistentes

- Quais são os meios de comunicação interna mais utilizados no seu serviço?



Assistentes

□ Que tipo de informação é partilhada?



Assistentes

□ Sugestões para melhorar a comunicação interna do Agrupamento.

- Sugiro que o agrupamento (sede) partilhe mais/toda a informação, atempadamente, com os polos.

Assistentes

- Da análise dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos assistentes técnicos e operacionais podemos concluir que, de um modo geral, os meios de comunicação disponibilizados pela escola são utilizados com alguma frequência, no entanto, ainda prevalecem os contactos informais, na opinião de 89% dos inquiridos.
- Deste modo, a maioria dos assistentes tem conhecimento dos canais de informação postos ao seu dispor e considera que as informações externa e interna são enviadas atempadamente.
- Quanto à utilização dos meios de comunicação, 70% dos assistentes afirma que a informação do agrupamento lhes é enviada para o *e-mail* institucional e 73% utiliza com facilidade os canais internos de comunicação. No entanto, apenas 65% acede com regularidade à página *web* da escola, 58% ao *e-mail* institucional e 54% à plataforma do GIAE , pelo que a utilização dos canais de comunicação ainda pode ser mais explorada.

Assistentes

- A confirmar o que foi referido está o facto de que os meios mais utilizados para divulgação da informação são o contacto telefónico e presencial (ambos com 81%).
- O tipo de informação partilhada prende-se essencialmente com ordens de serviço, convocatórias e informações sobre regras de funcionamento da escola.

Circuitos de Informação/Assistentes

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a eficácia dos circuitos de comunicação Interna/Externa do Agrupamento.

Agradecemos a sua colaboração!

***Obrigatório**

Expresse o seu grau de concordância com as afirmações seguintes: *

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
Recebo atempadamente informação interna do Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo atempadamente informação externa ao Agrupamento (concursos, formações, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho conhecimento de todos os acontecimentos/atividades que decorrem no Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conheço os canais de informação que posso utilizar para receber e enviar informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A informação circula maioritariamente de forma informal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sou informado atempadamente sobre ordens de serviço, convocatórias, distribuição de serviço, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As estruturas do Agrupamento enviam-me informação regular para o e-mail institucional;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acedo regularmente à página web do Agrupamento para recolher informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acedo regularmente ao e-mail institucional para recolher informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acedo regularmente à plataforma GIAE para consulta dos elementos disponíveis (processo individual, extrato do cartão, reserva de ementas, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizo com facilidade os canais internos de comunicação para transmitir informações às várias estruturas (Direção, Coord. Operacional).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Quais são os meios de comunicação interna mais utilizados no seu serviço? *

- E-mail institucional
- E-mail pessoal
- Contacto telefónico
- Contacto presencial
- Placard
- Outra:

Que tipo de informação é partilhada? *

- Ordens de serviço
- Circulares internas
- Convocatórias
- Correspondência diversa
- Informações sobre regras do funcionamento do Agrupamento
- Critérios da avaliação de desempenho
- Formações
- Outra:

Sugestões para melhorar a comunicação interna do Agrupamento.



Enviar

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários Google.

Tecnologia do [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Termos adicionais](#)

Circuitos de Comunicação/Departamentos

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a eficácia dos circuitos de comunicação Interna/Externa do Agrupamento.

Agradecemos a sua colaboração!

***Obrigatório**

Expresse o seu grau de concordância com as afirmações seguintes: *

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
Recebo regularmente informação interna do Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo regularmente informação externa ao Agrupamento (concursos, formações, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho conhecimento de todos os acontecimentos/atividades que decorrem no Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conheço os canais de informação que posso utilizar para receber e enviar informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A informação circula maioritariamente de forma informal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sou informado atempadamente sobre ordens de serviço, convocatórias, distribuição de serviço, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As estruturas do Agrupamento enviam-me informação regular para o e-mail institucional;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acedo regularmente à página web do Agrupamento para recolher informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acedo regularmente ao e-mail institucional para recolher informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acedo regularmente à plataforma GIAE para consulta dos elementos disponíveis (processo individual, extrato do cartão, reserva de ementas, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizo com facilidade os canais internos de comunicação para transmitir informações às várias estruturas (Direção, CDT, Coord. Departamento/ Técnico/Operacional).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Quais são os meios de comunicação interna mais utilizados no seu departamento? *

- E-mail institucional
- E-mail pessoal
- Contacto telefónico
- Contacto presencial
- Gaveta de correspondência

Outra:

Que tipo de informação é partilhada no departamento? *

- Convocatórias
- Atas
- Correspondência do departamento
- Materiais pedagógicos
- Formações
- Informações sobre regras do funcionamento do Agrupamento
- Avaliação dos alunos
- Avaliação de docentes
- Informações do Cons. Pedagógico

Outra:



Sugestões para melhorar a comunicação interna do Agrupamento.

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários Google.

Tecnologia do [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Termos adicionais](#)

Circuitos de Comunicação/Direção

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a eficácia dos circuitos de comunicação Interna/Externa do Agrupamento.

Agradecemos a sua colaboração!

***Obrigatório**

Expresse o seu grau de concordância com as afirmações seguintes: *

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
Recebo regularmente informação interna do Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo regularmente informação externa ao Agrupamento (concursos, formações, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho conhecimento de todos os acontecimentos/atividades que decorrem no Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conheço os canais de informação que posso utilizar para receber e enviar informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A informação circula maioritariamente de forma informal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sou informado atempadamente sobre ordens de serviço, convocatórias, distribuição de serviço, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As estruturas do Agrupamento enviam-me informação regular para o e-mail institucional;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acedo regularmente à página web do Agrupamento para recolher informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acedo regularmente ao e-mail institucional para recolher informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acedo regularmente à plataforma GIAE para consulta dos elementos disponíveis (processo individual, extrato do cartão, reserva de ementas, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizo com facilidade os canais internos de comunicação para transmitir informações às várias estruturas (Direção, CDT, Coord. Departamento/ Técnico/Operacional).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A quem se destina a informação enviada pela Direção? *

- Professores
- Alunos
- Encarregados de educação
- Assistentes técnicos
- Assistentes operacionais
- Outras escolas
- Instituições locais/regionais
- Serviços do MEC
- Outra:

Quais são os meios utilizados para divulgação da informação? *

- Email
- Carta
- Contacto telefónico
- Contacto presencial
- Placard
- Site da escola

Gaveta de correspondência Outra: **Que tipo de informação é partilhada no Agrupamento? *** Convocatórias Atas Correspondência Materiais pedagógicos Ordens de Serviço/Circulares Formações Informações sobre regras do funcionamento do Agrupamento Avaliação Outra: **Sugestões para melhorar a comunicação interna do Agrupamento.**

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários Google.

Tecnologia do [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Termos adicionais](#)

Circuitos de Comunicação/Diretores de Turma

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a eficácia dos circuitos de comunicação Interna/Externa do Agrupamento.

Agradecemos a sua colaboração!

***Obrigatório**

Expresse o seu grau de concordância com as afirmações seguintes: *

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
Recebo regularmente informação interna do Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo regularmente informação externa ao Agrupamento (concursos, formações, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho conhecimento de todos os acontecimentos/atividades que decorrem no Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conheço os canais de informação que posso utilizar para receber e enviar informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A informação circula maioritariamente de forma informal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sou informado atempadamente sobre ordens de serviço, convocatórias, distribuição de serviço, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As estruturas do Agrupamento enviam-me informação regular para o e-mail institucional;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acedo regularmente à página web do Agrupamento para recolher informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acedo regularmente ao e-mail institucional para recolher informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acedo regularmente à plataforma GIAE para consulta dos elementos disponíveis (processo individual, extrato do cartão, reserva de ementas, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizo com facilidade os canais internos de comunicação para transmitir informações às várias estruturas (Direção, CDT, Coord. Departamento/ Técnico/Operacional).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Quais são os meios de comunicação interna mais utilizados pelo Conselho de DT? *

- E-mail institucional
- E-mail pessoal
- Contacto telefónico
- Contacto presencial
- Gaveta de correspondência
- Outra:

Que tipo de informação é partilhada? *

- Convocatórias
- Atas
- Correspondência
- Materiais pedagógicos
- Ordens de serviço/circulares
- Informações sobre regras do funcionamento do Agrupamento
- Avaliação dos alunos
- Informações do Cons. Pedagógico

Outra:



Sugestões para melhorar a comunicação interna do Agrupamento.

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários Google.

Tecnologia do [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Termos adicionais](#)

Circuitos de Comunicação/Polos

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a eficácia dos circuitos de comunicação Interna/Externa do Agrupamento.

Agradecemos a sua colaboração!

***Obrigatório**

Expresse o seu grau de concordância com as afirmações seguintes: *

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
Recebo regularmente informação interna do Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo regularmente informação externa ao Agrupamento (concursos, formações, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho conhecimento de todos os acontecimentos/atividades que decorrem no Agrupamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conheço os canais de informação que posso utilizar para receber e enviar informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A informação circula maioritariamente de forma informal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sou informado atempadamente sobre ordens de serviço, convocatórias, distribuição de serviço, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As estruturas do Agrupamento enviam-me informação regular para o e-mail institucional;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acedo regularmente à página web do Agrupamento para recolher informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acedo regularmente ao e-mail institucional para recolher informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acedo regularmente à plataforma GIAE para consulta dos elementos disponíveis (processo individual, extrato do cartão, reserva de ementas, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizo com facilidade os canais internos de comunicação para transmitir informações às várias estruturas (Direção, CDT, Coord. Departamento/ Técnico/Operacional).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Quais são os meios de comunicação interna mais utilizados no seu departamento? *

- E-mail institucional
- E-mail pessoal
- Contacto telefónico
- Contacto presencial
- Gaveta de correspondência
- Outra:

Que tipo de informação é partilhada no departamento? *

- Convocatórias
- Atas
- Correspondência do departamento
- Materiais pedagógicos
- Formações
- Informações sobre regras do funcionamento do Agrupamento
- Avaliação dos alunos
- Avaliação de docentes
- Informações do Cons. Pedagógico

Outra:



Sugestões para melhorar a comunicação interna do Agrupamento.

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários Google.

Tecnologia do [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Termos adicionais](#)